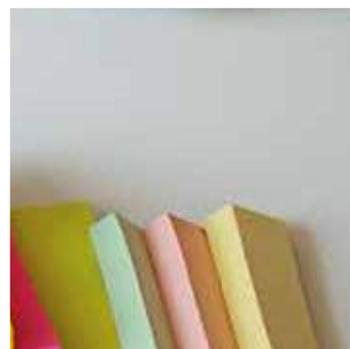
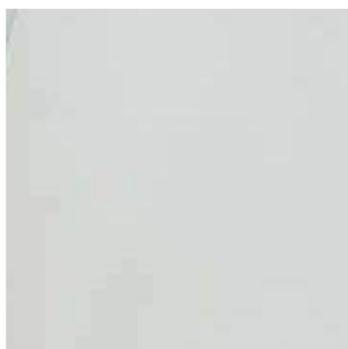
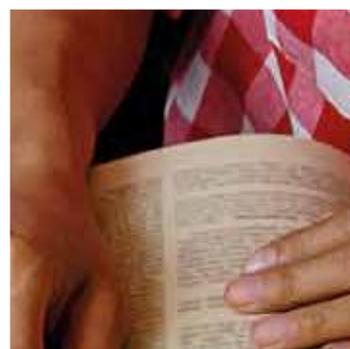


Quem é Quem?

no Sector da Formação em Portugal

2025





Ficha técnica

Propriedade
Media9Par, S.A.

Diretor
André Macedo

Subdiretores
Lígia Simões
e Ricardo Santos Ferreira

Redação
Almerinda Romeira
e Inês Correia Botelho

Área Comercial
Rui Nunes (Head of Digital & New Projects),
Cristina Marques, Elsa Soares e Isabel Silva

Fotografia
Cristina Bernardo, Lusa,
Reuters e Unsplash

Tratamento de imagem
Fábio Gomes

Design e Paginação
Gonçalo Sena e Rute Marcelino
(coordenadora)

Impressão
Jorge Fernandes, Lda

Revista distribuída com
O Jornal Económico nº 2312
de 25 de julho de 2025

Sede e Redação
Edifício Tecnologia, 4.1, 71 a 74,
2740-122 Porto Salvo.

Formação é uma questão de cidadania

Portugal tem feito um percurso seguro no processo de aumentar as qualificações de quem trabalha, com passos decididos, reconhecidos internacionalmente. A percentagem da população ativa com educação superior quase duplicou nas últimas duas décadas, para 33%. E o peso dos que têm currículo formativo caiu 15 pontos percentuais, para 40%. É obra. Temos hoje profissionais com mais anos de escolaridade, muita gente com formação superior, com competências especializadas, e uma oferta consistente. Todos ganhamos com isso.

No entanto, as médias, por vezes, escondem diferentes realidades. De acordo com os dados do Eurostat, Portugal é, simultaneamente, um dos países europeus com baixa proporção de adultos – aqui considerados os que têm entre 35 e 64 anos – com ensino secundário completo e com as diferenças intergeracionais mais acentuadas em termos de qualificações. São os mais novos que entram no mercado que fazem subir as médias.

Isto torna-se um problema quando quem já está no mercado de trabalho em Portugal continua relutante em assumir a necessidade de formação constante, de atualização e quando é quem já tem formação que procura adquirir ou aprimorar competências, alargando o fosso. As organizações também não se empenham como deviam, mesmo quando a formação tem força de lei. Ainda é encarada como um custo, não como investimento.

No último relatório da OCDE sobre as competências necessárias aos adultos para prosperarem num mundo em mudança, de 2023, Portugal apresentou resultados abaixo da média em todos os domínios, em literacia, em numeracia, na resolução de problemas, o que também espelha a montanha que ainda é necessário escalar na aprendizagem.

A aprendizagem ao longo da vida e a procura constante de atualização de competências são cada vez mais importantes para nos mantermos ativos, com capacidade de decisão sobre o nosso caminho, e para responder aos desafios colocados pela digitalização, pela automação e pela introdução de novas tecnologias, disruptivas, com todos os efeitos que estas têm no mercado de trabalho.

Este tem de ser um projeto comum, de todos os que intervêm no mercado, indivíduos, empresas e Estado. Tem de ser incentivado e os ganhos de qualificações têm de ter resultados palpáveis, na valorização, no rendimento. A competitividade da economia passa por aqui, mas é mais do que isso, porque se trata de ter as ferramentas para fazer parte da comunidade e poder exercer a cidadania.



Ricardo Santos Ferreira
Subdiretor do Jornal Económico



08

12

14

16

24

28

Retrato de um país que começou a ir à Escola há 50 anos

Todas as crianças entre os seis e os 14 anos frequentam hoje o Ensino Básico e 90% dos jovens em idade regular estão inscritos no Secundário. No Ensino Superior, a massificação consolida-se. O ponto fraco do sistema são as creches.

Formação profissional melhorou, mas ainda há desafios estruturais

Associações empresariais apontam áreas onde é necessário reforço: competências digitais, adaptação à transição energética e as chamadas soft skills, como comunicação, pensamento crítico ou a capacidade de trabalhar em equipa em contextos multidisciplinares são pontos críticos.

Microcredenciais para impulsionar a formação ao longo da vida

As instituições de Ensino Superior estão a apostar em soluções formativas mais flexíveis e inovadoras, de curta duração.

As microcredenciais capacitam para um mercado de trabalho em permanente evolução e são um trunfo na empregabilidade.

Governo vai apostar “à séria” na especialização profissional

Adriano Rafael Moreira, secretário de Estado Adjunto e do Trabalho, revela que o Governo vai apostar em força no Ensino pós-secundário. Objetivo é dar aos jovens uma profissão que lhes permita ingressar no mercado de trabalho a saber-fazer e com um salário acima do que é usual.

Upskill, reskill e o desafio de adaptação à mudança

A competitividade da economia passa pela capacidade de o trabalho se adaptar à mudança acelerada provocada pela introdução de novas tecnologias. O aprofundamento e a aquisição de novas competências têm de ser uma prioridade.

Fórum de Líderes

O reforço das qualificações, com o aumento das taxas de frequência e conclusão do ensino superior e a aprendizagem ao longo da vida, com microcredenciais, cursos breves e formação modular. Estes são objetivos concretos, que constituem desafios. Os decisores das principais instituições de Ensino Superior públicas e privadas e academias de formação têm a palavra, em discurso direto.

Retrato de um país que começou a ir à Escola há 50 anos

A totalidade das crianças entre os seis e os 14 anos frequenta hoje o Ensino Básico e 90% dos jovens em idade regular estão inscritos no Secundário. No Ensino Superior, a massificação consolida-se. O ponto fraco são as creches.

TEXTO

ALMERINDA ROMEIRA

↘ O retrato já não é a preto e branco, mas mostra ainda nuances cinza-claros. Meio século depois do 25 de Abril, o ensino universal está cada vez mais perto de se tornar realidade. A totalidade das crianças entre os seis e os 14 anos frequenta o Ensino Básico, 90% dos jovens em idade regular estão inscritos no Secundário e o Superior consolida a massificação. O ponto mais fraco do sistema são as creches.

O Balanço Anual da Educação 2025, produzido pela Fundação Belmiro de Azevedo, lançado nestes dias, traça o retrato detalhado da realidade educativa. O que tanto uns, os que conheceram o país de analfabetos que éramos, como outros, os que só o conhecem através das estatísticas, veem é uma grande diferença. Várias e impagáveis conquistas. Há novos desafios — o aumento exponencial de alunos filhos de imigrantes ou eles próprios vindos de fora — e problemas que subsistem. O subfinanciamento do sis-

tema, as assimetrias regionais, as questões de equidade social, para referir alguns.

O estudo da Fundação Belmiro de Azevedo, que lemos, foi coordenado por Hugo Figueiredo e Carla Sá, investigadores do CIPES - Centro de Investigação de Políticas de Ensino Superior e envolveu os também investigadores Cláudia Sarrico, Joyce Aguiar, Miguel Araújo, Isabel Machado, Orlanda Tavares e Pedro Luís Silva. Em análise estão dados dos cinco anos entre 2019 e 2023.

Começamos por um dos garantes do sistema - os recursos. No período em análise, há um aumento real do investimento público de 6,6%, com um aumento relativo no conjunto do ensino pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo do ensino básico (16,6%) e no ensino superior (12,9%). No ensino profissional, o investimento cresce 200 milhões de euros em 2023 face a 2021, o que reflete a aposta do Governo de António Costa, com João Costa ao leme da Educação, na parte final do seu consulado. De acordo com os dados, uma parte do investimento público teve como destino o alargamento e a progressiva universalização da cobertura de



rede educativa, incluindo as creches e o pré-escolar. Por seu turno, o financiamento do apoio e ação social manteve-se em níveis semelhantes aos da última década, com as famílias a assumirem uma parte significativa da despesa no pré-escolar (33% face aos 12,5% de média na OCDE) e no ensino superior (26,7% vs. 19,2%).

Da creche ao Ensino Superior

O ponto mais fraco do sistema é a creche, algo que a bem dizer não existia há meio século. Ainda assim, a taxa de cobertura sobe para os 55% em 2023, num total de 130.787 lugares, com cerca de 87% das vagas efetivamente ocupadas, o que se traduz em 48% das crianças com menos de três anos matriculadas em creches. A agravar o problema está a fraca cobertura concentrada nas regiões mais habitadas do país, a Grande Lisboa e o Grande Porto, mas também o sudoeste alentejano e algarvio, parcos em infraestrutura desta natureza.



Ao invés, o nível seguinte, o pré-escolar aproxima-se da universalidade, com cerca de 94% das crianças dos três aos cinco anos integradas na rede em 2023. No ano letivo de 2022/2023, o último abrangido pelo estudo, existiam 5.731 estabelecimentos em funcionamento, 60% dos quais na rede pública e 23% correspondentes a privados dependentes do Estado. A rede espelha assimetrias regionais significativas, com o setor privado independente a complementar a oferta onde a procura era maior.

O ano de 2020/2021 fica para a história como aquele em que a totalidade das crianças entre os 6 e 14 anos frequenta o Ensino Básico. Todas as crianças aprendem hoje a escrever, a ler e a contar. Já no Ensino Secundário, em 2022/2023, a população em idade regular que frequenta a escola está nos 90%. E se no ensino obrigatório, a escola pública e o privado dependente do Estado asseguram a cobertura de quase toda a rede, no secundário ganha espaço o ensino privado independente.

O Ensino Superior espelha uma conquista extraordinária. Nos cinco anos objeto de análise, o total de inscritos aumentou 11,5%, para um total de 448.235 alunos, dos quais mais da metade (54%) raparigas. No último ano, as Instituições de Ensino Superior públicas aumentaram em 5% as vagas nos cursos de formação inicial, para um total de 55 mil. Entre os inscritos nesse ano, cerca de 63% optam por licenciaturas e 27% escolhem cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP).

Rácio aluno/professor

Os professores e o pessoal de apoio educativo são essenciais para a qualidade do sistema educativo. Diferentemente de há 50 anos, tanto professores como assistentes administrativos e operacionais, técnicos especializados e outros profissionais estão envelhecidos. Substituí-los no futuro próximo é outro desafio. Fernando Alexandre, o ministro da Educação, Ciência e Inovação de Luís Montenegro pôs em marcha a revisão do Estatuto da Carreira Docente e tem repetido que para “conseguirmos atrair novos docentes, temos de tornar a carreira mais atrativa, mas também mais simples e mais previsível”. Esperam-se novidades nos próximos tempos.

O número de alunos por docente reflete, simultaneamente, a capacidade de resposta do sistema e as condições de trabalho dos professores. E de acordo com o estudo, os alunos por professor diminuem à medida que se avança no nível de escolaridade. Além disso, os rácios do ensino público são ligeiramente inferiores aos do privado. Nas regiões que rodeiam os maiores centros urbanos do litoral, os rácios estão acima da média nacional.

Resultados e como melhorá-los

Portugal é avaliado no Programme for International Student Assessment (PISA) desde 2000, sendo o único país da OCDE com uma trajetória positiva consistente desde a sua primeira edição, até à penúltima, em 2018. No PISA 2022, última avaliação, o trambolhão verifica-se nos três campos alvo de escrutínio: Matemática (-20.6 que em 2018), Ciências (-7.3) e 477 e Leitura (-15.2). Os números equivalem à perda de um ano de conhecimentos face a 2018 e fazem soar todas as campanhas. Será reversível?

“Se quisermos melhorar os resultados da educação, só há uma coisa a fazer - tornar a educação efetiva, consequente, ativa”, afirmou Maria de Lourdes Rodrigues, reitora do ISCTE e antiga ministra da Educação, no Técnico Innovation Center, durante a apresentação do estudo da Fundação Belmiro de Azevedo. Esmiuçou: “É trabalhar na qualidade daquilo que se faz todos os dias nas escolas. É que cada um que tem um papel a desempenhar nas escolas, desempenhe esse papel: se está para ensinar, garantir que se aprende; se está para liderar, garantir que se lidera; se está para organizar, garantir que se organiza. E é muitas vezes isto que, na minha opinião, falha e, se calhar, falha, vezes demais...”. A reitora admitiu que, provavelmente, o problema não é a falta de recursos. “Nós mantemos a escola a funcionar do ponto de vista organizacional como se tivéssemos alunos todos iguais...”.

Diz-se que o mundo mudou. Na verdade, Portugal mudou com ele. O país tem hoje escolas onde o português se tornou quase uma língua estrangeira. Responder com qualidade a um desafio de tamanha diversidade não levará 50 anos, mas...

EXPANSÃO DOS CURSOS PROFISSIONAIS EM PORTUGAL

A percentagem de estudantes do ensino e formação profissionais no ensino secundário aumentou de forma expressiva a partir de 2006, atingindo o pico de 45% no ano letivo de 2013/2014. Desde então tem vindo a diminuir. Atualmente ronda os 40% e parece cada vez mais longe da fasquia dos 50% frequente em muitos países europeus.

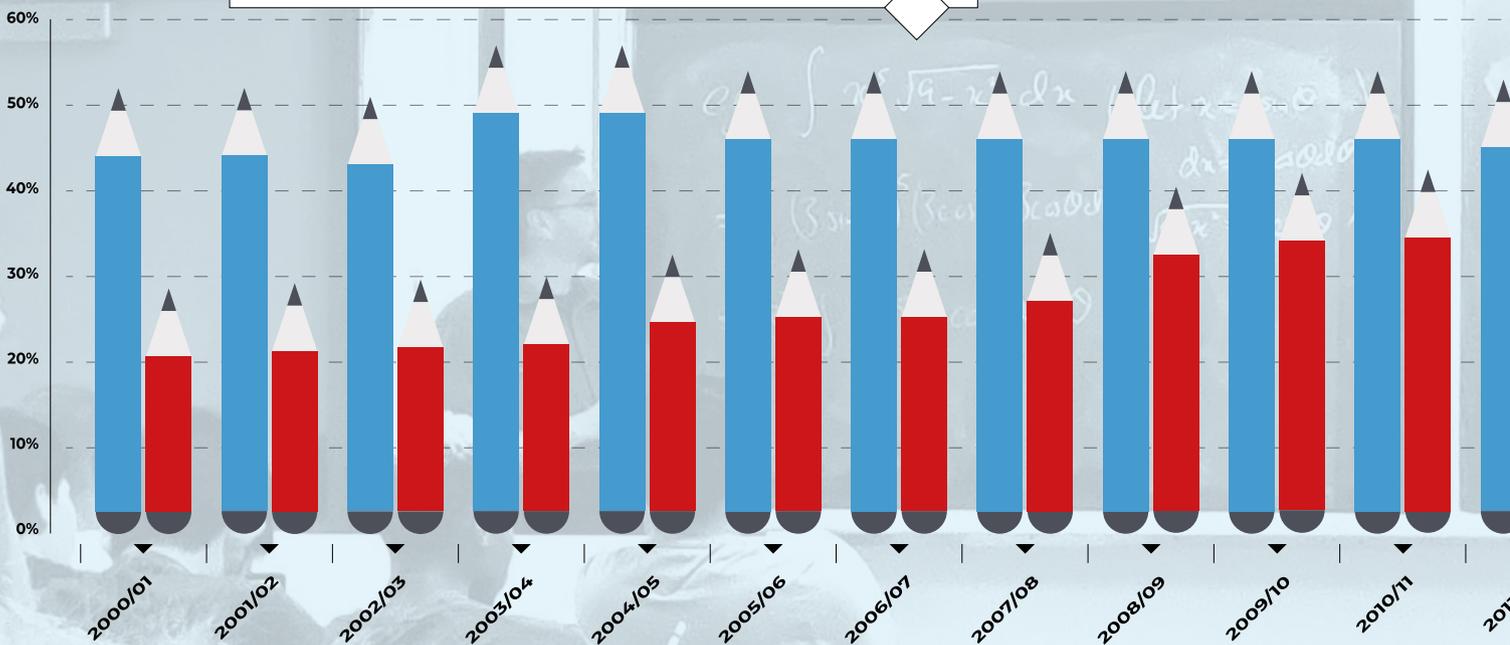
Retrato é da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Percentagem de estudantes do ensino profissional no ensino secundário

EU27

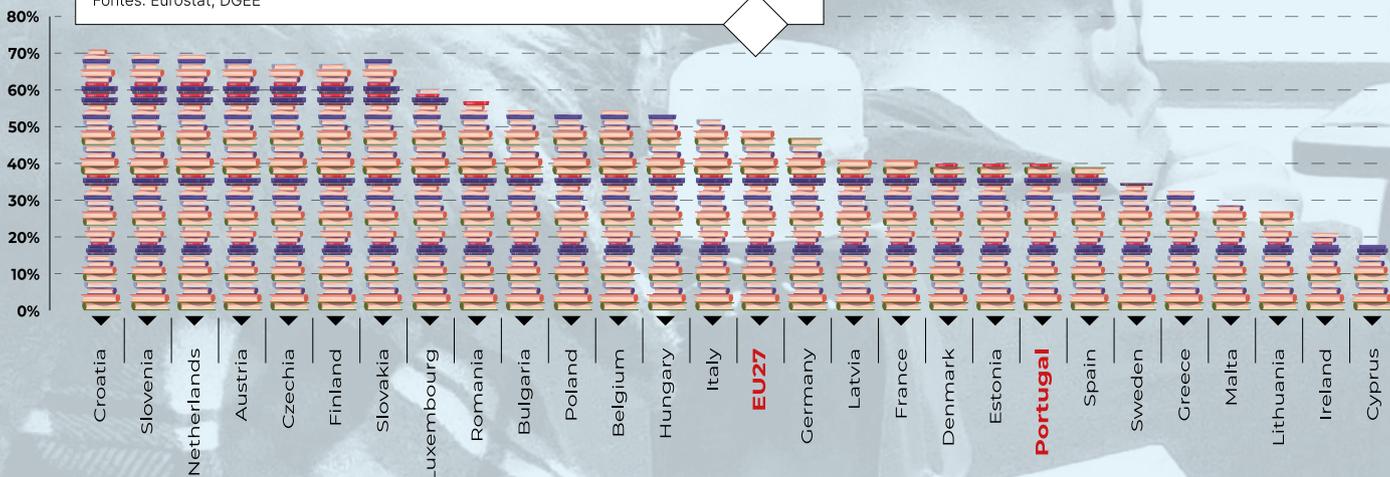
PORTUGAL

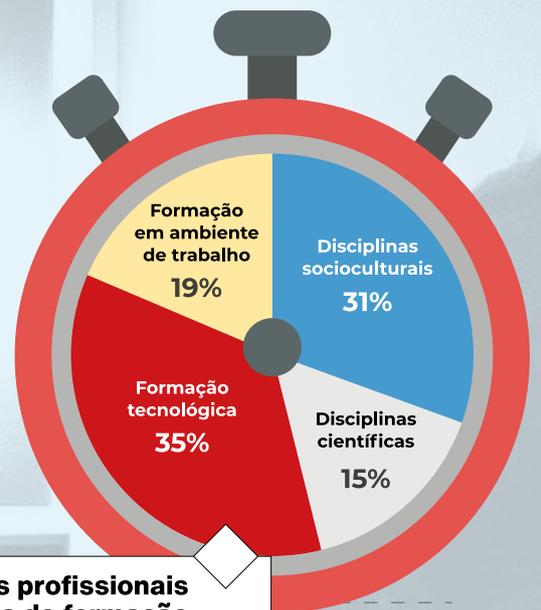
Fontes: UNESCO, Direção -Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)



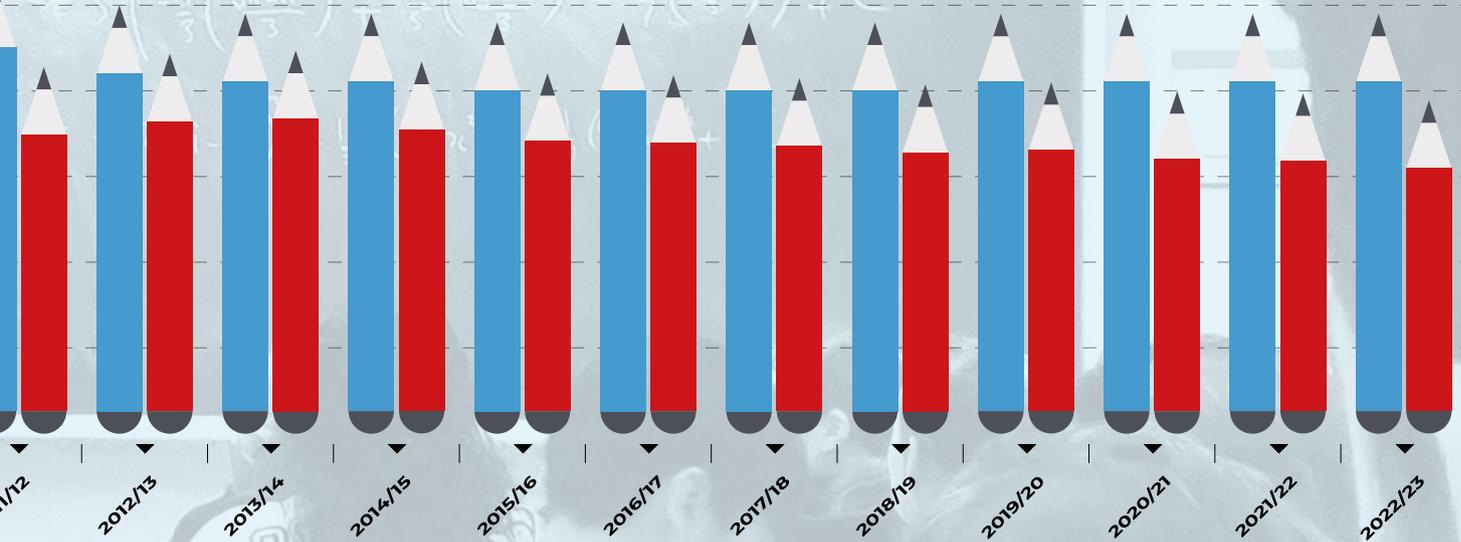
Percentagem de estudantes do ensino profissional no ensino secundário, 2021/2022

Fontes: Eurostat, DGEE





Carga horária típica dos cursos profissionais ao longo dos três anos de formação

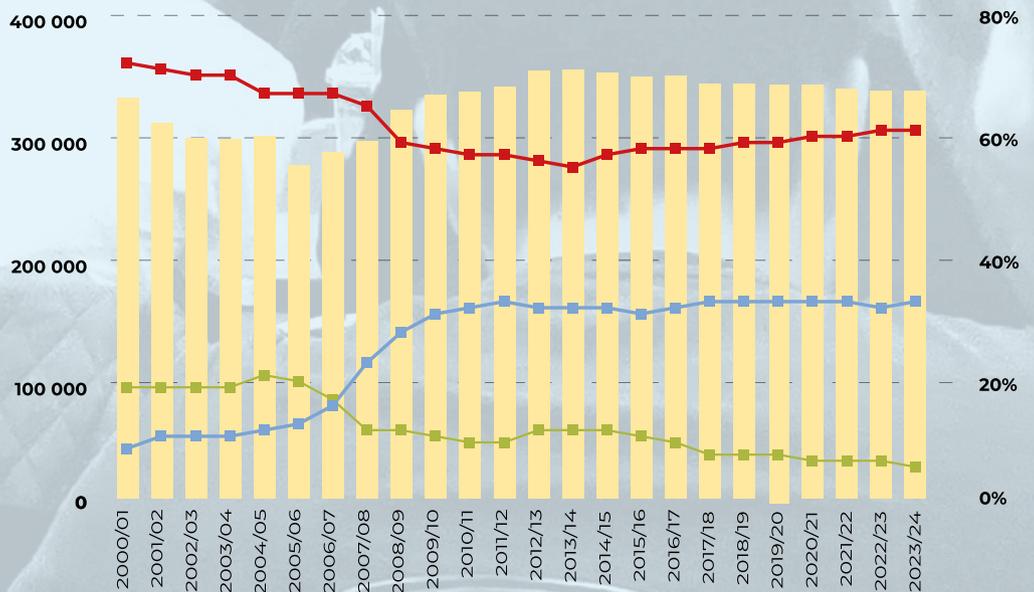


Número de alunos inscritos no ensino secundário e respetivas percentagens em cursos gerais, cursos profissionais e outros cursos de EFP

(excluindo a educação de adultos)

Fonte: DGEEC — 75 Anos de Estatísticas da Educação; Estatísticas da Educação de 2021/2022 a 2023/2024.

- Número de Alunos (%)
- Cursos Gerais (%)
- Cursos Profissionais (%)
- Outros Cursos de EFP (%)



Formação profissional melhorou, mas ainda há desafios estruturais

Associações empresariais elencam uma mão cheia de desafios que é preciso vencer para qualificar a força de trabalho. Competências digitais, adaptação à transição energética e as chamadas soft skills, como comunicação, pensamento crítico ou a capacidade de trabalhar em equipa em contextos multidisciplinares são os pontos mais críticos.

TEXTO

INÉS CORREIA BOTELHO



A formação é uma componente extremamente importante nas empresas, mesmo por lei, que estabelece que estas têm a obrigação de garantir a formação contínua dos seus trabalhadores, num mínimo de 40 horas por ano. Entre a regra e a prática vai, no entanto, um passo, que muitas vezes é demasiado longo, porque esta nem sempre é uma prioridade. Segundo o presidente da Associação Portuguesa de Management (APM), Carlos Brito, com frequência as empresas “preferem investir mais em equipamentos do que em talento, treinando os colaboradores só o suficiente para os manter produtivos”, sem olhar mais à frente.

Embora o presidente da APM considere que por vezes haja “mais imagem do que ação” por parte das empresas na requalificação dos seus trabalhadores, a formação profissional “continua a ser um pilar essencial para o crescimento das pessoas, para o desenvolvimento económico das sociedades, e para a construção de organizações mais resilientes, inovadoras e preparadas para os desafios do futuro”, refere o diretor-geral da CIP – Confederação Empresarial de Portugal, Rafael Alves Rocha.

“Num tempo em que a transformação digital, a sustentabilidade e a transição geracional estão no centro das preocupa-

ções, investir no conhecimento é mais do que uma prioridade — é uma necessidade estratégica vital, imperiosa e incontornável”, sublinha.

A transformação do mercado de trabalho também obriga a um “rápido ajustamento de competências”, que apenas é garantido com uma formação contínua dos trabalhadores, acrescenta. Neste caso, formar é indispensável para ser competitivo.

Formação transversal

A formação dada pelas empresas pode passar por muitas áreas, desde o desenvolvimento pessoal, a áreas específicas da sua atividade, tecnologias de informação, segurança, línguas estrangeiras, etc. A Associação Empresarial Portuguesa (AEP) é, através da AEP Formação, um parceiro das empresas para a requalificação das competências dos seus funcionários. “Sendo uma entidade certificada pela DGERT em 24 áreas de educação e formação, disponibiliza formação financiada e não financiada em regimes inter e intraempresas”, explica ao JE Luís Miguel Ribeiro, presidente do conselho de administração da AEP.

Luís Miguel Ribeiro salienta ainda que “a procura das empresas e dos seus ativos tem vindo a crescer nas áreas referentes às transições digital e climática, gestão de pessoas e Soft Skills”.

Apesar destas opções de formação financiada e não financiada, e das várias academias de formação que algumas empresas vão criando, o panorama geral da formação profissional dos trabalhadores portugueses “não é animador”, na opinião de Carlos Brito. “Muita da formação profissional dos trabalhadores portugueses encontra-se estagnada e ultrapassada. Ainda se forma mais para obedecer do que para pensar”, declara.

Porém, têm sido feitos progressos no nosso país, nomeadamente “ao nível da integração da componente prática nos percursos formativos e da empregabilidade dos diplomados”, expõe Rafael Alves Rocha. “Ainda assim, permanecem desafios estruturais, como o nível ainda elevado de trabalhadores com baixas qualificações e a necessidade de ajustar continuamente a oferta formativa às novas exigências do mercado”, destaca.

Para a AEP, tem sido feito um enorme esforço, por parte dos empresários portugueses, “para a melhoria das qualificações da força de trabalho portuguesa. Atualmente, Portugal tem a maior percentagem de população com ensino superior da sua história”.

Para garantir esta formação a todos os trabalhadores, é “fundamental garantir que todos os instrumentos de política pública e os apoios disponíveis são pensados de forma eficaz e articulada com as reais necessidades do tecido empresarial”, diz o diretor-geral da CIP. “O envolvimento das empresas, dos trabalhadores, das entidades formadoras, das instituições públicas e do Executivo governamental será sempre determinante para que a formação profissional seja, cada vez mais, um motor de transformação económica e social”, garante.

Independentemente do avanço, citado pelos presidentes das associações, na qualificação da força de trabalho portuguesa, ainda são vários os desafios que existem, “sobretudo ao nível das competências digitais, da adaptação à transição ener-

gética e das chamadas soft skills, como a comunicação, o pensamento crítico ou a capacidade de trabalhar em equipa em contextos multidisciplinares”, refere Rafael Alves Rocha.

Apesar dos desafios de competências variarem consoante a área em que se trabalha, a transição digital e a transição climática, são dois desafios transversais aos setores. “Esta maior dificuldade na formação, numa agenda nacional e europeia da dupla transição, digital e climática, exige uma intervenção forte de políticas públicas, em conjunto com entidades for-



Carlos Brito

Presidente da Associação Portuguesa de Management (APM)



Rafael Alves Rocha

Diretor-geral da CIP



Luís Miguel Ribeiro

Presidente do conselho de administração da AEP

madoras como a AEP, de forma a promover, não apenas a formação, mas também prover a capacitação/intervenção on-job em todo o tecido empresarial português”, afirma Luís Miguel Ribeiro.

Outros dos desafios apontados são a “falta de pensamento crítico, autonomia e visão internacional”, declara Carlos Brito. “Muitos empresários ainda acham que basta “desenrascar” para colmatar a falta de planeamento e de organização. Embora se tenham dado passos significativos, o domínio do inglês ainda é insuficiente, a literacia digital pior ainda e a cultura de atualização e formação constante ao longo da vida ainda fica aquém do desejável”, salienta.

Liderança indica o caminho

Como vemos as empresas têm um papel central na formação profissional, sendo necessário que estas assumam “a responsabilidade de formar pessoas para além dos seus interesses imediatos”, comenta o presidente da APM. Para além de assumir esta responsabilidade, as empresas têm também de “incentivar a aprendizagem contínua e o desenvolvimento de novas competências”, refere a AEP.

“O exemplo vem de cima: quando a liderança assume a formação como prioridade estratégica, essa cultura dissemina-se por toda a organização”, explica Rafael Alves Rocha, afirmando que “quando os trabalhadores percebem que o investimento na sua qualificação é valorizado, sentem-se mais motivados, comprometidos e preparados para os desafios futuros. Ao promover uma cultura de aprendizagem contínua, as empresas não só aumentam a sua competitividade, como contribuem ativamente para uma sociedade mais qualificada, resiliente e inclusiva”.

Microcredenciais para impulsionar a formação ao longo da vida

As instituições de Ensino Superior estão a apostar em soluções formativas flexíveis e inovadoras, de curta duração. As microcredenciais, assim se chamam, capacitam para um mercado de trabalho em permanente evolução. São um trunfo na empregabilidade.

TEXTO

ALMERINDA ROMEIRA

 Aprender técnicas fotográficas digitais, entrar no mundo da prototipagem de produtos interativos, ter um primeiro contacto com ferramentas de gestão ambiental. Estas são apenas três das 12 formações com candidaturas a decorrer por estes dias na Universidade de Aveiro (UA), subordinadas à máxima: prepare-se neste verão para começar em setembro.

“Com estas ofertas, a UA reforça o seu compromisso com a formação contínua, respondendo às necessidades de qualificação e requalificação de diversos setores de atividade”. As microcredenciais, nome por que são conhecidas, têm como objetivo responder às exigências do mercado de

trabalho em constante evolução. São um trunfo na empregabilidade. Certificam os resultados de aprendizagem na sequência de pequenas experiências como, por exemplo, um curso ou uma formação de curta duração.

As microcredenciais são uma abordagem europeia muito cara à Universidade de Aveiro, que integra uma das 17 alianças transnacionais aprovadas pela Comissão Europeia em janeiro de 2021 — duas décadas depois da implementação do Processo de Bolonha. A Universidade ECIU tem desde a genesis propósitos diferenciadores. Paulo Jorge Ferreira, reitor da UA, explicou, nessa altura, ao *Jornal Económico*, que uma instituição de Ensino Superior do século XXI não se pode ficar pela formação inicial, necessita ter uma estratégia para a formação ao longo da vida. “A sociedade do século XXI precisa de soluções que transcendem os cursos e diplomas, cuja utilidade se sente sobretudo na formação inicial”. Ao clássico arsenal de cursos e diplomas, a microcredenciação e carteira

de competências, “introduz aprendizagem baseada em desafios, recolhidos junto das empresas e da sociedade em geral”.

Oferta múltipla

Desde então, com esse nome ou outro, as formações de curta duração estão a ganhar importância nos portefólios. Os cursos focam-se em áreas específicas do conhecimento e permitem a aquisição de competências práticas e teóricas relevantes para o mercado de trabalho. Aprender chinês ou italiano, desvendar os segredos das civilizações da antiguidade, ou ingressar numa especialização em modelação estatística computacional. Isto e muito mais disponibiliza a Universidade do Porto. A instituição, de que é reitor António de Sousa Pereira, oferece anualmente centenas de cursos de Educação Contínua em resposta à necessidade da sociedade atual.

“Os nossos cursos de Formação ao Longo da Vida estão abertos à comunidade em geral”, salienta a Universidade do Porto. A oferta formativa não conferente de grau académico inclui os cursos de pós-graduação, as unidades e os cursos de formação contínua, bem como as formações livres.

A Universidade do Minho segue vias idênticas. Guilherme Pereira, pró-reitor para a Avaliação Institucional e Projetos Especiais, diz ao Jornal Económico que a instituição está “a investir na qualificação das pessoas para os desafios do futuro, sobretudo através de cursos de curta duração, creditados e num esforço de cocriação, envolvendo diretamente no processo os parceiros empregadores da Universidade”. Entre 2022 e 2026, a UMinho promoveu cerca de uma centena de cursos de pós-graduação, tipicamente não conferentes de grau, mas creditados, desenhados em cooperação com as organizações parceiras e com as empresas, com o objetivo de “atualizar e requalificar as competências dos profissionais, correspondendo a necessidades de formação evidenciadas pelos empregadores”.

Guilherme Pereira revela que, nesse período, a Universidade do Minho conseguiu captar para cima de 2.200 participantes adultos nestes cursos, de todas as áreas do saber – das engenharias à medicina, das ciências exatas à psicologia, da educação à comunicação... A oferta vai sendo disponibilizada gradualmente e faz parte do projeto Aliança de Pós-Graduação – Competências para o Futuro, apoiado com fundos do PRR/NextGenerationEU, no âmbito do Programa Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos.

A formação ao longo da vida é também uma aposta nos politécnicos. O IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, e o IPG - Instituto Politécnico da Guarda, por exemplo, têm procurado “alinhar” os seus cursos com as exigências do mercado de trabalho, tanto do setor privado como

da administração pública. “Esta estratégia tem permitido uma maior articulação entre a academia e o meio envolvente, garantindo que os perfis de formação oferecidos respondem eficazmente às necessidades emergentes em áreas como tecnologia, gestão, design, contabilidade”, diz Maria José Fernandes, presidente do IPCA e presidente do CCISP (Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos) ao JE. A presidente explica que a oferta é diversificada e composta por formações pagas e gratuitas. Estas últimas, financiadas pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), permitem ao IPCA “alargar o acesso à educação e formação a públicos mais vastos, promovendo a qualificação contínua da população e a adaptação às novas exigências do mercado de trabalho”.

Segundo diz ao JE Joaquim Brigas, presidente do Instituto Politécnico da Guarda, a ação da instituição na requalificação da população está a ser desenvolvida “através de ações de formação em áreas estratégicas que estão em conformidade com as necessidades do mercado”.

Adultos menos qualificados

A expansão de cursos, sessões híbridas e certificações digitais, a par do regime especial de acesso ao Ensino Superior para maiores de 23 anos, abriu as portas da formação a perfis etários e profissionais cada vez mais diversos. O concurso para maiores de 23 é uma via alternativa de qualificação para quem não frequentou o superior na idade em que era suposto fazê-lo, com um número anual relativamente estável – ronda os cinco mil – de adultos a ingressar por esta via nos últimos cinco anos.

Não obstante, toda a oferta disponível, a participação de adultos em programas de educação e formação em Portugal continua tímida. O Balanço Anual da Educação 2025, da Fundação Belmiro de Azevedo,

refere uma aceleração na participação das atividades de formação, mas também mostra que poucas atingem os adultos menos qualificados. Os números não mentem. Entre 2019 e 2024, a percentagem de adultos, dos 25 aos 64 anos, que participaram em ações de educação e formação foi de 16,1%. A evolução é transversal a homens e mulheres, mas são estas quem mais adere. A procura de formação manifesta-se sobretudo entre quem possui estudos superiores, sinal de que o investimento inicial em educação continua a favorecer aprendizagens posteriores. De acordo com os dados, apenas uma fatia de 15,6% com o ensino secundário e de 6,6% pessoas com ensino básico procuraram formação no período em análise.

Portugal até desempenhou melhor do que a média da UE-27 (13,3%), mas não chega, dado que parte de uma base mais baixa do que a maior parte desses países. “Comparativamente com os países da OCDE e da Europa, a nossa população adulta tem qualificações inferiores. É importante termos um sistema educativo que ofereça aos adultos a possibilidade de se qualificarem”, afirmou durante a apresentação do documento da Fundação Belmiro de Azevedo, a antiga ministra da Educação, Isabel Alçada, que, com Ana Maria Magalhães, tem obra no impulsionar dos hábitos de leitura entre crianças e jovens com os livros “Uma Aventura”.

Com tantas ferramentas e oportunidades disponíveis, o desafio é mesmo motivar os adultos com menor qualificação formal para que a aprendizagem ao longo da vida funcione como equalizador social e motor de competitividade do país.

PERFIL

O Conciliador

Adriano Rafael Moreira leva duas décadas ao serviço da concertação social, pondo em prática aquilo que defende quando se senta à mesa com patrões e sindicatos: o diálogo construtivo. Só o diálogo permite construir as pontes necessárias para fazer avançar Portugal.

Nascido em Macieira, concelho de Lousada, em 1965, o Secretário de Estado do Trabalho do XXIV Governo Constitucional, função que também exerceu no primeiro e curto executivo de Luís Montenegro, é um conciliador por natureza. Formado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica do Porto, trabalhou na advocacia nas áreas do direito comercial e laboral e desempenhou cargos de gestão em empresas públicas e privadas, onde assumiu a responsabilidade pela área de recursos humanos e relações laborais. As pessoas e os conflitos fizeram sempre parte do seu caminho. Em 2003, nas vésperas de um acontecimento tão importante como o Euro 2004, integrou a administração da CP. A ameaça da greve pairava sobre a empresa, adensando a angústia em torno da iniciativa. Mas não só os maquinistas não pararam nesse ano, como em nenhum dos cinco, em que, no total, tutelou os recursos humanos. Anos depois, houve a decisão política de criar uma empresa que gerasse sinergias positivas entre a ferrovia e a rodovia. Da Refer e da Estradas de Portugal nasceu uma nova unidade em paz social, a IP - Infraestruturas de Portugal. Ele também estava lá e esta empresa, que o Governo da geringonça, que se seguiu, deixou intacta, é outro dos seus motivos de orgulho.

Adriano Rafael Moreira já deu mostras de que é capaz de remar contra a maré, mas admite que há conjunturas e conjunturas. Também é apologista de que “só o trabalho nos leva à vitória”, seja em que atividade, sector ou profissão for. É assim que, de mangas arregaçadas, continua a percorrer a sua maratona naquele que já foi o edifício mais alto da cidade, na Praça de Londres, e se mantém como um ícone de Lisboa. **AR**



Governo vai apostar “à séria” na especialização profissional

Adriano Rafael Moreira, secretário de Estado Adjunto e do Trabalho, revela que o Governo vai apostar em força no Ensino pós-secundário. O chamado Nível 5, entre o secundário e o superior, tem como meta dar aos jovens uma profissão que lhes permita ingressar no mercado de trabalho a saber-fazer e com um salário acima do que é usual.

TEXTO

POR ALMERINDA ROMEIRA

Entrevista

↙ A formação dos jovens e a (re)qualificação dos trabalhadores e das empresas, num país dominado por micro, pequenas e médias empresas (PME), é fundamental para acelerar a transformação da base tecnológica da economia e melhorar a qualidade do emprego, dos salários e a competitividade. Só trabalhadores e gestores mais qualificados poderão criar mais oportunidades que se traduzam em mais riqueza para Portugal.

Daqui a quatro anos, quando terminar a legislatura, terá o país conseguido dar o tal “salto mágico”?

Nestes 50 anos de democracia e liberdade que continuamos a festejar da Revolução de Abril, um dos grandes objetivos é uma boa formação da população, que, através dessa formação, consiga evoluir social e economicamente, tanto a pessoa individualmente como o país, em que cada cidadão se consiga realizar melhor na sua atividade profissional e através da contrapartida salarial que consegue obter pelo seu trabalho. Há 50 anos que procuramos chegar lá. Todos os governos têm sido questionados sobre se é desta vez que se vai conseguir. O desafio é grande, nós estamos a agarrá-lo com todas as mãos.

Em concreto, o que estão a agarrar?

Uma das promessas deste Governo e que consta do seu programa é a reforma de todo o sistema público de Formação Profissional. O sistema tem de ter duas componentes distintas, ambas com o mesmo objetivo: garantir a formação das pessoas e através desta obter mais produtividade, maior bem-estar, melhor contrapartida salarial.

Apresente-nos a reforma.

Em que pé está?

Uma das medidas que tomámos no anterior Governo foi a criação de um grupo de trabalho para a reforma da Formação Profissional, composto por representantes de todos os organismos públicos que trabalham nesta área – Instituto de Emprego [IEFP], ANQEP [Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional], Direção Geral do Trabalho, Secretaria de Estado do Trabalho... Em meados de outubro teremos o relatório final. Numa outra vertente, através de medidas que, entretanto, fomos toman-



do, juntamente com o Instituto de Emprego, fomos fazendo pequenos ajustamentos em termos de orientações para preparar aquilo a que chamamos a oferta formativa para 2025/2026 (...). Sem prejuízo de toda a especificidade técnica que virá do grupo de trabalho, temos que oferecer aos nossos jovens a oportunidade, através da formação dual, de poderem concluir o Ensino secundário com a dupla opção de seguir para a universidade ou terminar aí a sua formação e ir trabalhar.

É para quem não quer continuar a estudar após a escolaridade obrigatória?

O grande desafio é o jovem que dá como concluída a sua formação no Ensino secundário estar preparado para exercer uma atividade profissional. Ele tem de estar formado para trabalhar. Daí o nosso foco na Formação Profissional, no Ensino pós-secundário.

Fale-nos do Ensino pós-secundário. O que é?

Quando os jovens concluem o Ensino Secundário, o 12.º ano de escolaridade, atingem o chamado Nível 4. Se continuarem para o Ensino Superior, quando concluírem



o primeiro grau (licenciatura), atingem o Nível 6. Há um espaço entre esses dois níveis. Vamos preencher esse espaço com Formação de Especialização Tecnológica, que vai atribuir o Nível 5, isto é, um título pós-secundário. Trata-se de um nível intermédio entre o secundário e o superior.

Como vão fazer?

Através dos cursos CET [Curso de Especialização Tecnológica], que já existem e que estamos a reestruturar. Vamos apostar nesta formação à séria. Continuar a melhorar a chamada formação dual para o jovem que no 10.º ano diz “não, eu não quero seguir o

chamado ensino regular, eu quero seguir a via do ensino profissional”. Este jovem faz o 10.º, o 11.º e o 12.º, como faz qualquer aluno do ensino regular, mas com mais formação prática e vocacionada para uma determinada profissão. Isto é o que temos de aprofundar, para permitir que o jovem com o 12.º ano possa agarrar, de imediato, uma profissão. A ANQEP publicou já este ano o novo Catálogo Nacional de Qualificações com os referenciais que permitirão a realização destes cursos de Nível 5. Está disponível no site da Agência.

O que pretende com esta reforma?

Duas coisas. Uma, a preparação destes jovens para o exercício efetivo de uma profissão e, por outro lado, uma qualificação que lhe vai permitir um salário inicial superior àquele que não obteria se não tivesse essa formação. De acordo com os referenciais de salários do país, estas profissões estão acima do salário mínimo, que, tradicionalmente, é oferecido a muitos dos jovens. Com estas especializações, eles conseguem ir mais diretamente para o mercado e com melhor salário.

Na Alemanha, por exemplo, até para “assentar tijolo” é preciso ter formação específica. O que pretendem é dotar os jovens de uma ferramenta que lhes permita ingressar no mercado de trabalho a saberem fazer realmente algo?

Todos os atos praticados pelo ser humano, dos quais a sociedade precisa — por isso, os qualifica de atos de trabalho — têm de continuar a ser desenvolvidos. Todos são dignos e todos têm de ser considerados como dignos. Ora, para garantirmos ao nosso concidadão que ele vai exercer uma determinada atividade, seja esta qual for, com bem-estar e segurança, temos de lhe dar uma formação adequada. Ele tem de se especializar no ato que vai praticar, depois. Até pode ser o ato com menor reconhecimento por parte da sociedade em termos de remuneração, mas não deixa de ser importante. Nem o mercado de trabalho se constrói, nem a sociedade sobrevive sem todas as profissões.

Resumindo.

Todos os trabalhadores têm de ser especializados, seja qual for o ato e por mais que este seja considerado básico pela sociedade. A sociedade pára se esse ato não for feito.

A subqualificação é um problema, mas a sobrequalificação também é. São as duas faces da moeda.

Por isso mesmo, temos de formar para o trabalho. Formar para o trabalho significa qualificar para a profissão que se quer praticar. Não é mais do que isso, nem menos. O trabalho não pode ser um sacrifício para se ter um salário no fim, tem de contribuir para a realização pessoal. Um indivíduo subqualificado sofre, porque vai ter dificuldades em fazer o trabalho que tiver em mãos, mas se estiver sobrequalificado acontece o mesmo. Não apenas sente que pode dar mais à sociedade, como a contrapartida que a sociedade lhe dá será inferior à que ele ambicionava. Se conseguirmos ajustar as duas variáveis, teremos uma sociedade mais feliz a todos os níveis.

O mercado de trabalho português está desajustado?

Principalmente ao nível do Ensino Superior, já o disse, temos uma taxa de sobrequalificação demasiado elevada e é uma das métricas pelas quais se pode vir a avaliar o Governo daqui a quatro anos. O Ensino universitário em Portugal é um exemplo de sucesso no mundo inteiro. O que é necessário é que a nossa economia acelere para que não haja sobrequalificação. Temos, neste momento, a sair das nossas universidades jovens capazes de praticar atos profissionais para muitos dos quais a nossa economia ainda não chegou lá. Temos que continuar a apostar no desenvolvimento económico para que a economia possa vir a tirar proveito deles, do seu conhecimento e capacidades. É a sobrequalificação que está a levar os jovens para fora. Os grandes beneficiários são as indústrias de ponta, mas de outros países. Cá, muitos jovens ficam sobrequalificados no duplo sentido: estão aptos a fazer mais e melhor do que lhes é oferecido e a remuneração também é inferior. Uma das apostas do Governo é a retenção do talento.

Entretanto, há falta de trabalhadores nas empresas.

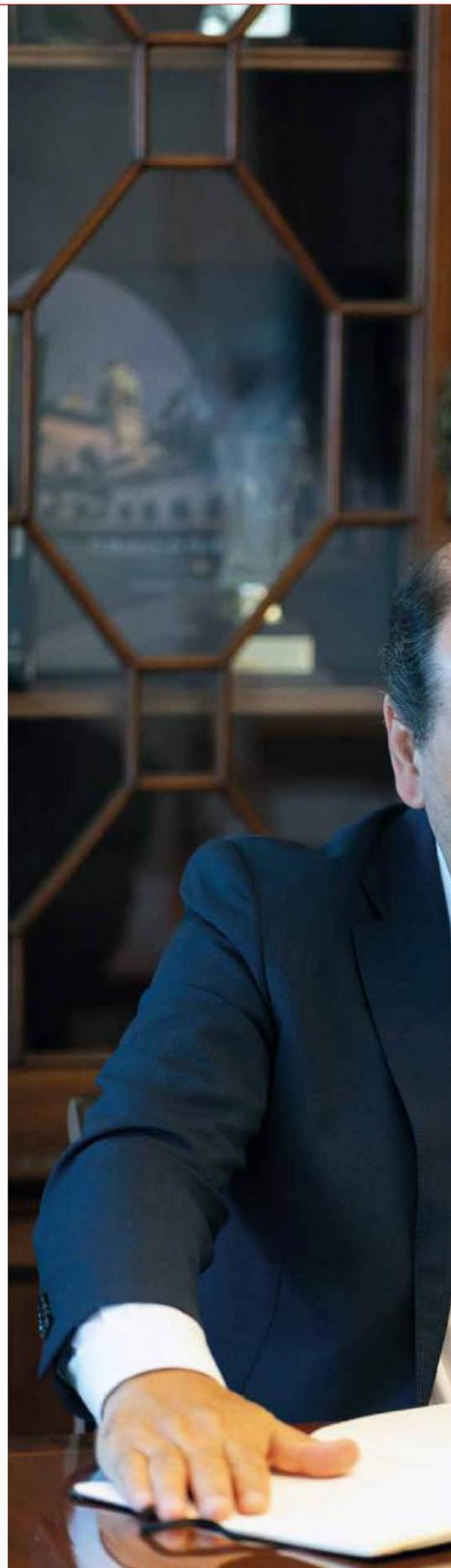
Portugal está num momento de grande necessidade de trabalhadores, mas continua a existir baixa preparação em algumas áreas. O recrutamento é difícil porque os jovens que aparecem nas empresas não têm a preparação adequada, nestes casos falta-lhes a especialização tecnológica. Estamos a reestruturar todo o enquadramento legislativo, mas mais importante é o que estamos a fazer em termos de envolvimento dos vários agentes. Temos conseguido. Os nossos interlocutores, desde confederações sindicais e patronais, empresas, estão entusiasmados com esta mudança.

Quais são as necessidades do país?

À data de hoje, numa conjuntura de pleno emprego, se somássemos as necessidades dos vários sectores – construção civil, turismo, agricultura e indústria transformadora –, o mercado de trabalho absorvia mais 100 mil trabalhadores. São números ditos pelas entidades empregadoras, pelas confederações patronais. Nós o que temos feito é a preparação de jovens. Muito recentemente, fomos elogiados porque estamos abaixo da média europeia nos jovens NEET (que não estudam nem trabalham), o que significa que estamos a conseguir formar jovens e a integrá-los no mercado de trabalho. As nossas empresas estão a conseguir contratá-los. A taxa de desemprego que temos é razoável para a nossa economia.

Voltamos à reforma. Onde se tira um curso CET? Com que rede conta o Governo para dar músculo a esta aposta?

A rede imediata e que vamos fortalecer e divulgar ainda este mês é a rede de centros de formação de gestão direta do Instituto de Emprego e de gestão partilhada com parceiros sociais. Estamos a falar de uma rede que





ultrapassa 100 estabelecimentos em todo o país com polos em muitas localidades. Metade da rede é gerida em parceria com confederações patronais, sindicatos, muitos são conhecidos: o CECOA - Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins, o CENFIM - Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, o CFPIC Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado, em São João da Madeira, com um polo em Felgueiras. Só o CFPIC, que está a comemorar os 60 anos, onde estivemos na semana passada, tem a funcionar sete CET.

Aí no CFPIC, por exemplo, quem são os alunos?

Jovens que querem na indústria do calçado exercer uma profissão que lhes dê algo mais do que o básico. Sabem que com esta especialização vão entrar numa categoria profissional mais elevada. Os jovens podem adquirir conhecimento tecnológico, manusear tecnologia adquirida pelos centros, ter boa aprendizagem, boas simulações e, mais do que isso, vão ter contacto com as empresas durante a própria formação.

Que desafios antevê ao longo do processo?

As empresas que procuram estes jovens e que estão constantemente a bater à porta dos centros de emprego a dizerem que têm falta de trabalhadores acompanham-nos desde a primeira hora. O desafio - tenho ouvido isso nalguns centros de formação - é convencer as empresas que não forcem a contratação antes do fim do curso.

Como avalia o processo de requalificação dos trabalhadores que, como qualquer processo, não tem fim à vista?

Diria que mesmo numa conjuntura de pleno emprego, como esta em que estamos, por maiores que sejam as dificuldades de gestão de tempo, as empresas estão a conseguir dar resposta. A tecnologia evolui e a formação profissional acaba por ser uma necessidade. A rede do Instituto de Emprego, direta e a protocolada com entidades parceiras, tem contribuído muito para a

evolução profissional dos trabalhadores, a chamada Formação Contínua, vocacionada para a aprendizagem e o desenvolvimento da aprendizagem profissional. Outra coisa é a chamada Educação de Adultos, que continua a ser necessária e continuamos a fazer. No Acordo Tripartido introduzimos a cultura e a educação com benefício, num sinal da importância que damos a este assunto.

Que apreciação lhe merece o programa PRO_MOV?

É um exemplo de uma boa parceria entre entidades públicas e privadas. É um protocolo entre o Instituto de Emprego e o grupo das maiores empresas portuguesas, está vocacionado para a formação de desempregados e depois para a contratação pelas empresas. Apresenta resultados positivos.

O desemprego de longa duração é uma preocupação?

Há uma boa rotação no desemprego e temos que continuar a apostar que não sejam os mesmos. Que não esteja lá quem não quer estar. Quem quiser regressar ao mercado de trabalho tem que ter o nosso empenho. A formação é muito importante, mas quem contrata os trabalhadores é a economia. É preciso um bom equilíbrio para que todos os que querem trabalhar tenham a sua oportunidade. Isto passa pelo que o Governo chamou Acelerar a Economia.

O Governo mantém a aposta no ensino profissional?

O Ministério da Educação, que é a tutela, tem feito uma aposta muito grande nessa área e vai continuar. Essas escolas devem continuar a ter o chamado ensino dual. Dão todas as ferramentas que dá o ensino regular, com algo mais, o que significa que o Ensino Profissional é mais exigente que o ensino regular nesse sentido.

O estigma que paira sobre o Ensino Profissional é um problema?

O estigma é social e relativo à profissão. O senhor primeiro-ministro recebeu recentemente os chamados campeões nacionais das profissões na residência oficial, dando

um sinal à sociedade de que os valoriza. Ao longo dos anos e isto não acontece somente em Portugal, foi-se dando maior notoriedade às profissões visíveis. Vemos o médico, mas não vemos a senhora da limpeza que desinfeta o gabinete para que ele possa lá estar sem correr riscos. Os chamados invisíveis, aqueles que trabalham e que a sociedade não vê, são imprescindíveis. Temos que começar pelas profissões e reconhecer que todo o trabalho é digno. Temos que garantir boas condições de saúde e segurança e uma remuneração justa. Quando conseguirmos esta dupla garantia...

... Não será fácil.

O que está mal não é o ensino em si, é a sociedade não reconhecer valor social a determinadas profissões. O que acontece, depois, é a rutura de trabalhadores em áreas importantes. A sociedade tem de ajudar no sentido em que tem de reconhecer o valor social destas profissões.

O que pode ser feito?

Há um trabalho social que temos de fazer, principalmente aqueles cuja profissão é reconhecida e bem remunerada. Esses têm um esforço acrescido de levar o reconhecimento às restantes profissões sem as quais não conseguem sobreviver em sociedade. Começando por aqui, não tenho dúvidas que o ensino que prepare para estas profissões terá também o reconhecimento adequado.

Como vai a execução do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) nas áreas da formação?

Todas as áreas, por exemplo, de execução de formação da parte do Instituto de Emprego estão a correr bem, em alguns casos até com mais procura, mais realização do que as metas fixadas em termos de PRR. No resto, o que lhe posso dizer é o seguinte: Temos que manter a vigilância sobre as taxas de execução e manter a pressão sobre todos aqueles que têm a obrigação de cumprir prazos. Não se pode facilitar. As informações que temos é que a União Europeia não irá prorrogar prazos.

Portugal precisa de investimento estrangeiro para impulsionar a economia?

O investimento faz sempre falta, é indiferente se é estrangeiro ou se é português. A economia para crescer tem que ter investimento. É preciso continuar a apostar em sectores com o máximo futuro, sectores de durabilidade, tecnologia de ponta, produtos de ponta, acompanhar as transições energética e ambiental, para que possa haver estabilidade de emprego e as empresas possam ir crescendo.

Precisamos de mercado financeiro, o ideal é que seja a banca, que dê resposta às necessidades dos empresários.

Nestes meses de Governo, o que destaca no campo dos salários?

Assinalo como muito relevante o afastamento que tivemos entre o salário médio e o salário mínimo. Embora pequeno, o afastamento é o início de um processo, depois

de muitos anos em que se aproximaram. O Salário Mínimo Nacional aumentou 6,1% e o Salário Médio 6,3%. Também temos o Acordo Tripartido que fizemos na Concertação Social e que, no fundo, criou, algumas balizas até 2028, para a evolução do Salário Mínimo Nacional, ao qual o Governo veio já acrescentar o ano de 2029, definindo os 1100 euros.

Foi reconduzido no cargo de secretário de Estado do Trabalho. À partida, tem mais quatro anos pela frente. Como olha para eles?

Numa lógica de quatro anos há muito para fazer. O desafio está apenas a começar. Mas volto ao início desta entrevista. Os 50 anos de abril e os 40 anos de União Europeia levaram-nos para um ponto em que precisamos só de mais um bocadinho... juntar os valores de abril e os valores europeus do Estado Social e da tolerância com o progresso económico. Temos as ferramentas, empenho e estamos a trabalhar para o conseguir. Por vezes também haverá que tentar três vezes o que outros apenas tentaram duas. E sobretudo, nunca desistir.



2025'26

CANDIDATURAS



UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE

PORTUCALENSE
BUSINESS SCHOOL

Inspiring Your Career

PORTUCALENSE BUSINESS SCHOOL

MBA

_MBA Executivo

PÓS-GRADUAÇÕES

_Business Intelligence
_Marketing Digital, Business &
Artificial Intelligence
_Fundamentos Clínicos para a
Gestão Hospitalar
_Direito Bancário e Direito dos
Valores Mobiliários

PROGRAMAS EXECUTIVOS

_Mobilidade Urbana Sustentável
_Digital Media Arts
_Escanção e Mercado Global de
Vinhos
_Gestão de Itinerários Culturais -
Caminho Português a Santiago

PROGRAMAS INTENSIVOS

_Tecnologia, Geopolítica e
Segurança Internacional
_Direitos das Crianças e as
Responsabilidades Parentais
_Registos e Notariado
_Direito do Trabalho

f @ in v



gabinete de ingresso.
email. ingresso@upt.pt
tl. +351 225 572 222/3
linha verde. 800 270 201



Upskill, reskill e o desafio de adaptação à mudança

A competitividade da economia passa por aqui, pela capacidade de o trabalho se adaptar à mudança acelerada provocada pela introdução de novas tecnologias.

O aprofundamento e a aquisição de novas competências têm de ser uma prioridade. Rapidamente.

TEXTO

RICARDO SANTOS FERREIRA



São dois palavrões que entraram no léxico corrente do mercado de trabalho: upskill e reskill. No primeiro caso, trata-se da melhoria ou aprofundamento de competências existentes, acompanhando a evolução da função ou da área de atividade, enquanto no segundo se refere à aquisição de novas competências que permitem uma mudança de função de área de trabalho.

Nos dois casos, aquilo de que estamos realmente a falar é de adaptação à mudança, o que é especialmente relevante em contextos de transformação como aquele em que vivemos, com os processos de digitalização, de automação e, depois, da chegada das soluções de inteligência artificial generativa aos negócios, que será disruptiva.

O estudo “Future of Work – Automação e GenAI”, do McKinsey Global Institute (MGI), o ramo da consultora McKinsey que estuda tendências económicas globais com o objetivo de apoiar a tomada de decisão nos temas mais prementes para organizações e decisores em todo o mundo, aponta que Portugal tem 1,3 milhões de postos de trabalho para requalificar, o que representa mais de quarta da população empregada.

As áreas mais afetadas são as relacionadas com ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM, na sigla em inglês) e da saúde. Cerca de 320 mil pessoas precisarão de ser realocadas profissionalmente.

O mesmo estudo, divulgado no final de 2024, e que contou com a colaboração da NOVA School of Business and Economics, projeta que o aproveitamento deste momento disruptivo provocado pela inteligência artificial generativa (GenAI, na denominação inglesa) pode impulsionar a produtividade da economia portuguesa, aumentando-a a uma média de 3%, contra os 0,4% da última década. E acelerando o ritmo de expansão do produto interno bruto (PIB) em 2,7 pontos percentuais até ao final da década, para 3,8%, meio ponto acima da média europeia.

Para atingir este objetivo serão necessárias novas capacidades tecnológicas e sociais equivalentes a novas tarefas, com uma agenda clara e definida envolvendo os diferentes stakeholders da sociedade – setor privado, público e o sistema educativo e formativo – na requalificação. Inclui-se aqui o esforço de reskilling e upskilling.

Ao contrário do cenário benévolo, inexistindo um comprometimento de empresas, trabalhadores e da administração pública com a disrupção tecnológica, o impacto será negativo, cortando em mais de meio ponto o crescimento económico, para um limite inferior ao da média europeia. A ausência de uma política ativa de requalificação poderá resultar num aumento do desemprego, com cerca de 250 mil pessoas por realocar.

Programas para mudar

Com este reconhecimento de que o futuro do trabalho exigirá novas competências, tem-se vindo a desenvolver e a consolidar um conjunto de programas públicos, privados e de parceria que procuram requalificar e atualizar os recursos humanos. Mais do que respostas pontuais, estas iniciativas assumem-se como peças estruturantes da estratégia nacional para enfrentar os desafios da transição digital, verde e demográfica, ainda que falte uma sistematização e uma insistência.

Entre os casos de maior destaque está o UPskill – Digital Skills & Jobs, criado em 2020 pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC) e por várias instituições de ensino superior. Dirigido a adultos desempregados ou subempregados, o programa conjuga formação intensiva em tecnologias digitais com estágios remunerados em empresas, tendo já formado centenas de profissionais com uma taxa de empregabilidade acima de 80 %. Reconhecido a nível europeu, o modelo está a ser replicado noutros países.

No domínio da capacitação de trabalhadores no ativo, temos o programa Emprego + Digital, promovido igualmente pelo IEFP no âmbito da iniciativa nacional INCoDe.2030 – Iniciativa Nacional para as Competências Digitais, com formações de curta duração em literacia digital, ferramentas colaborativas e

segurança informática. Complementarmente, surgem os Percursos Modulares Certificados, dirigidos a quem procura atualizar competências em regime flexível e modular.

Na formação técnico-operacional, a ATEC – Academia de Formação, apoiada por empresas como a Volkswagen Autoeuropa ou a Bosch, dinamiza o programa ReInventing People, vocacionado para requalificar trabalhadores em áreas industriais impactadas pela automação. A formação é prática, intensiva e dirigida à inserção em novos contextos profissionais.

Portugal integra também o projeto europeu Reskilling 4 Employment (R4E), apoiado por empresas e associações setoriais, que visa requalificar mais de um milhão de europeus até 2025. No contexto nacional, destaca-se a implementação de “reskilling labs” e a recente disponibilização da plataforma digital New Career Network, que ajuda os utilizadores a identificar novos percursos de carreira com base nas suas competências e objetivos.

A estas iniciativas juntam-se experiências privadas inovadoras. A escola de programação 42, promovida por Pedro Santa Clara, oferece um modelo disruptivo de formação intensiva em software e engenharia informática, baseado na autonomia, na aprendizagem entre pares e na

meritocracia. Sem professores, horários ou propinas, atrai jovens adultos de vários perfis que procuram uma alternativa prática e exigente à formação tradicional.

Já o espaço TUMO Lisboa, primo do projeto da Escola 42, oferece formação extracurricular gratuita a adolescentes entre os 12 e os 18 anos, nas áreas da tecnologia e criatividade digital. A metodologia personalizada e a abordagem por projetos fomentam desde cedo competências como programação, animação 3D, música digital ou design gráfico — um investimento de longo prazo na nova geração.

Empresas e universidades também têm criado respostas de valor em conjunto. A Universidade Católica Portuguesa – Católica Lisbon School of Business and Economics, em colaboração com o grupo Jerónimo Martins, desenvolveu programas de upskilling em liderança, transformação digital e sustentabilidade, focados na evolução interna dos seus quadros intermédios.

Resposta rápida

Apesar dos avanços, persistem desafios: alargar a cobertura territorial, adaptar a oferta à rápida mutação tecnológica e envolver adultos com trajetos escolares interrompidos são objetivos centrais. Depois, há a velocidade em que tudo tem de ser feito, para ultrapassar a poderosa força da inércia e responder em tempo útil.

O sucesso da requalificação em Portugal dependerá da coordenação entre Estado, empresas e sociedade civil — e da consolidação de uma cultura onde aprender ao longo da vida deixe de ser exceção e passe a ser a regra. Até porque há objetivos a cumprir, depois de a União Europeia estabelecer a ambiciosa meta de alcançar, até 2030, a participação de pelo menos 60% dos adultos em ações de formação anuais, sendo essa a meta nacional também adotada.

Na sua perspetiva, quais devem ser as prioridades da formação em Portugal no curto e médio prazo? Como está a sua instituição comprometida com esse desiderato?

Responsáveis das principais instituições de Ensino Superior públicas e privadas e academias de formação apontam como prioridades o reforço da qualificação da população, com o aumento das taxas de frequência e conclusão do ensino superior e a aprendizagem ao longo da vida, com microcredenciais, cursos breves e formação modular. Desafios são grandes e obrigam a permanente adaptação da oferta à procura.

TEXTO

POR ALMERINDA ROMEIRA





Paulo Jorge Ferreira
Reitor da Universidade de Aveiro,
Presidente do CRUP



Amílcar Falcão
Reitor da Universidade
de Coimbra



António de Sousa Pereira
Reitor da Universidade
do Porto

No passado, uma instituição de ensino superior necessitava possuir uma estratégia para a formação inicial e pós-graduada. Essa estratégia girava em torno de programas de licenciatura, e mais tarde, de mestrado. No século XXI, há novas direções estratégicas a considerar.

Em primeiro lugar, devido à rápida evolução do conhecimento e da tecnologia, as instituições precisam de um esforço muito superior para manter o ensino atualizado. Ora, a melhor forma do corpo docente estar a par dos últimos desenvolvimentos da ciência é participar na sua construção. Isto fez com que, gradualmente, o papel da investigação se tornasse determinante.

Em segundo lugar, não são só as instituições que sentem a pressão da atualização permanente. Os diplomados sentem-na também. Sabem que um diploma já não é para toda a vida. Por isso, a importância da formação ao longo da carreira tem vindo a crescer também. Uma instituição de ensino superior do século XXI não se pode ficar pela formação inicial: precisa também de uma estratégia para a formação ao longo da vida.

A Universidade de Aveiro está comprometida com estes objetivos. Somos uma universidade de investigação, o que influencia positivamente a forma como ensinamos, mas também a forma como cooperamos com o exterior e em particular com o tecido industrial. O QS Ranking 2026 atribuiu-nos um índice citations per faculty de 94,7 pontos em 100, o que não é apenas e de longe o melhor valor em Portugal: está entre os 10 melhores valores europeus.

Quanto à formação ao longo da vida, oferecemos um conjunto de soluções formativas flexíveis e inovadoras, de curta duração, chamadas “micro-credenciais”. O estudante pode assim escolher diretamente aqueles tópicos do seu interesse, de forma a atualizar ou complementar conhecimentos, e sem ter de interromper o seu percurso profissional. Desde 2019 que o fazemos, com a Universidade ECIU, uma das primeiras alianças internacionais reconhecida e financiada pela União Europeia como Universidade Europeia.

As prioridades na formação não têm nacionalidade, têm contexto. Desde a pandemia (incluindo-a) temos assistido a alterações sociológicas, tecnológicas e geopolíticas muito significativas. É olhando para elas que podemos pensar em prioridades ao nível curricular. No entanto, é sempre (e será sempre) uma prioridade a qualificação e requalificação da nossa população (independentemente de ser em áreas prioritárias ou outras). Precisamos de mais formação avançada, mas focada na economia. O Sistema Científico e Tecnológico (com as Instituições do Ensino Superior à cabeça) não pode, não deve, e nem sequer consegue (mesmo que quisesse) absorver todas as pessoas que concluem formações avançadas. É muito bom que tenhamos cada vez mais pessoas com formação avançada, mas deve ser uma prioridade colocar essa formação ao serviço do país, e não o inverso. A formação ao longo da vida é igualmente uma inevitabilidade, considerando o ritmo vertiginoso a que as coisas acontecem. Por tudo isto, tem de haver uma permanente adaptação da oferta à procura. E já nem sequer devemos falar em reformas pedagógicas, mas sim em dinâmicas pedagógicas.

A Universidade de Coimbra está sempre com os olhos postos no futuro. As dinâmicas pedagógicas em curso constituem-se como uma necessidade absoluta. Por isso mesmo, estamos num processo contínuo de criação, extinção e/ou fusão de cursos de mestrado, doutoramento e pós-graduação, como forma de ajustar a nossa oferta formativa, para assim melhor responder aos desafios da sociedade.

Tenho-o afirmado com alguma frequência e nunca é de mais repeti-lo: a função fundamental de qualquer universidade tem de passar por proporcionar a melhor formação técnica, científica e ética àqueles que, nas mais diversas áreas do saber, hão de imaginar e de dar forma ao futuro, produzindo e irradiando o conhecimento que ajudará a impulsionar o bem-estar e o progresso da comunidade. Este objetivo tem de priorizar, por maioria de razão, os domínios do saber que, de acordo com todas as previsões, se afiguram como cruciais para garantir a competitividade de Portugal e da Europa num mundo fortemente globalizado, nomeadamente as áreas tecnológicas, sem esquecer, porém, e conforme há alguns anos escreveu a professora Ana Luísa Amaral, “a capacidade humana de encantamento, de relação com a beleza, de produção de pensamento e de inquirição”, pois é delas que nasce também a capacidade para inovar.

Para ser capaz de concretizar esta missão, a Universidade do Porto tem procurado, desde logo, captar os melhores professores e investigadores, embora, neste domínio, estejamos bastante limitados pelo espantoso da contratação pública. Procuramos também captar os melhores talentos entre os estudantes, no que temos sido bem-sucedidos, pelo menos a avaliar pelos dados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. Temos, para além disso, estabelecido um conjunto de parcerias com universidades internacionais de referência, capazes, assim o esperamos, de melhorar o desempenho dos nossos estudantes e dos nossos investigadores, conforme sucede com a aliança de universidades europeias EUGLOH, de que fomos fundadores, ou com o recente protocolo que estabelecemos com a Nanyang Technological University, de Singapura, que é a terceira melhor da Ásia e a segunda melhor na área da engenharia de materiais. Mas também estamos a investir consideravelmente em Inovação Pedagógica, procurando adequar a

Fórum

formação que oferecemos às necessidades concretas dos alunos, e em formação ao longo da vida, procurando contribuir para a qualificação constante dos recursos humanos de que o país carece.



Ana Lúcia Romão
Vice-Presidente do ISCSP
para a Área de Formação Executiva

As prioridades da formação em Portugal devem centrar-se na resposta aos desafios decorrentes das transformações sociais, demográficas e tecnológicas que o país tem enfrentado. O envelhecimento da população, a crescente internacionalização do ensino e a diversidade dos percursos de vida exigem modelos de formação mais flexíveis, personalizados e acessíveis. A Universidade deve estar preparada para acolher estudantes em diferentes fases da vida, portugueses e estrangeiros, criando ambientes de aprendizagem exigentes, mas centrados nas pessoas e no respeito pela diversidade.

É fundamental apostar em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país, como as Políticas Públicas e o Serviço Social, promovendo a formação de profissionais capazes de responder com competência aos desafios coletivos. A valorização de domínios como a Gestão de Recursos Humanos e a Sociologia das Organizações e do Trabalho é relevante para promover organizações mais adaptadas às novas exigências sociais e laborais. Merecem ainda destaque os estudos políticos e estratégicos (Relações Internacionais, Ciência Política e Estratégia) que assumem especial relevância num contexto global marcado pela incerteza, pela complexidade e por novas reconfigurações.

A formação deve promover uma visão crítica e abrangente da sociedade, incentivando a inclusão, a autonomia e o pensamento independente. O ISCSP tem assumido este compromisso, apostando na inovação curricular e na aprendizagem ao longo da vida. Exemplo disso são o Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade e os cursos nas áreas da Administração Local

e Central, Igualdade de Género e Inclusão de Pessoas com Deficiência. Destacam-se também os doutoramentos interinstitucionais em Ciências da Sustentabilidade e em Estudos de Saúde Planetária, que reforçam a aposta em formação avançada com impacto global.

Com uma comunidade estudantil diversa, o ISCSP afirma-se como uma universidade plural e inclusiva, promovendo a conciliação entre a vida pessoal, profissional e académica, e contribuindo para uma sociedade mais justa e coesa.



Nuno Rolo
Manager for Open Enrolment Programs - Executive
Education da Católica-Lisbon

A formação executiva deve ser, hoje, uma das principais respostas aos desafios complexos que enfrentamos. Mais do que nunca, precisamos de líderes capazes de pensar de forma crítica, fazer as perguntas certas e manter uma curiosidade ativa perante a transformação constante do mundo.

Num mundo marcado por novas barreiras, tensões geopolíticas e disrupções tecnológicas, é urgente responder com soluções locais, de impacto real nas empresas e na sociedade. A formação executiva deve olhar para o futuro, mas manter-se enraizada na realidade das pessoas e dos negócios – integrada num ecossistema onde inovação, responsabilidade e colaboração se reforçam mutuamente. A IA, já presente no nosso dia-a-dia, exige mais do que conhecimento técnico: requer perícia na aplicação. Usá-la, como outras ferramentas emergentes, com discernimento e visão estratégica é tão crucial quanto entender o seu impacto humano e organizacional.

Na CATÓLICA-LISBON, fiéis aos nossos pergaminhos e experiência de desenvolvermos essa colaboração conjuntamente com empresas em Portugal e em todo o Mundo há mais de 20 anos, esse compromisso é a génese de cada solução formativa: desenhada para provocar reflexão, cultivar espírito crítico e dotar os participantes de ferramentas práticas e atuais. Abordamos temas como liderança, transfor-

mação organizacional, longevidade, sustentabilidade ou ética com exigência, aplicabilidade e sentido de comunidade.

Mais do que preparar para o futuro, procuramos capacitar quem o vai moldar — através da valorização do talento existente e da capacidade de atrair novos perfis, essenciais à renovação das organizações. Acreditamos numa formação que une pensamento estratégico com ação concreta, pessoas com tecnologia, e que fortalece ecossistemas empresariais onde a excelência convive com a inquietação criativa. Porque formar é, acima de tudo, cultivar confiança nos nossos participantes, docentes, parceiros e clientes — nas pessoas, nas ideias e no futuro.



Marta Ferreira
Coordenadora Executiva
da Portucalense Business School

O mercado da formação para executivos tem crescido de uma forma acentuada nos últimos anos, impulsionado pela necessidade de atualização constante das competências e pela crescente importância da capacitação dos profissionais.

A Universidade Portucalense tem sentido esse crescimento tanto por parte das empresas, que procuram formação desenhada consoante as necessidades específicas, como pela parte dos profissionais, provenientes de diferentes áreas com objetivos diferenciados, mas essencialmente para se tornarem mais competitivos.

Como resposta a essa evolução, todos os anos revemos os conteúdos programáticos dos nossos programas e criamos novos cursos que são o resultado da estreita relação que temos com diferentes organizações privadas e públicas. O contacto com o mercado é essencial porque permite-nos responder aos desafios que são impostos aos profissionais e às empresas.

Temos consciência que o grande desafio da formação executiva prende-se com a capacidade de antecipar tendências conseguindo

preparar líderes e profissionais através de programas que permitam uma rápida atualização de conceitos. A nova realidade com que nos deparamos, a transformação e a adaptação constante, têm tornado o mercado cada vez mais competitivo, pelo que a formação assume um papel fundamental e estratégico para os profissionais.

Estamos numa era em que a rápida evolução das tecnologias e da inteligência artificial tem intensificado a necessidade das empresas se atualizarem e desenvolverem novas estratégias para se manterem competitivas, pelo que é fundamental ajudarmos os profissionais a desenvolverem competências que são determinantes, como a visão estratégica e o pensamento crítico que vão permitir aos profissionais antecipar soluções e conseguirem gerir de uma forma eficaz a mudança.

As empresas e os profissionais procuram soluções rápidas, eficazes e competitivas tendo como objetivo acompanhar as constantes mudanças. Pelo que consideramos que a Portugalense Business School tem a preocupação de criar programas diferenciadores, que estimulam o espírito crítico e que irão permitir aos profissionais terem a capacidade de antecipar soluções.

Procuramos construir programas diferenciadores que tenham uma componente teórica e prática muito equilibrada. Para a Business School as parcerias nacionais e internacionais são estratégicas porque permitem-nos ter uma visão global do mercado e estar um passo à frente, ou seja, conseguimos antecipar as tendências, que na nossa perspetiva é o grande desafio com que nos deparamos. As empresas estão cada vez mais atentas aos profissionais que se mantêm atualizados e que por sua vez acrescentem valor às suas organizações, tornando-as mais competitivas. Mais do que nunca, os executivos são desafiados a liderar sob pressão, impulsionando resultados de excelência em contextos cada vez mais complexos.

Perante esta realidade, posicionamo-nos como “parceiros” dos profissionais e das empresas ajudando-os a serem mais competitivos. Como Business School assumimos esse papel e pretendemos que a nossa formação tenha impacto nos profissionais e organizações. Procuramos promover a inovação, a eficiência e a competitividade nas empresas. Formamos profissionais que sejam capazes de gerir as mudanças tornando as empresas

mais ágeis no momento da mudança, seja ela tecnológica ou organizacional. A qualificação dos profissionais torna as equipas mais produtivas, inovadoras e criativas, tornando as organizações mais competitivas, esta é uma certeza e por essa razão queremos ser “parceiros” e estar ao lado dos profissionais.



Carlos Rabadão

Presidente do Instituto Politécnico de Leiria

Num mundo em acelerada transformação, marcado por mudanças tecnológicas, transições climáticas e digitais, e por desafios demográficos e sociais, a formação deve assumir um papel estratégico, orientado para o futuro. Importa qualificar e requalificar a população ativa, promovendo a inclusão, a inovação e a sustentabilidade, perspectivando a retenção de talentos.

Entre as prioridades destaca-se o reforço da qualificação da população, com o aumento das taxas de frequência e conclusão do ensino superior. A aprendizagem ao longo da vida, com microcredenciais, cursos breves e formação modular, orientada para competências digitais, tecnológicas, ambientais e sociais, assume igualmente especial relevância.

É fundamental estreitar a ligação entre o ensino superior, as empresas, os centros tecnológicos e as entidades públicas, criando ecossistemas de inovação e formação que criem impacto direto no desenvolvimento territorial. O investimento na investigação aplicada, no empreendedorismo e na transferência de conhecimento deve ser reforçado, afirmando o ensino superior como motor do progresso regional e nacional. O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) tem assumido um papel ativo nesta missão, promovendo uma formação de excelência, inovadora e alinhada com as necessidades do mercado. A sua evolução para Universidade de Leiria e Oeste traduz esta ambição, reforçando o seu compromisso com o território, com impacto nacional e internacional.

A oferta formativa do IPLeiria é ampla e diver-

sificada, abrangendo TeSP, licenciaturas, mestrados, doutoramentos, microcredenciais e formação contínua. A articulação entre ensino e investigação é uma aposta clara, procurando contemplar práticas pedagógicas diferenciadoras (assentes em projetos estratégicos), bem como uma forte ligação às empresas e a integração em ambientes reais de inovação.

Destaca-se ainda a participação ativa na universidade europeia RUN-EU – Regional University Network, que promove percursos formativos inovadores, programas de mobilidade e desenvolvimento de competências para um mercado de trabalho europeu em constante evolução, contribuindo para uma formação global e intercultural.



Hernâni Gerós

Vice-Reitor para a Educação e Mobilidade Académica da Universidade do Minho

A Universidade do Minho oferece uma formação sólida, abrangente e diversificada que cobre todas as grandes áreas do saber, das artes às engenharias. A sua estratégia educativa encontra-se plenamente alinhada com as prioridades governamentais para 2030, que incluem o objetivo de ter 50% dos adultos entre os 25 e os 34 anos com diploma do ensino superior e 65% dos estudantes com experiência laboral. Este alinhamento estende-se também a outros eixos estratégicos do Governo, desde a promoção da inovação e da transformação digital — assentes nas áreas STEM, nas TIC e em tecnologias emergentes como a inteligência artificial — até ao reforço da formação de professores dos ensinos pré-escolar, básico e secundário. A UMinho afirma-se ainda pelo alinhamento com o tecido económico e social e a promoção da investigação. Somos pioneiros na introdução da formação microcredenciada em linha com as orientações europeias, com certificação digital segura e reconhecimento externo. A literacia digital é trabalhada desde o primeiro ciclo e a formação em Inteligência Artificial está a ser integrada em várias áreas disciplinares. O projeto “UMinho Mais Digital – Competências

Fórum

para o Futuro” é disso um exemplo. Na resposta à transição digital, a Universidade tem investido em infraestrutura tecnológica e na capacitação pedagógica dos docentes promovidas pelo Centro IDEA, com metodologias inovadoras e tecnologias emergentes, refletindo-se na adaptação dos espaços e práticas de ensino.

A internacionalização é também central, com uma forte aposta em alianças europeias, como a Arqus e em parcerias estratégicas no âmbito da Euro-região Galiza-Norte de Portugal (Fundação CEER), com países da CPLP, da América Latina e da Ásia, no contexto das quais têm sido promovidos projetos de ensino inovadores, como o Master’s Programme in International Cybersecurity and Cyberintelligence, ou cursos da Universidade sem Fronteiras - UNISF.



Óscar Afonso

Diretor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP)

A formação em Portugal deve, no curto prazo, responder à necessidade urgente de requalificação de adultos, impulsionar competências digitais e reforçar a capacidade de adaptação num contexto económico volátil. A escassez de talento em áreas estratégicas, como gestão avançada, tecnologias e análise de dados, exige respostas rápidas e eficazes.

No médio prazo, será essencial consolidar uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, promover a interdisciplinaridade e aprofundar o compromisso com a sustentabilidade, ética e inovação. A formação deve preparar líderes com pensamento crítico, visão estratégica e capacidade de resposta a desafios complexos, como a transformação digital, a crescente exigência por práticas empresariais mais sustentáveis, éticas e responsáveis e a internacionalização da economia.

Na FEP estamos profundamente comprometidos em preparar profissionais para liderar a mudança. Lançámos recentemente uma nova oferta de Mestrados Executivos desenhada para responder às exigências atuais do tecido empresarial. Estes programas combinam rigor académico com aplicabilidade prática, são conferentes de

grau de mestre e orientam-se para a resolução de problemas reais em setores como a banca, retalho, saúde, finanças e políticas públicas.

A formação executiva da FEP é construída em diálogo com empresas e decisores, garantindo relevância e atualização constante. Apostamos em formatos flexíveis, corpo docente de excelência e em redes de networking de alto valor. Ao capacitar os líderes para tomar decisões estratégicas, gerir equipas e impulsionar a inovação, a FEP contribui ativamente para o desenvolvimento económico e social do país. A formação é, para nós, uma alavanca de transformação.



José Crespo de Carvalho

Presidente e CEO do Iscte Executive Education

Formar com impacto. Ser consistente no tipo de formação que se faz. Ter um rumo definido apesar da emergência de temas e da entropia que nos entra pelos olhos e ouvidos, dia após dia. Ou seja, ser muito mais estratégico do que taticista. Portugal precisa de menos formação de repetição e mais formação de transformação, ligada ao que verdadeiramente muda empresas, setores e pessoas.

Devemos apostar na requalificação adulta, executiva. Na que resolve problemas e prepara Portugal para o futuro. Os conteúdos são importantes mas o encadeamento também o é. Os conteúdos estão em todo o lado. Mas tornar conteúdos parte de uma experiência é o cerne da questão. Mais ainda se a experiência for de impacto. Sejam empresas, sejam individuais.

E ajudar, pois para isso também servem as universidades, a formar pessoas em ética, com princípios, a colocar o coração do lado certo. Se isso acontecer teremos melhores gestores. Muito melhores. Melhores profissionais. Muito melhores. Somos inconformados. Trabalhamos com empresas, para empresas e com pessoas, executivos reais. Desenhamos soluções à medida, internacionalizamos sem complexos e entregamos formação aplicada, prática e centrada em resultados. Estamos entre os melhores do mundo nos rankings do Financial Times e do QS em forma-

ção de executivos, porque nunca quisemos ser apenas mais uma escola.

Queremos mudar mentalidades, acelerar competências e ajudar pessoas e organizações a tomarem melhores decisões. É isso que fazemos. E fazemos com coragem, com gente séria, com professores com provas dadas e com muita vontade de fazer diferente. E melhor. Temos um ‘ethos’ próprio, cuja base são os nossos valores e, como não poderia deixar de ser, procurar sempre a melhor expressão para “Real Life Learning”, a nossa assinatura.



João Pinto

Dean da Católica Porto Business School

Na minha perspetiva, a formação em Portugal deve focar-se na adaptação contínua e no desenvolvimento de competências para o futuro.

Primeiro, é vital que a formação seja ágil e responda às rápidas transformações do mercado de trabalho. Isso implica uma aposta forte em: I) Qualificação e requalificação (upskilling e reskilling): Essencial para que os profissionais adquiram novas competências face à digitalização, automação e exigências de sustentabilidade, garantindo a sua empregabilidade. II) Competências digitais e tecnológicas: Desde a literacia básica a conhecimentos avançados em IA, ciência de dados, cibersegurança e cloud computing. São indispensáveis em todos os setores.

III) Sustentabilidade e responsabilidade social: A transição para uma economia verde e justa exige que a formação integre estes princípios, preparando futuros líderes para os desafios ambientais e sociais. Além disso, e como característica muito própria da Católica Porto Business School enquanto parte do universo UCP, a formação de futuro deve também sempre manter uma visão humanista e do papel do ser humano e das pessoas na criação de comunidades de ligação.

Em segundo lugar, a formação deve ir além do conhecimento técnico e promover competências comportamentais e cognitivas (soft skills), cada vez mais valorizadas: Pensamento crítico e resolução de problemas; Capacidade de analisar

e propor soluções inovadoras. Criatividade e inovação: Fomentar a geração de novas ideias. Comunicação e colaboração: Essencial no trabalho em equipa num mundo interligado. Adaptabilidade e resiliência: Capacidade de prosperar em ambientes de mudança. Na Católica Porto Business School, que viu agora revalidada a acreditação por mais cinco anos, o que reforça o seu estatuto como uma das poucas instituições a nível mundial com a “triple crown” (EQUIS, AMBA e AACSB) e se afirma como a única escola de gestão no norte de Portugal a integrar este grupo de elite, estamos profundamente empenhados em corresponder a este desiderato, assumindo um papel proativo na formação de líderes éticos e capazes de enfrentar os desafios futuros.

O nosso compromisso materializa-se em:

- **Currículos Adaptados e Inovadores:** Os nossos programas são constantemente revistos. No Mestrado em Gestão, por exemplo, incorporamos cadeiras como “Data Science for Business” e “Sustainable Business Models”. A nossa Formação Executiva oferece programas como o “Leading Digital Transformation” e “ESG & Sustainable Finance”, focados nas tendências de mercado. Apresentamos também um grande leque de semanas imersivas desenhadas para executivos internacionais em temas disruptivos como AI e a sua aplicação na área de Sustentabilidade e Liderança.

- **Metodologias de Ensino Centradas no Aluno:** Adotamos uma abordagem prática em todos os programas, para os mais jovens e para executivos. Por exemplo, no Mestrado Internacional em Gestão, os alunos desenvolvem projetos de consultoria para empresas reais. Recorremos também a simulações de negócio e a estudos de caso de empresas de referência, promovendo o pensamento crítico e a resolução de problemas, quer no MBA Executivo, quer noutros programas de executivos.

- **Parcerias Estratégicas com o Ecossistema Empresarial:** Mantemos uma ligação próxima com o mundo empresarial. O nosso “Career Development Office organiza talent meetings e company presentations”, facilitando a integração dos nossos alunos em empresas parceiras como a Sonae, a EDP, KPMG e muitas outras. A colaboração com a Associação Empresarial de Portugal (AEP) permite-nos cocriar programas que respondam diretamente às necessidades do tecido empresarial.

- **Corpo Docente de Excelência:** Contamos com docentes altamente qualificados, com sólida experiência nacional e internacional. Muitos

são consultores seniores ou administradores de empresas.

- **Foco na Investigação Aplicada:** Promovemos investigação que tem impacto direto nas organizações. As nossas publicações em revistas internacionais frequentemente abordam temas como a gestão da inovação ou a economia circular, fornecendo insights valiosos para o mundo empresarial. Fazemos esta ligação através dos nossos 5 centros de transferência de conhecimento.

- **Cultura de Aprendizagem Contínua:** Incentivamos a aprendizagem ao longo da vida. Os nossos Programas de Formação Executiva para “C-Levels” são desenhados para a requalificação e atualização de líderes e gestores, garantindo que se mantêm relevantes num ambiente de constante mudança.

Estamos convictos de que, ao focarmo-nos nestas prioridades e ao mantermos o nosso compromisso, a Católica Porto Business School continuará a ser um pilar fundamental no desenvolvimento de talento e no progresso de Portugal.



Licinia Simão

Subdiretora da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra



Isabel Dimas

Coordenadora do Gabinete de Empregabilidade e Empresas da FEUC

O contexto de rápidas transformações tecnológicas, sociais e ambientais, à escala global e europeia, cria fortes desafios à definição da oferta formativa pelas instituições de ensino superior. Assim, a formação em Portugal deve alinhar-se em torno de três eixos estratégicos: inovação, transição digital e sustentabilidade. Além disso, deve ser acoplada uma diferenciação da formação com base no perfil profissional dos candi-

datos, identificando necessidades transversais à sociedade, bem como formação específica que se adequa aos desafios das organizações, empresas e indivíduos. A resposta a este desafio será determinante para garantir a competitividade, a coesão social e a resiliência do país.

A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) alinha a sua formação com as prioridades identificadas no plano estratégico da UC. Sendo uma instituição de cariz interdisciplinar, a FEUC oferece uma formação que incorpora diversos saberes das ciências sociais, para uma formação holística e crítica.

Uma outra característica da FEUC é a sua abertura à sociedade, procurando dar resposta às necessidades das instituições e das empresas. Exemplos disso são o Executive Master em Marketing Digital, o Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo ou o Mestrado em Relações Internacionais – Estudos da Paz, Segurança e Desenvolvimento.

Merece destaque o MBA para Executivos, atualmente a finalizar a sua acreditação internacional, cuja ênfase na sustentabilidade e na transformação digital se alavanca, por exemplo, através da parceria com o IPN. Procurando potenciar a ligação à sociedade, a FEUC está a desenvolver a Coimbra School of Management, que se dedicará à formação de líderes, desde o setor empresarial às diferentes áreas de governação local, nacional e internacional.

Por fim, salientamos a aposta na internacionalização da formação oferecida pela FEUC, a todos os níveis, e a crescente oferta formativa em parceria. Destacamos o Master of Science in Sustainable Cities and Communities, inserido na rede EC2U, que centra a sua formação nos novos desafios societais.



Carla Quintão

Subdiretora para o Conselho Pedagógico da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa - NOVA FCT

Os desafios globais futuros na área da formação implicam a qualificação e requalificação de recursos humanos, a promoção da inovação e da digitalização, o desenvolvimento de compe-

Fórum

tências para a economia verde e a garantia da empregabilidade.

Numa sociedade em constante evolução, e para dar uma resposta efetiva a estes desafios, é preponderante que os jovens que ingressem num curso superior tenham acesso a uma formação atual, crítica e socialmente comprometida para que sejam capazes de responder aos desafios da ciência e tecnologia numa sociedade em constante evolução.

É importante garantir aos estudantes competências polivalentes que lhes permitam responder a um mercado de trabalho cujas exigências a médio e longo prazo desconhecemos, desenvolver aptidões sociais, de comunicação e de espírito de equipa que façam deles profissionais habilitados a gerir equipas e projetos, com rigor e eficácia.

Neste contexto, destaca-se ainda um novo desafio transversal a todas as áreas do conhecimento: o impacto da inteligência artificial no ensino superior e no mercado de trabalho. A rápida evolução destas tecnologias exige uma reflexão profunda sobre os currículos, sobre o papel dos docentes, e sobre a preparação dos estudantes para lidar com ferramentas que já estão a transformar profissões e a criar novas exigências de qualificação. Mais do que formar utilizadores, é essencial formar cidadãos capazes de compreender criticamente estas tecnologias, usá-las de forma ética e contribuir ativamente para o seu desenvolvimento responsável.

Na NOVA FCT, enquanto instituição que forma os jovens de amanhã nas áreas das Ciências, Engenharia e Tecnologia, assumimos um compromisso permanente com os objetivos de qualificação dos nossos estudantes. Procuramos inculcar e incentivar a curiosidade científica, a participação social e económica através do desenvolvimento tecnológico, e o espírito empreendedor que é, aliás, parte importante da matriz da nossa Faculdade. Para isso, é importante estar próximo das empresas e instituições públicas e privadas, com vista à construção partilhada de respostas a questões práticas com que os nossos estudantes se deparam e para as quais terão de encontrar resposta no futuro.

A NOVA FCT implementa, desde 2012, um modelo pedagógico assente na inovação e qualidade pedagógica sustentado em três pilares: atualidade dos cursos, promoção de um papel ativo por parte dos estudantes no processo de ensino e compromisso com a sociedade. Com este posicionamento, pretendemos formar pro-

fissionais que se distingam por uma abordagem abrangente e criativa aos desafios, com uma formação versátil que lhes permita uma eficaz adaptação às constantes alterações da sociedade e uma dimensão ética e cívica que faça deles verdadeiros promotores de progresso.



João Miguel Raimundo Peres Moutão
Presidente do Instituto
Politécnico de Santarém

Como Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, vejo três prioridades decisivas para a formação em Portugal nos próximos anos. Primeiro, apostar num modelo flexível de aprendizagem ao longo da vida que permita a cada cidadão requalificar-se rapidamente num mercado onde as tecnologias se renovam a ritmo acelerado. Segundo, transformar o papel do professor: deixamos de ser meros transmissores de conteúdos para passar a mentores que orientam projetos, estimulam pensamento crítico e articulam saber-fazer com saber-ser. Terceiro, assegurar que cada curso tem ligação direta à realidade profissional, reforçando estágios, unidades curriculares em contexto real e proximidade às empresas.

No nosso Politécnico já vivemos este compromisso. Investimos na formação pedagógica de todos os docentes para consolidar metodologias ativas centradas no estudante. Cultivamos parcerias constantes com empregadores da região, o que nos permite ajustar planos de estudo e garantir estágios curriculares obrigatórios. Damos igual relevo à formação transversal: desenvolvemos soft skills como liderança, trabalho em equipa e comunicação em disciplinas de opção. A internacionalização é outra peça essencial—todos os estudantes participam em micro-mobilidades na universidade europeia de que fazemos parte, exercitando competências interculturais. Paralelamente, abrimos cursos que respondem a necessidades emergentes: este ano lançámos o CTeSP em Inovação Gastronómica (Alcobaça), a licenciatura em Enfermagem Veterinária e o mestrado em Educação Especial; em breve chegarão a licenciatura em

Fisioterapia e doutoramentos em Desporto e Educação Digital. Finalmente, estruturámos programas de requalificação destinados a adultos, tornando os CTeSP uma porta de reconversão profissional. Assim, promovemos percursos formativos flexíveis, internacionalizados e alinhados com o mercado, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e inclusivo do país.



Pedro Pinheiro
Presidente do ISCAL - Instituto Superior de
Contabilidade e Administração de Lisboa

A formação em Portugal deve priorizar, no curto e médio prazo, a capacitação digital e a promoção de aprendizagens flexíveis ao longo da vida. É essencial alinhar a oferta formativa com as transições digital, verde e demográfica, reforçando a ligação entre ensino, empregabilidade e inovação. A aposta deve recair numa formação centrada nas pessoas, com foco na adaptabilidade, colaboração e pensamento crítico.

Num contexto em que a digitalização transforma profundamente as profissões, o ISCAL tem procurado assumir um papel ativo no esforço de requalificação da população, com especial atenção à requalificação digital dos profissionais da área contabilística. Este compromisso tem-se materializado, desde logo, na criação de novas ofertas formativas e na revisão dos planos curriculares de todos os cursos, com o objetivo de alinhar os perfis formativos com as exigências atuais do mercado de trabalho, nomeadamente no que respeita à transformação digital da profissão.

Temos procurado integrar competências digitais de forma transversal nas unidades curriculares, promovendo uma aprendizagem que combine o domínio técnico da contabilidade com o conhecimento de ferramentas digitais, sistemas de informação e análise de dados. Paralelamente, temos desenvolvido, em articulação com diversos parceiros institucionais e empresariais, um conjunto de eventos e iniciativas práticas que permitem aos estudantes aprofundar estas competências e aproximarem-se das realidades e desafios concretos do setor. Este esforço contínuo visa garantir que os diploma-

dos do ISCAL estejam preparados para atuar num contexto profissional cada vez mais digital, automatizado e orientado para a criação de valor através do tratamento e análise da informação, pois acreditamos que requalificar é mais do que atualizar conteúdos: é preparar pessoas para pensar criticamente, agir com responsabilidade e adaptar-se a um mundo em constante transformação.

Atualmente, o ISCAL não dispõe, em permanência, de oferta de formação de curta duração especificamente direcionada para a requalificação digital na área da contabilidade. No entanto, encontra-se a preparar um conjunto de propostas de formação de curta duração em domínios estratégicos da sua área de especialização, com particular foco na contabilidade, fiscalidade, gestão e tecnologias aplicadas.

Estas formações estão a ser desenhadas em estreita articulação com parceiros do setor, garantindo uma forte componente prática, aplicada e alinhada com as necessidades reais do mercado. O objetivo é criar percursos formativos altamente especializados, que possam responder eficazmente aos desafios da requalificação e da atualização de competências num contexto de rápida transformação.



Joaquim Brigas
Presidente
do Instituto Politécnico da Guarda

As prioridades da formação em Portugal devem residir em áreas estratégicas que deem resposta às necessidades concretas e reais do mercado, focando-se na qualificação e requalificação de recursos humanos. Estas ações de formação podem ser microcredenciações, Cursos Técnico Superiores Profissionais (CTeSP), pós-graduações para quem já está no mercado de trabalho e graduações executivas desenhadas conjuntamente com empresas, IPSS, autarquias, unidades de saúde e outras entidades espalhadas pelo território nacional. A ação do Politécnico da Guarda na requalificação da população desenvolve-se através de ações de formação em áreas estratégicas que estão em conformidade com as necessidades

do mercado. Temos formações de diverso tipo e duração: microcredenciações (formações com a duração de 30 a 50 horas), Cursos Técnico Superiores Profissionais (CTeSP), graduações executivas desenhadas conjuntamente com empresas, IPSS, autarquias, unidades de saúde e outras entidades no território. Temos também uma boa oferta de pós-graduações para quem já está no mercado de trabalho.

As áreas em que requalificamos recursos são muito diversas: utilização de tecnologias para a Logística, para a Saúde e para Agricultura e Floresta. Outra das áreas é a Proteção de Pessoas e Bens, nomeadamente Proteção Civil. Também atualizamos e reforçamos competências na área das competências digitais, como Ciência de Dados, Inteligência Artificial e Cibersegurança. O Instituto Politécnico da Guarda é igualmente uma referência nacional em formações na área do Cadastro Predial.

Temos diversas modalidades, sendo a maior parte das formações pagas pelo PRR ou por outros fundos com origem em Bruxelas, nomeadamente quando essas formações estão incluídas em projetos europeus que o Politécnico da Guarda integra ou lidera. As restantes formações são na maioria das vezes patrocinadas por empresas ou instituições públicas ou privadas, as quais participam na sua conceção e no ensino dos seus conteúdos. Em algumas formações há pagamento, quase sempre parcial, por parte dos formandos.



Joana Santos Silva
CEO do ISEG Executive Education
e Diretora Executiva do ISEG MBA

Num contexto de disrupção acelerada, a formação em Portugal deve priorizar a preparação de líderes para a complexidade, a incerteza e a transformação digital. No curto prazo, é essencial desenvolver competências em liderança adaptativa, pensamento crítico e inteligência emocional — fundamentais num mercado de trabalho em constante mutação. A médio prazo, a capacitação em áreas como sustentabilidade, inteligência artificial, análise de dados e

governança ética será determinante para alinhar o tecido empresarial às exigências de uma economia global responsável e resiliente.

A formação executiva tem de evoluir de modelos estáticos para experiências de aprendizagem contínua, personalizada e orientada à resolução de desafios reais. É neste quadro que o ISEG Executive Education se posiciona como parceiro estratégico de indivíduos e organizações, promovendo programas ancorados na investigação académica e na relevância prática. Assumimos o compromisso de antecipar tendências, integrando formatos híbridos, microcredenciação e “learning journeys” que acompanham o desenvolvimento ao longo da vida. A nossa oferta, desenhada com foco na aplicabilidade, diversidade de experiências e impacto social, está alinhada com as exigências de um novo paradigma de formação executiva: mais ágil, mais humana e mais transformadora.



Alexandre Gomes da Silva
Presidente
da Coimbra Business School ISCAC

No atual contexto de constante transformação social, digital e ambiental, a formação em Portugal deve priorizar, no curto e médio prazo, o desenvolvimento de competências digitais, pensamento crítico, sustentabilidade, liderança adaptativa e capacidade de inovação. É fundamental promover uma formação orientada para a prática e fortemente articulada com as exigências do mercado de trabalho, garantindo não apenas empregabilidade, mas também a capacidade de enfrentarem desafios globais e locais com soluções eficazes e responsáveis.

A Coimbra Business School | ISCAC assume este desafio como parte da sua missão, através de uma oferta formativa atual e diferenciadora, que alia rigor académico à prática e à ligação ao tecido económico e social. A escola tem vindo a apostar em áreas emergentes como Inteligência Artificial, Web3, Blockchain, Sustentabilidade Empresarial, Neoliderança e Transformação Digital, desenvolvendo programas de pós-graduação e MBAs inovadores, muitos deles em

Fórum

parceria com empresas de referência como a Microsoft e a PwC.

A ligação ao território e à comunidade empresarial é reforçada através de parcerias estratégicas com municípios, associações e empresas, promovendo estágios, eventos de empregabilidade como a Business Week e ações conjuntas que facilitam a transição dos estudantes para o mundo profissional.

A inovação pedagógica está também no centro da estratégia da CBS, com a introdução de modelos como o “self-learning” e a renovação contínua dos currícula, integrando a ciência de dados, a programação, a responsabilidade social e a sustentabilidade. A internacionalização, com programas Erasmus+, BIPs e duplas titulações, completa esta visão integrada. A CBS é, assim, uma escola com propósito: formar profissionais qualificados, cidadãos ativos e empreendedores capazes de transformar positivamente as organizações e a sociedade onde se inserem. É uma escola de portas abertas ao mundo, que não se fecha em si mesma. É um verdadeiro motor de transformação, contribuindo para a coesão territorial, a valorização do capital humano e a dinamização do tecido económico.



Pedro Brito
CEO da Formação
de Executivos da Nova SBE

No curto e médio prazo, as prioridades da formação devem passar pela requalificação e atualização de competências em três frentes críticas: a transição digital — com foco na literacia em inteligência artificial e análise de dados; o desenvolvimento de competências de liderança adaptativa e colaborativa; e a capacitação de quadros das pequenas e médias empresas, que representam a maioria do tecido económico português. Mais do que formação técnica, é urgente promover uma verdadeira cultura de aprendizagem contínua, onde o pensamento crítico, a curiosidade, a agilidade e a capacidade de transformar conhecimento em ação sejam centrais.

Estamos a introduzir AI (Inteligência Artificial) em todos os programas do nosso portefólio, seja para acelerar o conhecimento das ferramentas disponíveis, seja como metodologia de aprendizagem. Estamos a focar o nosso portefólio no nosso “target” principal, as lideranças — assegurando que as dimensões profissional, social, física e mental são trabalhadas para maiores níveis de propósito e performance. E, juntamente com muitos parceiros da Nova SBE, estamos a investir recursos significativos na capacitação das PME nacionais, através da iniciativa VOICE Leadership, que conta já com cerca de 3.500 empresas participantes. Finalmente, estamos a medir o impacto das nossas formações com indicadores concretos de evolução organizacional, como crescimento de receita e satisfação das equipas. Acreditamos que a formação do futuro exige relevância, flexibilidade e impacto. E é exatamente aí que estamos a colocar o nosso foco.



Pedro Nuno Ferreira
Professor e Chief Marketing
& Sales Officer da AESE Business School

No curto e médio prazo, as prioridades da formação em Portugal devem centrar-se em três eixos fundamentais: adaptação tecnológica, liderança ética e valorização das competências humanas.

Em primeiro lugar, é essencial preparar os profissionais para os desafios da transformação digital, assegurando uma atualização contínua em áreas como inteligência artificial, análise de dados, cibersegurança e automação, de forma transversal a todos os setores.

Em segundo lugar, deve haver um forte investimento na formação de lideranças éticas e responsáveis, capazes de tomar decisões com impacto positivo nas suas organizações, nas pessoas que as integram e na sociedade. A formação deve ser técnica e também humanista, promovendo a reflexão crítica, a empatia e o compromisso com a sustentabilidade.

Por fim, é necessário reforçar competências comportamentais e de relacionamento —

como a comunicação, a adaptabilidade, a gestão emocional e a colaboração — que são cada vez mais valorizadas num mercado de trabalho em mudança e altamente competitivo.

A AESE Business School está profundamente comprometida com este desígnio, a formação integral da pessoa no centro da sua missão educativa.

Os nossos programas estão em constante atualização, incorporando temáticas emergentes como a transformação digital, a inteligência artificial, a sustentabilidade empresarial, os novos modelos de trabalho e a liderança com propósito. Fazemo-lo através de uma metodologia que combina o rigor académico com a experiência prática — o método do caso — e com uma forte componente ética, que convida os participantes a pensar sobre o impacto das suas decisões no longo prazo. Além disso, a AESE aposta numa formação personalizada e experiencial, com sessões de “mentoring” individual, programas internacionais em escolas de referência como o IESE Business School, e um ambiente que promove o “networking” e a criação de valor entre pares. Muitos dos nossos antigos alunos são líderes de projetos inovadores e empreendedores sociais que aplicam os conhecimentos adquiridos para gerar impacto real nas suas organizações e comunidades.

É desta forma que a AESE contribui ativamente para a transformação do panorama do “executive education” em Portugal, preparando dirigentes e executivos capazes de enfrentar os desafios do presente e construir um futuro mais sustentável e humano.



António de Almeida-Dias
Presidente do CA da CESPU,
Presidente da Associação Portuguesa do Ensino
Superior Privado (APESP)

As instituições de ensino superior, nomeadamente as do sector social, particular e cooperativo desempenham um papel fundamental no desenvolvimento económico, através da produção de conhecimento e da formação de profissionais competentes e adaptáveis ao mercado de tra-

balho. Por isso, as duas prioridades essenciais no curto e médio prazo são a atualização e a especialização dos profissionais de hoje e do futuro. É necessário, à partida, ter presente a situação atual, que se caracteriza por uma rápida evolução do conhecimento e da tecnologia, ao mesmo tempo que, com o aumento da longevidade, temos mais anos de vida ativa e cada pessoa poderá ter mais do que um emprego.

Assim, a formação contínua ao longo da vida revela-se absolutamente necessária – e obrigatória. Garante atualização face à evolução do conhecimento e da tecnologia, permite certificar e revalidar competências profissionais (que são obrigatórias em cada vez mais profissões). Por outro lado, com o fim do chamado “emprego para a vida” e também com a ambição de cada um de melhorar o seu percurso profissional, a formação especializada é outra área que tem de ser prioritária.

A formação não conferente de graus académicos deve ser encarada como o “novo” mercado para o Ensino Superior.

Simultaneamente, têm de se pensar os mercados a nível regional e a nível global. Para Portugal, em concreto, a Lusofonia deve afirmar-se como um fator relevante. Este é o caminho que está a ser traçado pelo setor social, particular e cooperativo, uma vez que a internacionalização é componente fundamental que se deve considerar não apenas na formação dos estudantes, mas também na afirmação de Portugal no contexto global. Refiro-me a muito mais do que a mobilidade de estudantes. Trata-se de uma estratégia que enriquece o nosso sistema educativo, possibilita a cooperação e desenvolvimento, e valoriza a nossa marca no exterior.



Miguel de Castro Neto
Diretor da NOVA IMS (NOVA Information Management School)

Num mundo em transformação permanente, a formação tem de ser uma força de antecipação. Precisamos, por isso, de uma visão estratégica que prepare as pessoas para o que ainda não conhecemos. Acredito que as prioridades

para a formação em Portugal, no curto e médio prazo, devem assentar em três pilares fundamentais: antecipar competências, ligar o conhecimento à realidade e formar profissionais com pensamento crítico.

Mais do que transmitir conteúdos, o papel da formação é capacitar as pessoas para aprenderem continuamente, adaptarem-se a contextos complexos e saberem usar a tecnologia com consciência e propósito. Para alcançar este objetivo, não basta mudar o que se ensina – é preciso transformar a forma como se ensina. Foi com essa ambição que desenvolvemos na NOVA IMS o modelo pedagógico EDGE, estruturado em três eixos: inovação pedagógica, espaços de aprendizagem flexíveis e analítica do processo de aprendizagem. Este modelo permite-nos criar experiências educativas mais dinâmicas, personalizadas e alinhadas com as exigências do mundo real.

O posicionamento da NOVA IMS é único em Portugal: somos a única escola inteiramente dedicada à Ciência dos Dados e à Inteligência Artificial. Este foco permite-nos aplicar internamente aquilo que ensinamos, melhorando continuamente a qualidade do ensino com base em dados e evidência.

Fomos pioneiros em áreas como Business Intelligence, Marketing Analítico e Ciência dos Dados, e temos vindo a integrar, de forma consistente, temas emergentes como Inteligência Artificial Generativa. Ao mesmo tempo, estamos empenhados em criar ambientes de aprendizagem que estimulem a curiosidade, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas reais. Foi nesse contexto que desenvolvemos o modelo pedagógico EDGE, que integra metodologias como flipped classroom, gamificação e o desenvolvimento de assistentes de IA personalizados. Outro pilar essencial é a ligação ao mundo real. Trabalhamos com empresas e organizações que nos apresentam desafios concretos, com dados reais, permitindo aos estudantes aplicar o que aprendem em contextos exigentes e com impacto direto.

Este compromisso com a inovação pedagógica, a aplicação prática e a relevância profissional tem gerado resultados concretos, visíveis nas elevadas taxas de empregabilidade dos nossos diplomados e também no reconhecimento internacional (ex: como a atribuição de 5 estrelas atribuída pelo QS Stars, um dos sistemas internacionais de avaliação de instituições de ensino superior mais prestigiados a nível global).



Catarina João Morgado
PwC's Academy Director

Atualmente falar em prioridades de formação e não falar em inteligência artificial (IA) é claramente um desafio. Tendencialmente, quer se trate do ranking publicado pelo Future of Jobs Survey do World Economic Forum, do Global Skills Report 2025 do Coursera, do PwC's 28th Annual Global CEO Survey ou ainda do The Global Sentiment Survey 2025 pelo Donald Taylor (apenas para citar algumas fontes interessantes) todos priorizam o tema da IA. Seguem-se áreas como o upskilling/literacia tecnológica, cibersegurança e, por mais paradoxal que possa parecer, o desenvolvimento de competências humanas. Falamos de criatividade, flexibilidade e pensamento crítico.

Muito interessante perceber que se vamos ter mais máquinas a fazer o nosso trabalho, temos que elevar ainda mais aquilo que nos distingue como humanos.

Assim, as prioridades da formação em Portugal devem estar alinhadas com tudo o que confira agilidade digital e mental. Talvez elege-se a agilidade como um ponto crítico. Como ainda esta semana ouvi: todos gostamos de mudança, mas não gostamos de mudar. E por vezes nem nos apercebemos de algumas resistências que estão ligadas à nossa forma de aprender e à nossa necessidade de segurança e controlo. Na PwC desde sempre que apostámos no upskilling dos nossos colaboradores de modo a capacitar as nossas pessoas o mais rapidamente possível, testar e aprender, para de seguida estarmos preparados para dar resposta aos problemas dos nossos clientes. A PwC's Academy, unidade de negócio de formação para clientes, nasceu assente neste modelo de fazer chegar ao mercado o know how da PwC. Acreditamos realmente no poder da aprendizagem prática, com os consultores que no dia a dia resolvem problemas complexos e que através da formação conseguem fazer a partilha desses conhecimentos.

Por isso, atualmente todos temos acesso a ferramentas de IA no nosso dia a dia, bem como

Fórum

a formação dedicada a AI e Data & Analytics, e, não menos importante, acesso também a formação comportamental que nos permite desenvolver-nos enquanto pessoas.

Em suma, IA, competências humanas e não deixar de lado a proteção do nosso planeta (ESG) e a diversidade e inclusão (DEI) que deverão continuar embebidos nos nossos programas.



Patrícia Teixeira Lopes
Vice-Dean da Porto Business School

A formação em Portugal enfrenta hoje o duplo desafio de responder às exigências imediatas do mercado de trabalho e de preparar os profissionais para um futuro em constante transformação.

No curto prazo, é imperativo reforçar a capacitação digital – transversal a todos os setores – e garantir que o acesso a ferramentas que permitam uma rápida adaptação à automatização, inteligência artificial e às novas formas de organização do trabalho. Simultaneamente, deve apostar-se no desenvolvimento de competências comportamentais, como liderança, pensamento crítico, agilidade e capacidade de aprender continuamente – essenciais para navegar a complexidade dos contextos profissionais atuais.

Na PBS, estamos profundamente comprometidos com estas prioridades através da transformação estratégica abrangente e do design dedicado dos programas. E para responder às exigências do cenário de negócios em constante evolução, reimaginámos a nossa fundação pedagógica com o lançamento do Dynamic Learning Model. Este modelo reflete uma identidade pedagógica clara: a aprendizagem deve ser imersiva, interdisciplinar e transformadora. A médio prazo, o país deve avançar com uma estratégia robusta de requalificação e reconversão profissional, apoiada numa maior aproximação entre o sistema educativo, o tecido empresarial e os centros de conhecimento. Isto implica uma visão integrada da formação ao longo da vida, em que as instituições

de ensino superior, nomeadamente as escolas de negócios, assumem um papel ativo como agentes de transformação económica e social. Por exemplo, assumimos este compromisso com as nossas empresas parceiras e associadas em toda a oferta formativa: o Business Impact Challenge, uma semana intensiva de consultoria onde os alunos resolvem desafios reais de negócios propostos pelas empresas; os Capstone Projects, que permitem que os alunos atuem como consultores em desafios estratégicos para empresas parceiras (ex: Natisis, Bosch, Ageas, Sword Health) ou desenvolvam novas ventures; e, ainda, o Programa NGO Board Fellows, onde oferecemos aos alunos a oportunidade de atuar como membros de conselhos consultivos de ONGs, ganhando experiência em governance e contribuindo com expertise de negócios para o setor social. Num contexto mais internacional, as semanas de imersão global em que promovemos experiências intensivas em centros de negócios internacionais como Nova Iorque, Berlim ou Silicon Valley, proporcionando exposição direta a ecossistemas globais de inovação.

Na Porto Business School, respondemos a este desafio com um portefólio de formação executiva que combina rigor académico com aplicação prática, concebido para desenvolver competências que antecipam as necessidades do mercado.

Estamos, por isso, comprometidos com uma missão clara: contribuir para um ecossistema de formação que prepara os líderes para o cenário de negócios atual, mas também que assume uma mudança transformadora que impera num mundo cada vez mais digital, sustentável e interconectado.



Maria José Fernandes
Presidente do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA),
Presidente do CCISP

A formação em Portugal, no curto e médio prazo, deve concentrar-se em três prioridades: qualificar jovens e adultos com baixos níveis de escolaridade, requalificar ativos para

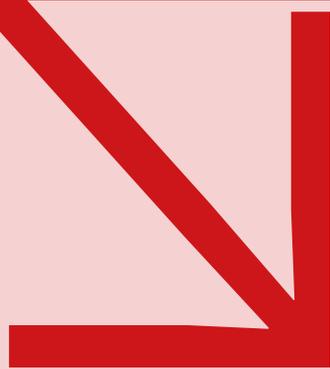
as exigências emergentes do mercado de trabalho e promover mais competências digitais e transversais, essenciais numa economia cada vez mais tecnológica, sustentável e globalizada.

Assim desde 2015, o IPCA tem trilhado este caminho com determinação, reforçando de forma clara e persistente a sua oferta de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), alinhados no apoio contínua às necessidades reais das empresas da região do Minho, e em complemento das licenciaturas e mestrados. Contudo, apoiar não basta: é preciso evoluir. Por isso, o IPCA aposta nos doutoramentos, reconhecendo-os como um motor transformador para a região, para as organizações e, acima de tudo, para o futuro dos estudantes.

O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) assume um compromisso inabalável com a qualificação ao longo da vida, atuando de forma ativa na capacitação da população portuguesa, especialmente no Minho. Com uma oferta formativa deslocalizada e diversificada, desde microcredenciais, CTeSP, licenciaturas, mestrados (incluindo mestrados-profissionais), pós-graduações, e agora os doutoramentos. E com muitas das ofertas em regime pós-laboral, assim o IPCA cria as condições para que estudantes-trabalhadores conciliem as carreiras e a aprendizagem contínua.

Orientado com uma estratégia inovadora e colaborativa, materializada nos Projetos 50+10 e PBL, o IPCA capacita os seus estudantes com desafios reais, promove a internacionalização e estabelece parcerias sólidas com entidades externas em todos os semestres. O foco é claro: elevar a qualidade da formação e fortalecer a ligação ao tecido empresarial.

Além disso, o IPCA integra projetos estratégicos financiados pelo PRR, como o Líder + Digital, Skills Boost 2025 e APNOR Digit'All, que oferecem formações gratuitas orientadas para a transformação digital e atualização de competências. Estas iniciativas reforçam a missão pública do IPCA, posicionando-o como um agente ativo e decisivo na resposta aos desafios nacionais, impulsionando a inclusão, a empregabilidade e a competitividade da economia portuguesa.



Diretório

Nas páginas que se seguem, fique a conhecer os contactos das principais instituições de ensino superior e empresas de formação em Portugal. A listagem não é exaustiva e foi preparada pelo Jornal Económico em parceria com o portal Uniarea



CATOLICA CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

PORTO

EIXOS ESTRATÉGICOS

- » Inovação com impacto
- » Ligação às empresas
- » Mentalidade global

ESTATUTO “TRIPLE CROWN”

Faz parte de um restrito grupo de 1% de business schools em todo o mundo com tripla acreditação internacional EQUIS, AMBA e AACSB



CURSOS E FORMAÇÃO PARA EXECUTIVOS

- » 2 Licenciaturas: Gestão | Economia (3 anos)
- » 1 Dupla Licenciatura em Direito e Gestão (5 anos)
- » 9 Mestrados: Auditoria e Fiscalidade, Business Economics, Finanças, Marketing, Gestão com 5 opções de especialização: Business Analytics, Gestão de Serviços, Controlo de Gestão, Gestão Internacional ou Gestão de Recursos Humanos
- » Nos Mestrados: opção de 6 Double Degrees com Aston, Corvinus, Groningen, Kedge, Lancaster ou Neoma
- » Formação In-Company e à medida
- » MBA Executivo
- » Mais de 10 pós-graduações
- » Programa Atlântico (Pós-Graduação em Gestão Internacional, com 3 diplomas: em Portugal, Brasil e Angola)
- » Mais de 30 programas executivos abertos
- » Vários programas de semanas internacionais imersivas

www.catolicabs.porto.ucp.pt

Empower Your Future

“Aqui criamos líderes inovadores com visão humanista”, refere João Pinto

A Católica Porto Business School é uma escola da Universidade Católica Portuguesa, reconhecida nacional e internacionalmente pela formação de excelência nas áreas da Economia e da Gestão, com um forte compromisso com a sustentabilidade, a ética e o respeito pelo indivíduo.

Integra o grupo restrito de 1% das escolas de negócios internacionais “triple crown”, com a tripla acreditação EQUIS, AMBA e AACSB. Integra ainda o Financial Times (FT) Ranking das Melhores Escolas de Negócios da Europa, destacando-se entre as Top 100, com especial relevo para a progressão salarial dos diplomados, a diversidade de género e a internacionalização.

Também os mestrados em Finanças, Gestão e Marketing foram distinguidos nos rankings internacionais do FT e da Quacquarelli Symonds (QS), reforçando a qualidade académica e o impacto no desenvolvimento de carreira.

Com mais de 35 anos de experiência, a escola prepara profissionais para um mundo empresarial globalizado, em estreita ligação com o tecido económico. Essa proximidade traduz-se numa formação constantemente atualizada, inovadora e orientada para as reais necessidades das organizações. A dimensão internacional é transversal: desde programas totalmente lecionados em inglês e muitas opções de internacional, até projeto com estudantes e docentes de diversas geografias.

A formação inclui licenciaturas, com forte foco em competências técnicas e transversais; mestrados especializados com opção de double degrees internacionais; MBAs, pós-graduações, formações executivas e programas incompany e à medida, que garantem a aprendizagem ao longo da vida. A atividade internacional da Escola estende-se a Portugal, Angola, Brasil e outras geografias, com mais de 90 parcerias internacionais de prestígio, e uma presença ativa, entre outras, na Globally Responsible Leadership Initiative e na Association of African Business Schools.

A investigação é um pilar estratégico da Escola, articulada entre o CEGE (centro de investiga-

ção académica acreditado pela FCT), o CEGEA (consultoria aplicada para empresas) e cinco centros de conhecimento orientados para o impacto real: o LEAD.Lab (liderança), o S.Lab (serviços), o INSURE.hub (inovação na sustentabilidade e regeneração), o Fórum de Ética, e o recente CCTF – Católica Centre for Thriving Futures. Lançado em 2025 com a Galp como membro fundador, o CCTF é um centro interdisciplinar que combina conhecimento em IA, bioeconomia, finanças sustentáveis e políticas públicas para promover futuros regenerativos.



Sobre João Pinto,
Dean da Católica
Porto Business
School

João Pinto é o Dean da Católica Porto Business School e Professor de Finanças na mesma instituição. Membro da Comissão Executiva da Católica Porto e co-líder do INSURE.Hub, possui um Doutoramento em Ciências Empresariais (especialização em Finanças) pela Universidade do Porto. A sua vasta experiência internacional inclui passagens como visiting scholar no Michael F. Price College of Business – The University of Oklahoma, focado em inovação financeira. Detentor de um “Certificate of Management Excellence” pela Harvard Business School, complementou a sua formação executiva na London School of Economics e London Financial Studies, com foco em liderança, inovação, estratégia e finanças sustentáveis. Atua como consultor para o Banco Europeu de Investimento e o Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento, nas áreas de inovação financeira, avaliação de projetos de investimento e finanças sustentáveis. Com um percurso profissional que abrangeu cargos de gestão em diversas empresas públicas e privadas, João Pinto também é autor de artigos científicos em prestigiadas revistas internacionais, como o Journal of Corporate Finance, Journal of Financial Services Research, European Financial Management, European Journal of Finance, entre outras.



CATÓLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

PORTO

ECONOMIA
OU
ECONOMICS

MANAGEMENT
GESTÃO OU

Tanto faz. Na Católica Porto Business School, podes optar por fazer Gestão ou Economia 100% em inglês.

Aqui, o ensino é inovador, humanista e mesmo à tua medida - com muita proximidade, contacto direto com as empresas e uma empregabilidade que te abre portas.

E vais aprender com professores de excelência e num ambiente multidisciplinar e internacional.

Tens também muitas opções de mobilidade internacional e um programa de bolsas e apoios para te ajudar a chegar mais longe.

SABE MAIS AQUI



EMPOWER YOUR FUTURE!



catolicabs.porto.ucp.pt



FACULDADE
DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE
DO PORTO

Óscar Afonso

**Diretor da Faculdade de Economia
da Universidade do Porto**

Óscar Afonso é Diretor e Professor Catedrático da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP) à qual está ligado há mais de três décadas e onde dá aulas nos três ciclos de estudos: licenciaturas, mestrados e doutoramentos. Óscar Afonso assumiu a liderança da FEP em março de 2023, no ano em que a Faculdade – uma das mais reputadas instituições de ensino superior nas áreas da Economia e da Gestão, que formou ilustres personalidades como os ex-ministros Daniel Bessa, Miguel Cadilhe ou Fernando Teixeira dos Santos e a comissária europeia Elisa Ferreira – celebrou 70 anos de existência. É membro do Centro de Estudos em Economia e Finanças da Universidade do Porto (OEF.UP), bem como do Observatório de Economia e Gestão de Fraude (OBEGEF), do qual foi Presidente. É autor de livros, de diversos capítulos em livros, de mais de 130 artigos em revistas científicas internacionais, de inúmeros working papers e de comunicações em congressos internacionais.

Tem realizado trabalhos de consultadoria, como membro da equipa técnica e como coordenador. É Presidente da Assembleia Municipal de Miranda do Douro, de onde é natural.



Porquê escolher a FEP?

Onde o talento se transforma em liderança

A Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP) é uma escola de excelência, onde o ensino rigoroso se alia à forte ligação ao mundo empresarial e à investigação de impacto. Estudar na FEP é mais do que adquirir conhecimentos: é integrar uma comunidade dinâmica, com uma sólida rede de contactos e um percurso académico que abre portas em Portugal e no mundo.

O que distingue a FEP?

- Empregabilidade elevada, com os diplomados a ocuparem posições de topo em empresas e instituições nacionais e internacionais;
- Corpo docente altamente qualificado, reconhecido pela sua produção científica e experiência profissional;
- Forte ligação ao tecido empresarial, proporcionando estágios, projetos reais e contacto direto com a prática profissional;
- Rede Alumni ativa e influente, que acompanha e apoia os estudantes desde o primeiro dia;
- Ambiente académico exigente e inclusivo, com uma comunidade estudantil diversificada e internacional;
- Parcerias com universidades e centros de investigação de referência a nível global.

Na FEP, os estudantes têm acesso a uma formação que alia excelência científica a uma

forte componente prática e interdisciplinar. Para além das aulas, os estudantes podem envolver-se em múltiplas atividades extracurriculares, mobilidade internacional e projetos de inovação e impacto social.

A missão da FEP é clara: formar líderes em economia e gestão, capazes de contribuir para uma economia mais robusta e uma sociedade mais justa. Desde a sua fundação, a faculdade assume um compromisso com o desenvolvimento económico e social, colocando o conhecimento ao serviço do progresso.

Na FEP, as empresas e a sociedade encontram:

- Um centro de produção de conhecimento nas áreas de Economia, Finanças e Gestão, com forte ligação às redes de investigação nacionais e internacionais;
- Um espaço de reflexão e debate sobre os desafios económicos e sociais contemporâneos, com contributos relevantes para as políticas públicas e estratégias empresariais;
- Uma instituição aberta à colaboração, que constrói pontes com empresas, instituições públicas, organizações da sociedade civil e outras escolas, dentro e fora da Universidade do Porto.

A FEP é mais do que uma escola. É uma comunidade. É um futuro.

www.fep.up.pt

Porto: (+351) 220 426 158 | Rua Dr. Roberto Frias 4200-464 Porto | gmc@fep.up.pt



FACULDADE
DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE
DO PORTO



FEP, UMA ESCOLHA COM IMPACTO

+ 96%

Taxa de empregabilidade

+ 150

Parcerias com empresas

+ 130

Acordos internacionais



O sucesso começa aqui...

Lic

2 LICENCIATURAS

Economia

Gestão

... e desenvolve-se ao longo da vida profissional!

MSc

4 MESTRADOS DE CONTINUIDADE

ESP

12 MESTRADOS DE ESPECIALIZAÇÃO

EXE

5 MESTRADOS EXECUTIVOS

PhD

2 DOUTORAMENTOS



www.cursos.fep.up.pt

gmc@fep.up.pt | +351 222 571 100

Rua Dr. Roberto Frias, 4200-464 Porto



AACSB
ACCREDITED



FT EUROPEAN
BUSINESS SCHOOLS
2024 RANKING

Limites que te desafiam, conhecimento que te faz evoluir.

<https://info.cursos.mec.pt>
Taxa média
de empregabilidade
96%

LICENCIATURAS

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Regime Diurno e Pós-Laboral

**ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E
POLÍTICAS DO TERRITÓRIO**
Regime Pós-Laboral

ANTROPOLOGIA
Regime Diurno

CIÊNCIA POLÍTICA
Regime Diurno

CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
Regime Diurno

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
Regime Diurno e Pós-Laboral

RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Regime Diurno e Pós-Laboral

SERVIÇO SOCIAL
Regime Diurno e Pós-Laboral

SOCIOLOGIA
Regime Diurno e Pós-Laboral



Conhece a nossa
oferta formativa em:

iscsp.ulisboa.pt



INSTITUTO SUPERIOR
DE CIÊNCIAS SOCIAIS
E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA



Mais informações



MBA

- » AESE Executive MBA

PROGRAMAS EXECUTIVOS

- » Digital Executive Effectiveness Program (DEEP)
- » Global Executive Edge Program
- » Programa de Alta Direção de Empresas (PADE)
- » Programa de Direção de Empresas (PDE)
- » Programa de Gestão e Liderança (PGL)

PROGRAMAS SETORIAIS

- » Advanced Management in Energy (AMEG)
- » Direção de Empresas da Cadeia Agroalimentar (GAIN)
- » Gestão das Organizações Sociais (GOS)
- » Gestão Sustentável da Mobilidade (GSM)
- » Líderes no Feminino – One Step Ahead (OSA)
- » Programa de Alta Direção de Instituições de Saúde (PADIS)

Excelência, ética e inovação na formação de executivos

A AESE Business School distingue-se por oferecer uma abordagem transformadora ao desenvolvimento de líderes, onde o foco não está apenas em saber mais, mas em decidir melhor, liderar com sentido e agir com consistência, prudência e sustentabilidade. “Somos pioneiros, em Portugal, na utilização do Método do Caso, que coloca os participantes no centro das decisões. Aqui, não se ensina ‘o que pensar’, mas antes ‘como pensar estrategicamente’, ‘como enfrentar dilemas reais’ e ‘como influenciar com integridade’”, descreve o professor e Chief Marketing & Sales Officer da AESE Business School, Pedro Nuno Ferreira.

A integração numa rede internacional de escolas de topo, como o IESE Business School, garante acesso a tendências globais, professores com experiência internacional e experiências imersivas que ampliam horizontes. “O nosso compromisso com a ética, a sustentabilidade e o humanismo aplicado à gestão é também uma marca distintiva. Formamos

gestores e formamos líderes que são motores de confiança, inovação e responsabilidade nas suas empresas e setores”, sustenta Pedro Nuno Ferreira.

Um dos programas mais emblemáticos da instituição é o AESE Executive MBA, que assinala 25 anos em 2025. Ao longo do tempo, tem evoluído para responder às necessidades de quem lidera em contextos de incerteza, volatilidade e ambiguidade, integrando temáticas estruturantes como a transição digital, inteligência artificial aplicada à gestão, sustentabilidade financeira e não-financeira, e ESG. Pedro Nuno Ferreira explica que “estas adaptações refletem as competências que um recente inquérito junto de executivos de topo identificou como mais procuradas”. A capacidade de ser empreendedor e construir negócios inovadores são outras valências desenvolvidas. Tudo isto com um “acompanhamento personalizado”, já que os participantes “dispõem de tutoria, executive mentoring e career advisory,

desenvolvendo autoconhecimento, competências de comunicação e inteligência emocional”. “É um programa que vai muito além da formação técnica - é uma verdadeira transformação pessoal e profissional”, sintetiza.

O AESE Executive MBA inclui três semanas académicas internacionais, que proporcionam experiências transformadoras e imersivas, contacto com realidades empresariais de vanguarda e visitas a empresas líderes mundiais. “Os nossos mais de 9000 Alumni valorizam isto mesmo, já que muitos participantes são promovidos durante o próprio MBA ou assumem cargos internacionais de topo após a sua conclusão. Ou seja, é um investimento com retorno, não apenas individual, mas também para as famílias e para a sociedade. É essa transformação que posiciona o AESE Executive MBA como uma alavanca para quem quer liderar com ambição, ética e impacto duradouro”, destaca Pedro Nuno Ferreira.

A nossa proposta é clara: formamos para fazer a diferença. Formamos para o impacto. Para mudar pessoas.

No Iscte Executive Education formamos executivos com a mesma exigência com que se lideram organizações: com visão, com método e com resultados. Sabemos que a formação executiva não é apenas um produto académico — é uma forma de transformação, de ascensão e de impacto. Trabalhamos com empresas e para empresas e para individuais e com individuais — pessoas sempre, no fundo. Desenhamos soluções que respondem aos desafios concretos dos líderes de hoje e às exigências do nosso mundo, um mundo de mudança de paradigmas. Ou seja, quando o mar é revolto há que escolher um caminho e um rumo e fazer face às grandes ondas. Com estratégia estaremos mais bem preparados, apesar de sabermos que tudo é hoje muito emergente.

Não nos limitamos a transmitir conhecimento. **Aplicamos. Aplicamos muito. Integramos. Integramos muito. Reformulamos. Reformulamos muito.** Porque acreditamos na formação com impacto, **onde conceitos e prática se encontram precisamente para resolver problemas reais, sublinho reais, acelerando competências e criando novas formas de pensar e de agir.** E, aqui, é a nossa assinatura que conta: Real-Life Learning. Somos uma escola portuguesa com ambição global. Estamos no Top 50 mundial do Financial Times em formação de executivos, com destaque, onde somos número um, em internacionalização de programas e em internacionalização de perfis de participantes. E somos, com orgulho, a escola número 1 em Portugal nestas dimensões. **Este reconhe-**



José Crespo de Carvalho, Presidente e CEO do Iscte Executive Education

imento internacional é mérito de um corpo docente experiente e dedicado, da confiança das empresas com quem trabalhamos e da qualidade dos nossos alumni — líderes que deixam marca nas organizações onde atuam.

No centro de Lisboa, mas com um alcance que atravessa continentes, o Iscte Executive Education oferece programas abertos, customizados e híbridos, concebidos para transformar profissionais em decisores mais preparados, mais conscientes e mais eficazes. A nossa proposta é clara: formamos para fazer a diferença. Formamos para o impacto. Para mudar pessoas.

O nosso compromisso é com quem quer mais do que aprender. É com quem quer crescer. E com quem quer fazer crescer.

Diria num resumo de final de curso: com Confiança, com Calma e com Coragem. É aqui, no Iscte Executive Education, que aprendemos a ter mais confiança em nós mesmos, mais calma para com as aparentes oportunidades e desafios e mais coragem para dar os passos certos e arriscar quando necessário. Se assim fizermos, com o coração do lado certo, seremos certamente diferentes.



<https://execed.iscte-iul.pt>

YOU CAN DO MORE. MORE. IS. POSSIBLE.



Licenciaturas

- Gestão de Empresas
- Gestão Hoteleira
- Management (*Lecionada em inglês*)
- Relações Empresariais
- Turismo

TeSP

- Contabilidade e Fiscalidade
- Gestão de Marketing Digital
- Gestão de Turismo
- Gestão e Comércio Internacional
- Gestão Industrial
- Informática de Gestão
- Restauração e Bebidas

Mestrados

- Direção Comercial e Marketing
- Gestão de Empresas
- Gestão (*100% Online*)

Executive Academy

- MBA
- Pós-Graduações
- Cursos de Especialização



PORTO BUSINESS SCHOOL: FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA PARA UMA LIDERANÇA COM IMPACTO

A Porto Business School é uma escola de negócios criada “por empresas e para empresas”, resultado da parceria entre a Universidade do Porto e 40 grandes empresas nacionais e multinacionais. Equilibrando a qualidade da academia com o mundo empresarial, a escola é acreditada pela AACSB e está presente nos Rankings do Financial Times desde 2011, destacando-se entre as melhores escolas de negócios da Europa e nas 50 melhores em Educação Executiva. Com 36 anos de experiência e o segundo MBA mais antigo do país, a escola formou CEOs e empresários de destaque. Os seus três programas de MBA – Executive MBA, International MBA e Global Online MBA – promovem o desenvolvimento de competências em gestão, liderança, finanças, comunicação, transformação digital, modelos de negócio, sustentabilidade e networking a nível nacional e internacional. Os participantes dos programas de MBA têm acesso a uma vasta rede de contactos e experiências internacionais, incluindo intercâmbios com universidades e escolas de negócio ao redor do mundo e experiências imersivas em escolas de negócio internacionais. O Executive MBA foca-se no aprofundamento de competências de liderança através de atividades experimentais, estudos de caso, workshops e simulações, com uma forte orientação para o desenvolvimento de carreira. O International MBA proporciona uma experiência acelerada de 11 meses ou um programa de 15 meses com disciplinas eletivas adicionais, permitindo a personalização de acordo com os objetivos profissionais dos alunos. O Global Online MBA, oferecido online, proporciona flexibilidade para equilibrar vida pessoal e profissional, com especializações em transformação digital e gestão.



José Esteves
Vice-Dean



Luís Garrido Marques
Vice-Dean



Patrícia Teixeira Lopes
Vice-Dean

Além disso, a Porto Business School oferece programas de Pós-Graduação em áreas como Gestão, Finanças, Transformação Digital, Cibersegurança, Turismo e Sustentabilidade. O portfólio de Formação para Executivos inclui mais de 50 programas em áreas como Inovação, Transformação Digital, Sustentabilidade e Internacionalização. A Porto Business School é também pioneira em Portugal ao disponibilizar programas 100% assíncronos em gestão, contabilidade, internacionalização, marketing e gestão de projetos. As aulas em vídeo permitem uma aprendizagem autónoma e flexível, ideal para quem procura a liberdade para aprender onde estiver. A Porto Business School destaca-se como um parceiro de referência para empresas, respondendo aos desafios de reskilling e upskilling.

PORTO BUSINESS SCHOOL - FACTOS E NÚMEROS

- 36 anos de experiência na formação de gestores de topo
- A escola de negócios da Universidade do Porto
- Acreditações internacionais - AACSB, AMBA, BGA, EFMD
- Global Online MBA no 8º melhor do mundo, ranking Financial Times
- Ranking 2024**
- + 70 programas de formação para executivos (curta, média e longa duração)
- Rede com mais de 10 000 alumni espalhados pelo mundo
- Ranking 2025**
- 33º no Financial Times Custom programs
- 36º no QS Executive MBA Europe

OFERTA FORMATIVA ORIENTADA PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, INOVAÇÃO E GESTÃO SUSTENTÁVEL

- 9 áreas de conhecimento
- 3 programas de MBA
- 20 programas de Pós-graduação/Executive Masters
- 60 programas de formação para executivos em 2024

Novos programas de Pós-graduação em 2024:

- Cybersecurity Management
- Sustainability Management

Programas executivos customizados

- Semanas internacionais em 2025 (Dubai, Berlim, Índia, Nova York)

O Nosso Campus

- 1º edifício na área da educação a obter a certificação LEED
- (Leadership in Energy & Environmental Design) Gold em Portugal
- +10 000 m2 de área
- Campus aberto 24h/ 7 dias por semana
- 1 auditório
- 1 anfiteatro
- Biblioteca
- 21 salas de aula
- 48 salas de estudo
- Horta ecológica, considerada a maior do país, instalada no telhado do edifício
- 3 lagos artificiais que captam e tratam a água da chuva para irrigação e utilização nas instalações sanitárias
- 300 painéis solares instalados no telhado da escola
- Restaurante
- Cafetaria
- Loja



O que significa liderar bem, hoje?



Pedro Brito,
CEO da Nova
SBE Executive
Education

Será liderar atingir resultados? Inspirar equipas? Antecipar o futuro? Ou ter coragem para parar, repensar e mudar de rumo? Acreditamos que as lideranças de hoje precisam de tudo isso — e mais. Precisam de ser completas. Com pensamento crítico, visão estratégica, capacidade de escuta, gestão de emoções, literacia tecnológica e uma profunda consciência do impacto que geram. Na Nova SBE Executive Education, desenhamos experiências que não se limitam a transmitir conhecimento. Criamos momentos transformadores. Combinamos ciência e prática, método e emoção, razão e intuição. Trabalhamos com líderes de empresas globais

e gestores de PME. Com quem está a crescer e com quem já chegou ao topo. Acreditamos na personalização como caminho para o impacto.

Desde os Management Retreats, que desafiam equipas de gestão a repensar as suas próprias estratégias e saem com planos de ação concretos, até às nossas pós-graduações — presenciais e online — que confrontam os participantes com os dilemas reais da liderança moderna, desenvolvendo competências transversais com aplicação imediata. Ou o VOICE Leadership, que quer transformar 5000 empresas em organizações mais conscientes, capazes de ouvir melhor, servir com mais intenção e liderar com clareza e coragem.

A forma como construímos estas jornadas de transformação começa por onde muitas terminam: pelos indicadores de impacto. Compreender que valor vamos criar — para o executivo ou para a organização — é o primeiro passo no desenho das nossas soluções. Não surpreende por isso que sejamos reconhecidos no Financial Times Executive

Education Ranking como a 3.^a melhor escola do mundo na capacidade de ensinar conteúdos com aplicação futura — porque o que aqui se aprende não fica na teoria, transforma a prática.

Na Nova SBE Executive Education não formamos apenas líderes mais preparados. Ajudamos a formar pessoas mais completas — e é isso que, no fim, faz toda a diferença.

Nova SBE Executive Education

Oferecemos formação para quem quer evoluir

Para Profissionais

Programas Intensivos

Pós-Graduações

Mestrados Executivos

(Presencial e Online | On Campus & Online)

Para Empresas

Formação Personalizada

Soluções Flexíveis

Programas de Alto Impacto

Management Retreats

exed.novasbe.pt

(+351) 213 801 600 | Campus de Carcavelos. Rua da Holanda, 1. 2775-405 Carcavelos – Portugal



José Júlio Alferes,
Diretor da NOVA FCT

“A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa | NOVA FCT é uma referência no ensino das Ciências, Tecnologia e Engenharia em Portugal. A Faculdade é reconhecida pela sua componente laboratorial, sendo a instituição em Portugal com mais bolsas europeias de investigação científica da European Research Council (21), e com maior concentração de CoLABs - laboratórios colaborativos que contribuem para dinamizar

um ecossistema de inovação e empreendedorismo, criando sinergias que facilitam e impulsionam a transferência de conhecimento para o mercado. Com um ADN profundamente ligado à comunidade, um perfil empreendedor e uma forte ligação ao tecido empresarial, a NOVA FCT tem uma oferta educativa multidisciplinar e diversificada, que inclui Licenciaturas, Mestrados, Doutoramentos, Pós-Graduações e ainda uma Escola de Executivos (a primeira em Portugal na área da Tecnologia). O Campus da NOVA FCT é o berço desta comunidade científica: 8500 estudantes, 539 docentes e cerca de 130 investigadores, percorrem os corredores da Faculdade na Caparica, localizada a 5 minutos da praia e de braços abertos para a cidade de Lisboa.”

Contactos: Tel: 212 948 300 | Faculdade de Ciências e Tecnologia – NOVA FCT, 2829-516 Caparica | comunicacao@fct.unl.pt



O Jornal Económico

**Atualize
os seus dados
para a próxima
edição**



Envie os seus dados para:

Telef: 217 655 300

E-mail: comercial@medianove.com



A PwC's ACADEMY EM NÚMEROS



+ de 28 000

Formandos desde 2008



+ de 600
curros

Desenvolvidos à medida nos últimos 6 anos



+ de 37 000
horas

de volume de formação gerido anualmente



100%

Clientes que consideram boa ou muito boa a qualidade global da formação obtida

Contacte-nos!

PwC's Academy em Portugal, Cabo Verde e Moçambique

pt_pwcsacademy@pwc.com

PwC's Academy em Angola

ao_pwcsacademy@pwc.com

PwC's Academy

Dê novos caminhos ao seu conhecimento

PwC's Academy...muito mais que formação!

As nossas soluções de Learning & Development (L&D) Consulting surgem para dar uma resposta personalizada aos desafios na área de formação e desenvolvimento

Formadores especialistas

A nossa formação é ministrada por profissionais com uma vasta experiência nas matérias em causa.

Clientes satisfeitos

Os nossos clientes consideram as experiências de formação realizadas muito positivas.

Metodologias diferenciadoras

Com casos reais, de aplicação prática, analisam-se individualmente e em grupo, as melhores soluções a adotar perante diferentes cenários, desafiando os participantes a irem mais além na sua análise.

Formação à distância

A PwC's Academy, com uma equipa especializada, dispõe de ferramentas eficazes para o desenvolvimento de cursos no formato de elearning assíncrono

OS NOSSOS SERVIÇOS

- » Consultoria em desenvolvimento de planos de formação
- » Consultoria na implementação de academias internas
- » Desenho de programas de liderança e gestão
- » Outsourcing de L&D e de Formação
- » Avaliação da Maturidade de L&D
- » Consultoria na Certificação DGERT

A PwC's Academy promove e comercializa soluções de formação e desenvolvimento profissional para quadros médios e superiores, inter e intraempresas com metodologias de aprendizagem inovadoras, em formato presencial, online, elearning e blended.

Os portefólios da PwC's Academy foram selecionados criteriosamente de acordo com o know-how e a experiência multidisciplinar dos nossos profissionais. O resultado é visível em ações de formação eminentemente práticas e para profissionais em ambiente de networking, do qual resultam oportunidades de aprendizagem muito enriquecedoras.

TIPOS DE SOLUÇÕES

- » Formação à medida
- » Cursos de calendário
- » Formação presencial, online, elearning e blended
- » Adaptação de conteúdos para o formato online (elearning)
- » Plataforma de gestão da formação/ elearning
- » Consultoria de formação



Todos os nossos cursos são coordenados por colaboradores seniores da PwC, especializados em diferentes áreas e indústrias.”



HUGO MIGUEL DIAS
PwC's Academy
Partner

Partner responsável pela PwC's Academy da PwC Portugal e formador certificado. É também Partner de Auditoria Financeira da PwC. Experiência relevante como formador da PwC's Academy em diversos cursos de IFRS, auditoria e análise financeira. Acumula ainda aulas em cursos de especialização e mestrados nas áreas de auditoria financeira e finanças empresariais nas universidades nacionais.



CATARINA JOÃO MORGADO
PwC's Academy
Director

Director da PwC's Academy, é atualmente responsável pela coordenação da PwC's Academy em Portugal, Angola, Cabo Verde e Moçambique. Formadora certificada, é responsável pela dinamização da atividade formativa desenvolvida, atuando no planeamento, desenho de soluções de aprendizagem e também como formadora. Licenciada em Sociologia e Mestre em Gestão, é ainda Associate Certified Coach pela ICF.



JOÃO MENESCAL DANTAS
PwC's Academy
Manager

Coordenador da área de desenvolvimento de talento da PwC's Academy é licenciado em Ciências Psicológicas pelo ISPA e mestre em Psicologia Social e das Organizações. Desde 2013 desenvolve atividade como professor convidado em algumas Universidades, como a Faculdade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituto Superior de Ciências da Administração e Instituto Superior de Gestão, em cadeiras de Recursos Humanos.

AS NOSSAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ABRANGEM DIVERSAS ÁREAS CORE DE EXPERIÊNCIA DOS NOSSOS PROFISSIONAIS:

CONTABILIDADE E FINANÇAS

- » Contabilidade financeira avançada
- » Finanças para não financeiros
- » Consolidação de contas
- » IFRS

TAX & LEGAL

- » DAC 6: A comunicação obrigatória às autoridades fiscais
- » Modelo 22 de IRC - Um olhar prático
- » Pilar Dois - Principais linhas do regime e os principais pontos a reter» Fiscalidade no fecho de contas
- » Pagamentos a não residentes - IRC e IVA

DESENVOLVIMENTO DE TALENTO

- » Dar e receber feedback
- » Técnicas de apresentação
- » Comunicação
- » Liderança e gestão de equipas
- » Gestão de conflitos
- » Organização pessoal e gestão do tempo
- » Gestão do stress e burnout
- » Programa de wellbeing
- » Técnicas de Vendas e Negociação
- » Diversidade e Inclusão

SUSTENTABILIDADE

- » Formação ESG: sustentabilidade para gestores
- » Evolução do relato de sustentabilidade
- » Finanças sustentáveis
- » Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade e ESRS
- » Science-based targets
- » Taxonomia

BANCA E SEGUROS

- » IFRS 9: Instrumentos financeiros - setor financeiro
- » Prevenção do branqueamento de capitais e combate no financiamento ao terrorismo & Sanções
- » Risco de Crédito

DIGITAL & ANALYTICS

- » Workshop de cibersegurança
- » Power BI: Introdução e Avançado
- » Análise de Dados com Python
- » Digital Data & Analytics: Curso intensivo de especialização
- » Introdução à Inteligência Artificial Generativa e ao ChatGPT/Copilot

COMPLIANCE & GOVERNANCE

- » Fundamentos de auditoria interna
- » Bootcamp de auditoria interna
- » Gestão de riscos corporativos
- » Fundamentos de Controlo Interno
- » Decreto-Lei nº 109-E/2021 – As novas medidas de combate à corrupção

A PwC's Academy é a sua parceira estratégica em Formação & Desenvolvimento (L&D)

Com uma abordagem personalizada e inovadora, oferecemos soluções que potenciam as competências essenciais para enfrentar os desafios do mercado atual:

- » Formações intra e inter empresas
- » Coaching
- » Masterclass
- » Elearning
- » Mentoring
- » Team Buildings

AÇORES

Univ. Açores - Esc. Sup. de Saúde

Angra do Heroísmo

Rua Capitão João d'Ávila Pico da Urze
9700-042 Angra do Heroísmo
Telef: (+351) 295 402 200
E-mail: ess.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Esc. Sup.

Saúde Ponta Delgada

Rua de São Gonçalo 9504-538 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: ess.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade

de Ciências Agrárias e do Ambiente

Rua Capitão João d'Ávila – Pico da Urze
9700-042 Angra do Heroísmo
Telef: (+351) 295 402 200
E-mail: fcaa.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade

de Ciências e Tecnologia

Rua da Mãe de Deus
9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: fct.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade

de Ciências Sociais e Humanas

Rua da Mãe de Deus 9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: fcsch.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade

de Economia e Gestão

Rua da Mãe de Deus 9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: feg.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

AVEIRO

Esc. Sup. Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro Norte

Estrada do Cercal
449 3720- 509 Santiago de Riba-Ul
Telef: (+351) 256 666 960
Fax: (+351) 256 666 970
E-mail: esan.geral@ua.pt
Site: www.ua.pt/esan

Esc. Sup. Enfermagem Cruz Vermelha

Portuguesa de Oliveira de Azeméis
Rua Cruz Vermelha, Cidacos - Apartado
1002 3720-126 Oliveira de Azeméis
Telef: (+351) 256 661 430
Fax: (+351) 256 661 439
E-mail: secretaria@esenfcvpoa.eu
Site: www.esenfcvpoa.eu

Esc. Sup. Saúde, Univ. Aveiro

Edifício 30 Agrads do Crasto Campus
Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro
Telef: 234401558
E-mail: essua.secretaria@ua.pt
Site: www.ua.pt/essua

Esc. Sup. Tecnologia

e Gestão de Águeda, Univ. Aveiro
Rua Comandante Pinho e Freitas, nº 28
3750-127 Águeda
Telef: (+351) 234 611 500 |
Fax: (+351) 346 115 40
E-mail: estga.geral@ua.pt | Site: www.
ua.pt/estga

Inst. Sup. Ciências Informação

e Administração, ISCIA
Av. D. Manuel de Almeida Trindade
(Santa Joana) 3810-488 Aveiro
Telef: (+351) 234 423 045 | Fax: 234 381 406
E-mail: geral@iscia.edu.pt
Site: www.iscia.edu.pt

Inst. Sup. Contabilidade

e Administração, Univ. Aveiro
R. Associação Humanitária dos Bombeiros
Voluntários de Aveiro, 3810-500 Aveiro
Telef: (+351) 234 380 110 | Fax: 234 380 111
E-mail: isca.geral@ua.pt

Inst. Sup. Entre Douro e Vouga, ISVOUGA

Rua António de Castro Corte Real, Apt. 132
4520-181 Santa Maria da Feira
Telef: (+351) 256 377 550
E-mail: secretaria@isvouga.pt
Site: www.isvouga.pt

Inst. Sup. Espinho

Rua 36 , 297, Apart. 443 4501-868 Espinho
Telef: (+351) 227 322 624
Fax: (+351) 227 331 085
E-mail: isesp@isesp.pt | **Site:** www.isesp.pt

Univ. Aveiro Campus

Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro
Telef: (+351) 234 370 200
Fax: (+351) 234 370 985
E-mail: geral@ua.pt | Site: www.ua.pt

BEJA

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Beja

Rua Pedro Soares 7801-998 Beja
Telef: (+351) 284 314 300
Fax: (+351) 284 388 207
E-mail: esasecretariado@ipbeja.pt
Site: www.esab.ipbeja.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Beja

R. Pedro Soares 7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 315 000
Fax: (+351) 284 326 824
E-mail: eseb@eseb.ipbeja.pt
Site: www.eseb.ipbeja.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Beja

R. Dr. José Correia Maltez 7800-111 Beja
Telef: (+351) 284 313 280
Fax: (+351) 284 329 411
E-mail: esenfbeja@esenf.ipbeja.pt
Site: www.ipbeja.pt/escolas/ess/Paginas/
default.aspx

Esc. Sup. Tecnologia

e Gestão, Inst. Politéc. Beja
Rua Pedro Soares - Campus do IPBeja
7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 311 540
Fax: (+351) 284 361 326
E-mail: estig@estig.ipbeja.pt
Site: www.estig.ipbeja.pt

Inst. Politéc. Beja

R. Pedro Soares, Campus do IPBeja,
Apart. 6155 7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 314 400
Fax: (+351) 284 314 401
E-mail: geral@ipbeja.pt | **Site:** www.ipbeja.pt

BRAGA

C. Regional Braga,

Univ. Católica Portuguesa
Campus Camões 4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 100 | **Fax:** (+351)
253 206 108
E-mail: info@braga.ucp.pt
Site: www.braga.ucp.pt

CESPU – Esc. Sup. Saúde do Vale do Ave,

Inst. Politéc. Saúde Norte
Rua José António Vidal, 81
4760-409 Vila Nova de Famalicão
Telef: (+351) 252 303 600
Fax: (+351) 252 303 694
E-mail: ingresso@cespu.pt **Site:** www.cespu.pt

Esc. Sup. Artística do Porto – Guimarães

R. Francisco Agra, 92 4800-157 Braga
Telef: (+351) 253 410 235
Fax: (+351) 253 519 681
E-mail: sadm@esag-gmr.com
Site: www.esag-gmr.com

Esc. Sup. Educação,

Inst. Estudos Superiores
R. Universitária - Medelo,
Apart. 178 4824-909 Fafe
Telef: (+351) 253 509 000 | **Fax:** 253 509 001
E-mail: geral@iesfafe.pt | **Site:** www.iesfafe.pt

Esc. Sup. Enfermagem, Univ. Minho

Largo do Paço 4704-553 Braga
Telef: (+351) 253 601 109 | **Fax:** 253 601 105
E-mail: gcii@reitoria.uminho.pt
Site: www.uminho.pt

Ens. Sup. Público Politécnico. Esc.

Sup. Gestão, Inst. Politéc. Cávado e Ave
Campus do IPCA 4750-810 Braga
Telef: (+351) 253 802 500
Fax: (+351) 253 821 111
E-mail: esg@ipca.pt | **Site:** www.esg.ipca.pt

Esc. Sup. Tecnologia, Inst. Politéc.

Cávado e Ave Campus do IPCA
Lugar do Aldão 4750-810
Vila Frescaíña de S. Martinho, Barcelos
Telef: (+351) 253 802 260
E-mail: est@ipca.pt | **Site:** www.est.ipca.pt

Esc. Sup. Tecnologias,

Inst. Estudos Superiores Fafe
R. Universitária, Medelo,
Apart. 178 4824-909 Fafe
Telef: (+351) 253 509 000
Fax: (+351) 253 509 001
E-mail: geral@iesfafe.pt | **Site:** www.iesfafe.pt

Fac. Filosofia e Ciências Sociais,

Univ. Católica
C. Regional Braga Campus Camões
4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 100 | **Fax:** 253 206 107
E-mail: secretaria.ffcs@braga.ucp.pt
Site: www.ffcs.braga-ucp.com

Fac. Teologia, Univ. Católica Portuguesa

C. Regional Braga Campus Camões
Rua de Camões 4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 111/4
Fax: 253 206 113
E-mail: secretaria.facteo@braga.ucp.pt
Site: www.facteo.braga.ucp.pt

Inst. Politéc. Cávado e Ave

IPCA-Serviços Centrais, Campus do IPCA
Vila Frescaíña de S. Martinho,
4750-810 Barcelos
Telef: (+351) 253802190 | Fax: 253812281
E-mail: geral@ipca.pt | Site: www.ipca.pt

ISAVE – Instituto Superior

de Saúde do Alto Ave
Rua Castelo de Almourol,
n.º 13 - Apartado 49, 4720-155 Amares
Telef: (+351) 253 639 800 | **Fax:** 253 639 801
Site: www.isave.pt

Univ. Lusíada, V. Nova Famalicão

Ed. da Lapa 4760-108 Braga
Telef: (+351) 252 309 200 **Fax:** 252 376 363
E-mail: info@fam.ulusiada.pt
Site: www.fam.ulusiada.pt

Univ. Minho

Largo Paço 4704-553 Braga
Telef: (+351) 253 601 109
Fax: (+351) 253 601 105
E-mail: gcii@reitoria.uminho.pt
Site: www.uminho.pt

BRAGANÇA

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Bragança

Campus de St. Apolónia
5301-253 Bragança
Telef: (+351) 273 303 200
Fax: (+351) 273 325 405
E-mail: sacd@ipb.pt | Site: www.esa.ipb.pt

Esc. Sup. Comunicação e Administração

e Turismo Mirandela, Inst. Politéc.
Bragança
Campus do Cruzeiro, Avenida 25 de Abril,
Cruzeiro lote 2, Apartado 128
5370-202 Bragança
Telef: (+351) 278 201 340
Fax: (+351) 278 265 733
E-mail: esact@ipb.pt
Site: www.esact.ipb.pt

Esc. Sup. Educação,

Inst. Politéc. Bragança
Qta. St. Apolónia,
Apt. 1101 5 301-856 Bragança
Telef: (+351) 273 303 600
Fax: (+351) 273 313 684
E-mail: eseb@ipb.pt | **Site:** www.esa.ipb.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Bragança

Av. D. Afonso V 5300- 121 Bragança
Telef: (+351) 273 330 950
Fax: (+351) 273 327 915
E-mail: essa@ipb.pt
Site: www.essa.ipb.pt

Esc. Sup. Tecnologia

e Gestão, Inst. Politéc. Bragança
Quinta Sta Apolónia - Apart. 134
5301-857 Bragança
Telef: (+351) 273 303 000
Fax: (+351) 273 313 051
E-mail: estig@ipb.pt | **Site:** www.estig.ipb.pt
Inst. Politéc. Bragança

Campus de Santa Apolónia

5301-253 Bragança
Telef: 273 303 200 | **Fax:** 273 325 405
E-mail: ipb@ipb.pt | **Site:** www.ipb.pt

CASTELO BRANCO**Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Castelo Branco**

Qta. Senhora de Mércules 6001-909
Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 900 | **Fax:** 272 339 901
E-mail: Diretor.esa@ipcb.pt
Site: www.esa.ipcb.pt

Esc. Sup. Artes Aplicadas, Inst. Politéc.

Castelo Branco Avenida
do Empresário, Campus da Talagueira,
6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 340 800 | **Fax:** 272 340 809
E-mail: expediente.esart@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/ESART/

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Castelo Branco

R. Prof. Doutor Faria de Vasconcelos
6000-266 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 100 | **Fax:** 272 343 477
E-mail: ese@ipcb.pt | **Site:** www.ese.ipcb.pt

Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc. Castelo Branco

Palacete das Palmeiras, Lg. Município
6060-163 Idanha-a-Nova
Telef: (+351) 277 200 220 | **Fax:** 277 202 667
E-mail: esg@ipcb.pt | **Site:** www.ipcb.pt/ESG

Esc. Sup. Saúde Dr. Lopes Dias, Inst. Politéc. Castelo Branco

Avenida do Empresário - Campus
da Talagueira, 6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 600 | **Fax:** 272 339 601
E-mail: academicos.esald@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/ESALD

Esc. Sup. Tecnologia, Inst. Politéc. Castelo Branco

Avenida do Empresário
6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 300 | **Fax:** 272 339 399
E-mail: academicos.est@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/EST

Inst. Politéc. Castelo Branco

Av. Pedro Álvares Cabral, 12
6000-084 Castelo Branco
Telef: 272339600 | **Fax:** 272339601
E-mail: ipcb@ipcb.pt | **Site:** www.ipcb.pt

COIMBRA**Colégio das Artes, Univ. Coimbra**

Apartado 3066 3001-401 Coimbra
Telef: (+351) 239 857 019
E-mail: colegiodasartes@colegiodasartes.uc.pt
Site: www.uc.pt/colegioartes

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Coimbra

Bencanta 3045-601 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 940 | **Fax:** 239 802 979
E-mail: presidencia@esac.pt
Site: www.esac.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Coimbra

Rua D. João III - Solum 3030-329 Coimbra
Telef: 239793120 | **Fax:** 239401461
E-mail: presidente@esec.pt
Site: www.esec.pt
Presidente: Rui Manuel Sousa Mendes

Esc. Sup. Enfermagem, Coimbra

R. 5 de Outubro e ou/ Av. Bissaya Barreto,
Apart. 7001, 3046-851 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 850/239 487 200
Fax: (+351) 239 442 648
E-mail: esenfc@esenfc.pt
Site: www.esenfc.pt

Esc. Sup. Tecnologia da Saúde de Coimbra, Inst. Politéc. Coimbra

R. 5 de Outubro, São Martinho do Bispo,
Apartado 7006, 3040-997 Coimbra
Telef: 239802430 | **Fax:** 239813395
E-mail: geral@estescoimbra.pt
Site: www.estescoimbra.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão

Oliveira Hospital, Inst. Politéc. Coimbra
R. General Santos Costa 3400-124 Coimbra
Telef: (+351) 238 605 170 | **Fax:** 238 605 179
E-mail: geral@estgoh.ipc.pt
Site: www.estgoh.ipc.pt

Esc. Univ. Artes Coimbra

Lordemão 3020-210 Coimbra
Telef: (+351) 239 497 400 | **Fax:** 239 838 533
E-mail: info@arca.pt | **Site:** www.arca.pt

Esc. Universitária Vasco da Gama

Av. José R. Sousa Fernandes, Campus
Universitário - Bloco B 320-210 Coimbra
Telef: 239 444 444 | **Fax:** 239 437 627
E-mail: geral@euvg.pt | **Site:** www.euvg.pt

Fac. Ciências Desporto e Educação Física, Univ. Coimbra

Estádio Universitário, Pavilhão III,
Stª Clara 3040-248 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 770
E-mail: gap@fcddef.uc.pt
Site: www.uc.pt/fcddef

Fac. Ciências e Tecnologia, Univ. Coimbra

R. Silvio Lima, Pólo II 3030-790 Coimbra
Telef: 239 700 600 | **Fax:** 239 700 688
E-mail: fctuc@fct.uc.pt | **Site:** www.fct.uc.pt

Fac. Direito, Univ. Coimbra

Pátio da Universidade 3004-045 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 801/02
Fax: (+351) 239 823 353
E-mail: fduc@fd.uc.pt | **Site:** www.uc.pt/fduc

Fac. Economia, Univ. Coimbra

Av. Dias da Silva, 165 3004-512 Coimbra
Telef: (+351) 239 790 500 | **Fax:** 239 790 514
E-mail: feuc@fe.uc.pt | **Site:** www.uc.pt/feuc

Fac. Farmácia, Univ. Coimbra

Pólo das Ciências da Saúde
Azinhaga de Santa Comba
3000-548 Coimbra
Telef: 239 488 400 | **Fax:** 239 487 362
E-mail: ffuc@ff.uc.pt | **Site:** www.ff.uc.pt

Fac. Letras, Univ. Coimbra

Lg. Porta Férrea 3004-530 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 930 | **Fax:** 239 859 917
E-mail: gabdiretor@fl.uc.pt
Site: www.uc.pt/fluc

Fac. Medicina, Univ. Coimbra

Azinhaga de Santa Comba
3000-548 Coimbra
Telef: (+351) 239 857 700 | **Fax:** 239 857 745
E-mail: direcao@fmed.uc.pt
Site: www.uc.pt/fmuc

Fac. Psicologia**e de Ciências da Educação**

Univ. Coimbra Edifício I - R. Colégio Novo,
Edifício II - Largo D. Dinis Edifício III - Rua
dos Coutinhos N.º 23, 3000-115 Coimbra
Telef: (+351) 239 851 450 | **Fax:** 239 851 462
E-mail: dir@fpce.uc.pt | **Site:** www.uc.pt/fpce

Inst. Politéc. Coimbra

Av. Dr. Marnoco e Sousa, 30
3000-271 Coimbra
Telef: (+351) 239791250 | **Fax:** 239802359
E-mail: ipc@ipc.pt | **Site:** www.ipc.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Coimbra

Qta Agrícola, Bencanta 3040-316 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 000 | **Fax:** 239 445 445
E-mail: geral@iscac.pt | **Site:** www.iscac.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Coimbra

Rua Pedro Nunes 3030-199 Coimbra
Telef: (+351) 239 790 200 | **Fax:** 239 90 201
E-mail: info@isec.pt | **Site:** www.isec.pt

Inst. Sup. Miguel Torga

Lg. Cruz de Celas, n.º 1 3000-132 Coimbra
Telef: (+351) 239 488 030 | **Fax:** 239 488 031
E-mail: ismt@ismt.pt | **Site:** www.ismt.pt

Instituto de Investigação Interdisciplinar

Rua Dom Francisco de Lemos
3030-789 Coimbra
Telef: 239247800
E-mail: iii@uc.pt | **Site:** www.uc.pt/iii

Univ. Coimbra

Paço das Escolas 3001-451 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 900 | **Fax:** 239 827 994
E-mail: candidaturas@uc.pt | **Site:** www.uc.pt

COVILHÃ**Univ. Beira Interior**

Convento de Sto António 6200-001 Covilhã
Telef: (+351) 275 319 700 | **Fax:** 275 3291 83
E-mail: grp@ubi.pt | **Site:** www.ubi.pt

ÉVORA**Esc. Sup. Enfermagem S. João de Deus, Univ. Évora**

Largo Senhor da Pobreza, 11
7000-811 Évora
Telef: (+351) 266 730 300 | **Fax:** 266 730 350
E-mail: esesjd@uevora.pt
Site: www.esesjd.uevora.pt

Escola de Artes, Univ. Évora

Colégio Mateus de Aranda Rua do
Raimundo 7000 Évora
Telef: (+351) 266 760 260 | **Fax:** 266 760 268
E-mail: geral@ea.uevora.pt
Site: www.eartes.uevora.pt

Escola de Ciências e Tecnologia, Univ. Évora

Rua Romão Ramalho, 59 7000-671 Évora
Telef: (+351) 266 745 371 | **Fax:** 266 745 393
E-mail: ect@uevora.pt
Site: www.ect.uevora.pt

Escola de Ciências Sociais, Univ. Évora

Largo dos Colegiais, 2 7000-803 Évora
Telef: (+351) 266 740 800 | **Fax:** 266 740 806
E-mail: geral@ecs.uevora.pt
Site: www.ecs.uevora.pt/

Univ. Évora

Largo dos Colegiais, 2 7000-803 Évora
Telef: (+351) 266 740 800 | **Fax:** 266 740 806
E-mail: atendimento@sac.uevora.pt
Site: www.uevora.pt; www.oferta.uevora.pt/

FARO**Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas, Universidade do Algarve**

Edifício 2 - Campus de Gambelas
8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 095
Email: fmcbb@ualg.pt | **Site:** www.fmcbb.ualg.pt

Esc. Sup. Educação e Comunicação, Univ. Algarve

Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 127
E-mail: esec@ualg.pt | **Site:** www.esec.ualg.pt

Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo Universidade do Algarve

Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 136
Email: diretoresght@ualg.pt
Site: www.esght.ualg.pt

Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo, Universidade do Algarve

Largo Eng. Sárrea Prado,
n.º 21 8501-859 Portimão
Telef: (+351) 282 417 641
Email: coordenadorptmesght@ualg.pt
Site: www.esght.ualg.pt

Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve

Edifício 1 - Campus de Gambelas
8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 100
Email: essualg@ualg.pt
Site: www.ess.ualg.pt

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve

Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 995
Email: fct@ualg.pt
Site: www.fct.ualg.pt

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve

Edifício 1 - Campus de Gambelas 8005-139
Telef: (+351) 289 800 914
Email: fchs@ualg.pt
Site: www.fchs.ualg.pt

Faculdade de Economia Universidade do Algarve

Edifício 9 - Campus de Gambelas
8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 817 571
Email: secefu@ualg.pt
Site: www.fe.ualg.pt

Instituto Superior de Engenharia, Universidade do Algarve

Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 100
Email: ise@ualg.pt | **Site:** www.ise.ualg.pt

Univ. Algarve

Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 100/900
E-mail: info@ualg.pt | **Site:** www.ualg.pt

GUARDA

Esc. Sup. Educação Comunicação e Desporto, Inst. Politéc. Guarda

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 135
E-mail: Diretor.esecd@ipg.pt
Site: www.esecd.ipg.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Guarda

Av. Rainha D. Amélia, s/n 6300-749 Guarda
Telef: 271 205 220
E-mail: ess.geral@ipg.pt | **Site:** www.ess.ipg.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Guarda

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 120
E-mail: estg-geral@ipg.pt | **Site:** www.ipg.pt

Esc. Sup. Turismo e Hotelaria, Inst. Politéc. Guarda

R. Dr. José António Fernandes Camelo, Arrifana 6270-372 Seia
Telef: (+351) 238 320 800
Fax: (+351) 238 320 890
E-mail: geral.esth@ipg.pt
Site: www.esth.ipg.pt

Inst. Politéc. Guarda

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 100
Fax: (+351) 271 222 690
E-mail: ipg@ipg.pt | **Site:** www.ipg.pt

LEIRIA

Esc. Sup. Artes e Design, C. Rainha, Inst. Politéc. Leiria

Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho, 2500-321 Caldas da Rainha
Telef: (+351) 262 830 900
Fax: (+351) 262 830 904
E-mail: esad@esad.ipleiria.pt
Site: www.esad.ipleiria.pt

Esc. Sup. Educação e Ciências Sociais, Inst. Politéc. Leiria

Rua Dr. João Soares, Apartado 4045
24111-901 Leiria
Telef: (+351) 244 829 400
Fax: (+351) 244 829 499
E-mail: esecs@ipleiria.pt
Site: www.esecs.ipleiria.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Leiria

Morro do Lena, Alto do Vieiro, Apart. 4137, Campus 2, 2411-901 Leiria
Telef: 244 845 300
E-mail: esslei@ipleiria.pt
Site: www.ipleiria.pt/esslei

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Leiria

Morro do Lena - Alto do Vieiro, Apartado 4163, 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 820 300 | **Fax:** 244 820 310
E-mail: estg@estg.ipleiria.pt
Site: www.estg.ipleiria.pt

Esc. Sup. Turismo e Tecnologia do Mar, Inst. Politéc. Leiria

Santuário de Nossa Senhora dos Remédios 2520-641 Peniche
Telef: (+351) 262 783 607 | **Fax:** 262 783 088
E-mail: estm@ipleiria.pt
Site: www.estm.ipleiria.pt

Inst. Politéc. Leiria

Edifício Sede - Rua General Norton de Matos, Apartado 4133 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 503 010 | **Fax:** 244 813 013
E-mail: ipleiria@ipleiria.pt
Site: www.ipleiria.pt

Inst. Sup. D. Dinis, ISDOM

Av. 1º de Maio, 164
2430-211 Marinha Grande
Telef: (+351) 244 503 800 | **Fax:** 244 503 840
E-mail: info@isdom.pt | **Site:** www.isdom.pt

Inst. Sup. Línguas e Administração, ISLA, Leiria

R. Coo- perativa, S. Romão, nº 65F
2414-017 Leiria
Telef: (+351) 244 820 650
E-mail: info@islaleiria.pt | **Site:** www.islaleiria.pt

Unidade de Ensino a Distância, Inst. Politéc. Leiria

Morro do Lena - Alto do Vieiro
2414-016 Leiria
Telef: (+351) 244 845 052
E-mail: ued@ipleiria.pt
Site: www.ued.ipleiria.pt

LISBOA

Academia da Força Aérea

Granja do Marquês, 2715-021 Pero Pinheiro
Telef: (+351) 219 678 953 | **Fax:** 219 678 953
E-mail: admissoao@academiafa.edu.pt
Site: www.academiafa.edu.pt

Academia Militar

R. Gomes Freire 1169-203 Lisboa
Telef: (+351) 213 186 900 | **Fax:** 213 186 996
E-mail: am@mail.exercito.pt
Site: academiamilitar.pt

Academia Nacional Sup. Orquestra - ANSO

Trav. Galé, 36, 1349-028 Lisboa
Telef: (+351) 213 617 325 | **Fax:** 213 623 833
E-mail: secretaria@metropolitana.pt
Site: www.metropolitana.pt

Católica Lisbon School of Business and Economics, Univ. Católica Portuguesa

Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 270 250 | **Fax:** 217 270 252
E-mail: fsilva@ucp.pt
Site: www.clsbe.lisboa.ucp.pt/

Esc. Nacional Saúde Pública

Av. Padre Cruz 1600-560 Lisboa
Telef: 217512100 | **Fax:** 217582754
E-mail: academicos@ensp.unl.pt
Site: www.ensp.unl.pt

Esc. Naval Base Naval de Lisboa

2810-001 Almada
Telef: (+351) 210 901 910 | **Fax:** 211 938 520
E-mail: esnaval.divulgacao@marinha.pt
Site: escolanaval.marinha.pt

Esc. Sup. Atividades Imobiliárias - ESAI

Pç. Eduardo Mondlane, 7 C
1950-104 Lisboa
Telef: (+351) 218 367 010 | **Fax:** 218 367 019
E-mail: esai@esai.pt | **Site:** www.esai.pt

Esc. Sup. Artes Decorativas, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva

R. João de Oliveira Miguens, 80
1350-187 Lisboa
Telef: (+351) 218 814 653 /96
Fax: (+351) 218 814 643
E-mail: esad.geral@fress.pt
Site: www.fress.pt

Esc. Sup. Comunicação Social, Inst. Politéc. Lisboa

Campus de Benfca do Instituto Politécnico de Lisboa 1549-014 Lisboa
Telef: (+351) 217 119 000 | **Fax:** 217 162 540
E-mail: gabcom@escs.ipl.pt
Site: www.escs.ipl.pt

Esc. Sup. Dança, Inst. Politéc. Lisboa

R. Academia das Ciências, n.º 7
1200-003 Lisboa
Telef: (+351) 213 244 770 | **Fax:** 213 420 271
E-mail: geral@esd.ipl.pt | **Site:** www.esd.ipl.pt

Esc. Sup. Educação Almeida Garrett

Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427 Lisboa
Telef: (+351) 218 862 042 | **Fax:** 213 261 447
E-mail: info@eseag.pt | **Site:** www.eseag.pt

Esc. Sup. Educação João de Deus

Av. Álvares Cabral, 69, 1269-094 Lisboa
Telef: (+351) 213 968 154 | **Fax:** 213 967 183
E-mail: jdeus@esoterica.pt
Site: www.esj-deus.edu.pt

Esc. Sup. Educação Inst. Politéc. Lisboa

Campus de Benfca do IPL 1549-003 Lisboa
Telef: 217115500
E-mail: eselx@eselx.ipl.pt
Site: www.eselx.ipl.pt

Esc. Sup. Educadores de Infância Maria Ulrich

R. Jardim à Estrela, 16, 1350-184 Lisboa
Telef: (+351) 213 929 560 | **Fax:** 213 929 569
E-mail: informacao@emulrich.org
Site: www.api.edu.pt/eseimu/

Esc. Sup. Enfermagem, Lisboa

Avenida do Brasil, 53-B, 1700-063 Lisboa
Telef: (+351) 217 924 100 | **Fax:** 217 924 197
E-mail: academica@esel.pt
Site: www.esel.pt

Esc. Sup. Hotelaria e Turismo do Estoril

Av. Condes de Barcelona, n.º 808
2769-510 Lisboa
Telef: (+351) 210 040 700 | **Fax:** 210 040 719
E-mail: gab.comunicacao@eshte.pt
Site: www.eshte.pt

Esc. Sup. Música, Inst. Politéc. Lisboa

Campus de Benfca 1500- 651 Lisboa
Telef: (+351) 213 224 940 | **Fax:** 213 471 489
E-mail: esml@esml.ipl.pt
Site: www.esml.ipl.pt

Esc. Sup. Náutica Infante D. Henrique

Avenida Engenheiro Bonneville Franco
2770-058 Paço de Arcos
Telef: (+351) 214 460 010 | **Fax:** 214 429 546
E-mail: info@enautica.pt
Site: www.escolanaval.marinha.pt

Esc. Sup. Saúde Cruz Vermelha Portuguesa

Av. Ceuta, Ed. Urbiceuta 1300-125 Lisboa
Telef: 213616790 | **Fax:** 213616799
E-mail: secretaria@esscvp.eu
Site: www.esscvp.eu

Esc. Sup. Saúde de Alcoitão

Rua Conde Barão, Alcoitão 2649- 506 Lisboa
Telef: (+351) 214 607 450
Fax: (+351) 214 607 459
E-mail: geral@essa.pt | **Site:** www.essa.pt

Esc. Sup. Saúde Ribeiro Sanches

R. Telhal aos Olivais, 8 - 8 A
1900-693 Lisboa
Telef: 218 621 060 | **Fax:** 218 621 061
E-mail: informacoes@erisa.pt
Site: www.erisa.pt

Esc. Sup. Teatro e Cinema, Inst. Politéc. Lisboa

Av. Marquês de Pombal, 22 B
2700-571 Lisboa
Telef: (+351) 214 989 400 | **Fax:** 214 989 401
E-mail: aacademicos@estc.ipl.pt
Site: www.estc.ipl.pt

Esc. Sup. Tecnologia da Saúde de Lisboa, Inst. Politéc. Lisboa

Av. D. João II Lt. 4.69.01, 1990-096 Lisboa
Telef: (+351) 218 980 400 | **Fax:** 218 980 460
E-mail: estesl@estesl.ipl.pt
Site: www.estesl.ipl.pt

Esc. Sup. Tecnologias e Artes de Lisboa, ESTAL

Rua Rodrigues Faria, n.º 7
1300-501 Lisboa
Telef: 213 964 086 | **Fax:** 213 950 567
E-mail: estal@estal.pt | **Site:** www.estal.pt

Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias

Rua de Santa Marta nº 56, 1169-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 120 913 | **Fax:** 217 161 076
E-mail: esesfm@esesfm.pt
Site: www.enfermagem.edu.pt

Fac. Arquitetura, Univ. Lisboa

Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário do Alto da Ajuda 1349-055 Lisboa
Telef: (+351) 213 615 000 | **Fax:** 213 625 138
Site: www.fa.ulisboa.pt

Fac. Belas Artes, Univ. Lisboa

Lg. Academia Nacional de Belas Artes
1249-058 Lisboa
Telef: (+351) 213 252 100
E-mail: academicos@belasartes.ulisboa.pt
Site: www.belasartes.ulisboa.pt

Nova FCT

Campus de Caparica
2829-516 Lisboa Caparica
Telef: (+351) 212 948 300 | **Fax:** 212 954 461
Site: www.fct.unl.pt

Fac. Ciências Humanas, Univ. Católica Portuguesa

Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 293 | **Fax:** 217 271 700
E-mail: fchcomunicacao@fch.lisboa.ucp.pt
Site: www.fch.lisboa.ucp.pt

Fac. Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova Lisboa
Av. de Berna, 26 - C 1069-061 Lisboa
Telef: (+351) 217 908 300 | **Fax:** 217 908 308
E-mail: geral@fcsn.unl.pt
Site: www.fcsn.unl.pt

Fac. Ciências, Univ. Lisboa
Campo Grande, Edifício C5,
1749-016 Lisboa
Telef: (+351) 217 500 000 | **Fax:** 217 500 147
E-mail: info@ciencias.ulisboa.pt
Site: www.ciencias.ulisboa.pt

Fac. de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa
Av. Universidade Técnica, Pólo Universitário,
Alto da Ajuda 1300-477 Lisboa
Telef: (+351) 213 652 800 | **Fax:** 213 652 815
E-mail: secretaria@fmv.ulisboa.pt
Site: www.fmv.ulisboa.pt

Fac. Direito, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade, Cidade
Universitária 1649-014 Lisboa
Telef: (+351) 217 984 600 | **Fax:** 217 984 603
E-mail: divisaoacademica@fd.ulisboa.pt
Site: www.fd.ulisboa.pt

Fac. Direito, Univ. Nova Lisboa
Campus de Campolide 1099 - 032 Lisboa
Telef: (+351) 213 847 447 | **Fax:** 213 847 473
E-mail: sacademicos@fd.unl.pt
Site: www.fd.unl.pt

Fac. Farmácia, Univ. Lisboa
Av. Prof. Gama Pinto 1649-003 Lisboa
Telef: (+351) 217 946 400 | **Fax:** 217 946 470
E-mail: geral@ff.ul.pt | **Site:** www.ff.ul.pt

Fac. Letras, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa
Telef: (+351) 217 920 000 | **Fax:** 217 960 063
E-mail: info@letras.ulisboa.pt
Site: www.letras.ulisboa.pt

Fac. Medicina Dentária, Univ. Lisboa
Cidade Universitária 1649-003 Lisboa
Telef: (+351) 217 922 600
E-mail: secretaria@fmd.ulisboa.pt
Site: www.fmd.ul.pt

Fac. Medicina, Univ. Lisboa
Av. Prof. Egas Moniz 1649-028 Lisboa
Telef: (+351) 217 985 100 | **Fax:** 217 985 110
E-mail: fmul@medicina.ulisboa.pt
Site: www.medicina.ulisboa.pt

Fac. Motricidade Humana, Univ. Lisboa
Estrada da Costa
1499-002 Cruz Quebrada - Dafundo
Telef: (+351) 214 149 100 | **Fax:** 214 151 248
E-mail: fmh@fmh.ulisboa.pt
Site: www.fmh.ulisboa.pt

Fac. Psicologia, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa
Telef: (+351) 217 943 655 | **Fax:** 217 933 408
E-mail: geral@psicologia.ulisboa.pt
Site: www.psicologia.ulisboa.pt

Fac. Teologia, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649- 023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 150 | **Fax:** 217 214 165
E-mail: direcao.ft@ucp.pt
Site: www.ft.lisboa.ucp.pt

Faculdade de Direito, Escola de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 157 | **Fax:** 217 214 177
E-mail: candidaturas@fd.lisboa.ucp.pt
Site: www.fd.lisboa.ucp.pt

Grupo Rumos
Edifício Mirage – Entrecampos Rua Dr.
Eduardo Neves, 3 1050-077 Lisboa
Telef: +351 217 824 100
E-mail: info@rumos.pt
Rua Oliveira Monteiro, 168 4050-438 Porto

Galileu
Edifício Mirage – Entrecampos
Rua Dr. Eduardo Neves, 3 1050-077 Lisboa
Telef: +351 21 361 22 00
E-mail: info@galileu.pt
Rua António da Rocha Madail, 45A
3800-509 Aveiro

Flag
Edifício Mirage, R. Dr. Eduardo Neves,
Nº3 1050-077 Lisboa
Telef: +351 213 560 506
E-mail: querosabermis@flag.pt Rua
Oliveira Monteiro, Nº 168 4050-438 Porto

Ens. Superior Privado Universitário
IADE-U Instituto de Arte, Design e Empresa
Av. D. Carlos I, Nº 4, 1200-649 Lisboa
Telef: (+351) 213 939 600 | **Fax:** 213 939 610
E-mail: admissions@iade.pt
Site: www.iade.europeia.pt

Inst. Ciências da Saúde, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 147 | **Fax:** 217 263 980
E-mail: saude@ics.lisboa.ucp.pt
Site: www.ics.lisboa.ucp.pt

Inst. Ciências Sociais, Univ. Lisboa
Av. Prof. Anibal Bettencourt, 9
1600-189 Lisboa
Telef: (+351) 217 804 700 | **Fax:** 217 940 274
E-mail: posgraduacao@ics.ul.pt
Site: www.ics.ul.pt

Inst. Educação, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa
Telef: (+351) 217 943 633 | **Fax:** 217 933 408
E-mail: geral@ie.ulisboa.pt | **Site:** www.
ie.ulisboa.pt

Inst. Estudos Políticos, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 129
Fax: (+351) 217 271 836
E-mail: secretariado.iep@iep.lisboa.ucp.pt
Site: www.iep.lisboa.ucp.pt

Inst. Higiene e Medicina Tropical
Rua da Junqueira, 100, 1349-008 Lisboa
Telef: (+351) 213 652 608 | **Fax:** 213 632 103
E-mail: secensino@ihmt.unl.pt
Site: www.ihmt.unl.pt

Inst. Politéc. Lisboa
Estrada de Benfica, 529, 1549-020 Lisboa
Telef: (+351) 217 101 200 | **Fax:** 217 101 235
E-mail: geral@sc.ipl.pt | **Site:** www.ipl.pt

Inst. Port. Administração de Marketing, IPAM Lisboa
Quinta do Bom Nome, Estrada da Correia,
Nº 53, 1500-210 Lisboa
Fax: (+351) 218 360 039
E-mail: admissions.lisboa@ipam.pt
Site: www.ipam.pt

Inst. Sup. Agronomia, Univ. Lisboa
Tapada da Ajuda 1349-017 Lisboa
Telef: (+351) 213 653 100
Fax: (+351) 213 653 195
E-mail: cgisa@isa.ulisboa.pt
Site: www.isa.ulisboa.pt

Inst. Sup. Ciências da Administração, ISCAD
Rua de São Paulo, nº 89 1200-427 Lisboa
Telef: (+351) 213 261 440 | **Fax:** 213 261 447
E-mail: info@iscad.pt | **Site:** www.iscad.pt

Inst. Sup. Ciências Educativas, ISCE
R. Bento Jesus Caraça, 12 - Serra da
Amoreira 2620-379 Lisboa
Telef: (+351) 219 347 135 | **Fax:** 219 332 688
E-mail: geral@isce.pt | **Site:** www.isce.pt

Inst. Sup. Ciências Policiais e Segurança Interna
Rua 1.º de Maio, 3, 1349 - 040 Lisboa
Telef: (+351) 213 613 900 | **Fax:** 213 610 535
E-mail: de.iscps@psp.pt | **Site:** www.iscps.pt

Inst. Sup. Ciências Sociais e Políticas, Univ. Lisboa
R. Almerindo Lessa 1300-663 Lisboa
Telef: (+351) 213 619 430 | **Fax:** 213 619 442
E-mail: geral@iscsp.ulisboa.pt
Site: www.iscsp.ulisboa.pt

Inst. Sup. Comunicação Empresarial, ISCEM
Praça do Príncipe Real, 27
1250-184 Lisboa
Telef: (+351) 213 474 283 | **Fax:** 213 474 288
E-mail: s.academico@iscem.pt
Site: www.iscem.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Lisboa
Av. Miguel Bombarda, 20, 1069-035 Lisboa
Telef: (+351) 217 984 500 | **Fax:** 217 984 598
E-mail: div.academica@iscal.ipl.pt
Site: www.iscal.ipl.pt

Inst. Sup. Educação e Ciências, ISEC
Alameda das Linhas de Torres, 179
1750-142 Lisboa
Telef: (+351) 217 541 310 | **Fax:** 217 541 319
E-mail: info@isec.universitas.pt
Site: www.isecilisboa.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Lisboa
R. Conselheiro Emídio Navarro, 1
1959-007 Lisboa
Telef: (+351) 218 317 000
E-mail: isel@isel.pt | **Site:** www.isel.pt

Inst. Sup. Gestão - ISG
Avenida Marechal Craveiro Lopes Nº 2 -A
1700-284 Lisboa
Telef: (+351) 217 513 700 | **Fax:** 217 573 966
E-mail: isg@isg.pt | **Site:** www.isg.pt

Inst. Sup. Gestão Bancária - ISGB
Av. Barbosa du Bocage, 87 r/c
1050-030 Lisboa
Telef: (+351) 217 916 210 | **Fax:** 217 955 234
E-mail: isgb@isgb.pt | **Site:** www.isgb.pt

Inst. Sup. Novas Profissões, INP
Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa
Telef: (+351) 217 515 500
E-mail: inp@inp.pt | **Site:** www.inp.pt

Inst. Sup. Politéc. Oeste
Prct. Prof. José Carvalho Mesquita nº5, 2º
2560-299 Torres Vedras
Telef: (+351) 261 316 104
E-mail: info@ispo.pt | **Site:** www.ispo.pt

Inst. Sup. Técnico (Campus Alameda), Univ. Lisboa
Av. Rovisco Pais 1049-001 Lisboa
Telef: (+351) 218 417 018 | **Fax:** 218 406 460
E-mail: sandra.pereira@tecnico.ulisboa.pt
Site: www.tecnico.ulisboa.pt

Inst. Sup. Técnico (Tagus Park), Univ. Lisboa
Av. Prof. Cavaco Silva 2780-990 Lisboa
Telef: (+351) 214 233 528 | **Fax:** 214 233 253
E-mail: academica@tecnico.ulisboa.pt
Site: www.tagus.tecnico.ulisboa.pt

Inst. Sup. Tecnologias Avançadas, ISTECS
Alameda das Linhas de Torres, nº 179
1750-142 Lisboa
Telef: (+351) 218 436 670 | **Fax:** 218 486 063
E-mail: secretaria@istec.pt
Site: www.istec.pt

Inst. Tecnologia Química e Biológica, Univ. Nova de Lisboa
Av. da República, Campus da Estação
Agrónomica Nacional 2780-157 Lisboa
Telef: (+351) 214 469 230
E-mail: itqb.academicos@itqb.unl.pt
Site: www.itqb.unl.pt

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Univ. Lisboa
Edifício IGOT, Avenida Branca Edmée
Marques 1600-276 Lisboa
Telef: (+351) 210 443 000 | **Fax:** 217 938 690
E-mail: academicos@igot.ul.pt
Site: www.igot.ulisboa.pt

Instituto Piaget
Avenida João Paulo II Lt 544 - 2º andar
1950-157 Lisboa
Telef: (+351) 218 316 500
Site: www.ipiaget.org

ISCTE - Inst. Universitário de Lisboa
Av. Forças Armadas 1649-026 Lisboa
Telef: (+351) 217 903 000
Fax: (+351) 217 964 710
E-mail: geral@iscte.pt | **Site:** www.iscte-iul.pt

ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa
Rua do Quelhas, nº 6, 1200-781 Lisboa
Telef: (+351) 213 922 753 | **Fax:** 213 922 839
E-mail: marketing@iseg.ulisboa.pt
Site: www.iseg.ulisboa.pt

ISPA - Inst. Universitário
R. Jardim do Tabaco, 34 1149-041 Lisboa
Telef: (+351) 218 811 700 | **Fax:** 218 860 954
E-mail: info@ispa.pt | **Site:** www.ispa.pt

Nova Forum - Inst. Formação Executivos da NOVA
Palacete Henrique de Mendonça
1099-038 Lisboa
Telef: (+351) 213 828 020 | **Fax:** 213 865 754
E-mail: info.nf@fe.unl.pt | **Site:** www.
novaforum.pt/

NOVA Information Management School (NOVA IMS)
Campus de Campolide 1070-312 Lisboa
Telef: (+351) 213 828 610 | **Fax:** 213 828 611
E-mail: marketing@novaims.unl.pt
Site: www.novaims.unl.pt

NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas
Campo Mártires da Pátria, 130 1169-056 Lisboa
Telef: (+351) 218 803 000 | **Fax:** 218 851 920
E-mail: academicos@nms.unl.pt
Site: www.nms.unl.pt

NFORUMEXECUTIVOS - FORMAÇÃO E CONSULTORIA, UNIPESSOAL LDA
Rua da Holanda nº1,
2775-405 Carcavelos, Cascais
Telef: (+351) 213 801 600
E-mail: executiveeducation@novasbe.pt
Site: exed.novasbe.pt

Univ. Atlântica
Fábrica da Pólvora de Barcarena
2730-036 Lisboa
Telef: (+351) 214 398 244
Fax: (+351) 214 302 573
E-mail: geral@uatlantica.pt
Site: www.uatlantica.pt

Univ. Autónoma de Lisboa
Rua de Santa Marta, nº 56 1169-023 Lisboa
Telef: (+351) 213 177 600 | **Fax:** 213 533 702
E-mail: callcenter@autonoma.pt
Site: www.autonoma.pt

Univ. Católica Portuguesa
Palma Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 000 | **Fax:** 217 260 546
E-mail: info@reitoria.ucp.pt
Site: www.ucp.pt

Univ. Lisboa
Alameda da Universidade,
Cidade Universitária 1649-004 Lisboa
Telef: (+351) 217967624 | **Fax:** 217933624
E-mail: reitoria@ulisboa.pt
Site: www.ulisboa.pt

Univ. Lusíada, Lisboa
R. Junqueira nº 194, 1349-001 Lisboa
Telef: (+351) 213 611 532 | **Fax:** 213 611 645
E-mail: info@lis.lusíada.pt
Site: www.lis.lusíada.pt

Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa
Telef: (+351) 217 515 500 | **Fax:** 217 577 006
E-mail: informacoes@ulusofona.pt
Site: www.ulusofona.pt

Univ. Nova Lisboa
Campus de Campolide 1099-085 Lisboa
Telef: 213715600 | **Fax:** 213715614
E-mail: reitoria@unl.pt | **Site:** www.unl.pt

Universidade Aberta
Rua da Escola Politécnica, 147 1269-001 Lisboa
Telef: (+351) 213 916 300
E-mail: gcri@uab.pt | **Site:** www.uab.pt

Universidade Europeia
Quinta do Bom Nome, Estrada da Correia,
53, 1500-210 Lisboa
Telef: (+351) 210 309 900
Fax: (+351) 210 309 917
E-mail: admissions@universidadeeuropeia.pt
Site: www.europeia.pt

MADEIRA
Esc. Sup. Enfermagem
S. José de Cluny Rampa
da Qta. Sant'Ana, 22 9050-535 Funchal
Telef: (+351) 291 743 444 | **Fax:** 291 743 626
E-mail: geral@esesjcluny.pt
Site: www.esejcluny.pt

Inst. Sup. Administração e Línguas - ISAL
Rua do Comboio, 5 9050-053 Madeira
Telef: (+351) 291 705 705
Fax: 291 705 709
E-mail: isal@isal.pt | **Site:** www.isal.pt

Univ. Madeira Colégio dos Jesuítas
Rua dos Ferreiros 9000-082 Madeira
Telef: (+351) 291 209 400 | **Fax:** 291 209 410
E-mail: gabinetedareitoria@uma.pt
Site: www.uma.pt

PORTALEGRE
Esc. Sup. Agrária Elvas, Inst. Politéc. Portalegre
Av. 14 Janeiro, Nº 21, 7350-092 Elvas
Telef: (+351) 268 628 528 | **Fax:** 268 628 529
E-mail: esae@esaelvesas.pt
Site: www.esaelvas.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Portalegre
Portalegre Pç. República - nº 23-25 7300-109 Portalegre
Telef: (+351) 245 339 400 | **Fax:** 245 204 619
E-mail: esep@esep.pt | **Site:** www.esep.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Portalegre
Av. St. António, nº 23 7300-075 Portalegre
Telef: (+351) 245 300 430 | **Fax:** 245 300 439
E-mail: geral@essp.pt | **Site:** www.essp.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Portalegre
Campus Politécnico n.º 10
7300-555 Portalegre
Telef: (+351) 245 300 200 | **Fax:** 245 300 230
E-mail: estg@estgp.pt | **Site:** www.estgp.pt

Inst. Politéc. Portalegre
Pç. do Município n.º 11 7300-110 Portalegre
Telef: (+351) 245 301 500
Fax: (+351) 245 330 353
E-mail: geral@ipportalegre.pt
Site: www.ipportalegre.pt

PORTO
C. Regional Porto, Campus Asprela, Univ. Católica Portuguesa
R. Arquitecto Lobão Vital - Apartado 2511
4202-401 Porto
Telef: (+351) 225 580 012 | **Fax:** 225 090 351
E-mail: comunicacao@porto.ucp.pt
Site: www.porto.ucp.pt

C. Regional Porto, Campus Foz, Univ. Católica Portuguesa
R. Diogo Botelho 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200 | **Fax:** 226 196 226
E-mail: comunicacao@porto.ucp.pt
Site: www.porto.ucp.pt

Católica Porto Business School.
Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: catolicabs@porto.ucp.pt
Site: www.catolicabs.porto.ucp.pt

CESPU – Esc. Sup. Saúde do Vale do Sousa, Inst. Politéc. Saúde Norte
Rua Central de Gandra, 1317
4585-116 Gandra PRD
Telef: (+351) 224 157 100
Fax: (+351) 224 157 102
E-mail: ingresso@cespu.pt
Site: www.cespu.pt

CESPU – Instituto Universitário de Ciências da Saúde
Rua Central de Gandra, 1317
4585-116 Gandra PRD
Telef: (+351) 224 157 100
E-mail: ingresso@cespu.pt
Site: www.cespu.pt

Cespu, Formação, SA
R. Central de Gandra, 1317 4585-116 Porto
Telef: (+351) 224 157 100/174
Fax: 224 157 102
E-mail: info@formacao.cespu.pt
Site: www.cespu.pt

Conservatório Sup. Música de Gaia
Rua António Ferreira Gomes 4400-112 Porto
Telef: (+351) 223 712 213 | **Fax:** 223 712 214
E-mail: superior@conservatoriodegaia.org
Site: www.conservatoriodegaia.org

Esc. Artes, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa
R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 226
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.artes.porto.ucp.pt

Esc. Sup. Artes e Design - ESAD
Av. Calouste Gulbenkian
4460-268 Senhora da Hora - Matosinhos
Telef: (+351) 229 578 750
Fax: (+351) 229 552 643
E-mail: info@esad.pt | **Site:** www.esad.pt

Esc. Sup. Artística do Porto
Lg. S. Domingos, 80, 4050-545 Porto
Telef: (+351) 223 392 130
Fax: (+351) 223 392 139
E-mail: geral@esap.pt | **Site:** www.esap.pt

Esc. Sup. Biotecnologia, Univ. Católica, C. Regional Porto
Rua Arquitecto Lobão Vital, nº 170 e 172
4202-401 Porto
Telef: (+351) 225 580 012
Fax: (+351) 225 090 351
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.esb.ucp.pt

Esc. Sup. Ciência e Tecnologia, Inst. Sup. Politéc. Gaya
Av. dos Descobrimientos, 333 4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 73 0/1
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt
Site: www.ispgaya.pt

Esc. Sup. de Saúde de Santa Maria
Tv. Antero de Quental, 179/175
4049 - 024 Porto
Telef: (+351) 225 098 664/65
Fax: (+351) 225 095 060
E-mail: geral@santamariasauade.pt
Site: www.santamariasauade.pt

Esc. Sup. de Saúde, Inst. Politéc. Porto
R. Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200-072 Porto
Telef: (+351) 222 061 000
Fax: (+351) 222 061 001
E-mail: geral@ess.ipp.pt
Site: www.ess.ipp.pt

Esc. Sup. Desenvolvimento Social e Comunitário, Inst. Sup. Politéc. Gaya
Av. Descobrimientos, 333 4400-103 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 223 745 730/1
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt | **Site:** www.ispgaya.pt

Esc. Sup. Educação de Santa Maria, Inst. Sup. Politéc. Gaya
Av. Descobrimientos, 333
4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 730
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt | **Site:** www.ispgaya.pt

Esc. Sup. Educação Jean Piaget
Vila Nova de Gaia Campus Académico de Vila Nova de Gaia Alameda Jean Piaget nº 106 4405 - 678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
Fax: (+351) 227 536 639
E-mail: info@gaia.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/22

Esc. Sup. Educação Jean Piaget, Arcozelo Instituto Piaget
Campus Académico de Vila Nova de Gaia, Alameda Jean Piaget
4405-678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
E-mail: info@gaia.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/22

Esc. Sup. Educação Paula Frassinetti
R. Gil Vicente, 138/142, 4000-255 Porto
Telef: (+351) 225 573 420
Fax: (+351) 225 508 485
E-mail: sec.direcao@esepf.pt
Site: www.esepf.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Porto
R. Dr. Roberto Frias, nº 602 4200-465 Porto
Telef: (+351) 225 073 460
Fax: (+351) 225 0734 64
E-mail: ese@ese.ipp.pt | **Site:** www.ese.ipp.pt

Esc. Sup. Enfermagem Porto
Rua Dr. António Bernardino de Almeida
4200-072 Porto
Telef: (+351) 225 073 500
Fax: (+351) 225 096 337
E-mail: esep@esenf.pt | **Site:** www.esenf.pt

Esc. Sup. Música e Artes do Espectáculo, Inst. Politéc. Porto
Rua da Alegria, nº 503, 4000-045 Porto
Telef: (+351) 225 193 760
E-mail: esmae@esmae.ipp.pt
Site: www.esmae.ipp.pt

Esc. Sup. Saúde Jean Piaget - Vila Nova Gaia Instituto Piaget
Campus Académico de Vila Nova de Gaia, Alameda Jean Piaget, n.º106
4405 - 678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
E-mail: info@gaia.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/16

Escola Superior de Negócios Atlântico
Av. dos Sanatórios, Edif. Heliântia 4405-604
Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 538 800
Fax: (+351) 227 538 855
E-mail: info@iesf.pt | **Site:** www.iesf.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Porto Casa do Curral
Rua do Curral, Apartado 205
4610-156 Felgueiras
Telef: (+351) 255 314 002
Fax: (+351) 255 314 120
E-mail: correio@estg.ipp.pt
Site: www.estg.ipp.pt

Fac. Arquitectura, Univ. Porto
R. do Gólgota, 215, 4150-755 Porto
Telef: (+351) 226 057 100 | **Fax:** 226 057 199
E-mail: graduacao@arq.up.pt
Site: www.arq.up.pt

Fac. Belas Artes, Univ. Porto
Av. Rodrigues de Freitas, 265
4049-021 Porto
Telef: (+351) 225 192 406 | **Fax:** 225 367 036
E-mail: diretor@fba.up.pt
Site: www.sigarra.fba.up.pt

Fac. Ciências da Nutrição e Alimentação, Univ. Porto
R. Dr. Roberto Frias s/n 4200-465 Porto
Telef: (+351) 225 074 320 | **Fax:** 225 074 329
E-mail: webmaster@fcna.up.pt
Site: www.fcna.up.pt

Fac. Ciências, Univ. Porto
R. Campo Alegre, s/n 4169-007 Porto
Telef: (+351) 220 402 000 | **Fax:** 220 402 009
E-mail: comunica@fc.up.pt | **Site:** www.fc.up.pt

Fac. Desporto, Univ. Porto
R. Dr. Plácido Costa, 91, 4200-450 Porto
Telef: (+351) 220 425 200 | **Fax:** 225 500 689
E-mail: mjcastro@fade.up.pt
Site: www.fade.up.pt

Fac. Direito, Univ. Porto
Rua dos Bragas, n.º 223, 4050-123 Porto
Telef: (+351) 222 041 600 | **Fax:** 222 041 614
E-mail: salunos@direito.up.pt
Site: www.direito.up.pt/

Fac. Economia, Univ. Porto
R. Dr. Roberto Frias, s/n, 4200-464 Porto
Telef: (+351) 225 571 100 | **Fax:** 225 505 050
E-mail: admisso@fe.up.pt
Site: www.fep.up.pt; info.fep.up.pt

Fac. Educação e Psicologia, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa
R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200 | **Fax:** 226 196 226
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.fep.porto.ucp.pt

Fac. Engenharia, Univ. Porto
R. Dr. Roberto Frias, s/n, 4200-465 Porto
Telef: (+351) 225 081 405 | **Fax:** 225 081 440
E-mail: feup@fe.up.pt
Site: www.fe.up.pt/candidato

Fac. Farmácia, Univ. Porto
Rua de Jorge de Viterbo Ferreira, 228
4050-313 Porto
Telef: (+351) 220 428 537 | **Fax:** 226 093 390
E-mail: ffup@ff.up.pt | **Site:** www.ff.up.pt

Fac. Letras, Univ. Porto
Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto
Telef: (+351) 226 077 100 | **Fax:** 226 091 610
E-mail: flup@letras.up.pt
Site: www.letras.up.pt

Fac. Medicina Dentária, Univ. Porto
Rua Dr. Manuel Pereira da Silva
4200-393 Porto
Telef: (+351) 220 901 100 | **Fax:** 220 901 101
E-mail: webmaster@fmd.up.pt
Site: sigarra.up.pt/fmdup/pt/web_page.Inicial

Fac. Medicina, Univ. Porto Alameda Prof. Hernâni Monteiro 4200-319 Porto
Telef: (+351) 225 513 604
Fax: 225 513 601
E-mail: dafmup@med.up.pt
Site: www.med.up.pt

Fac. Psicologia e de Ciências da Educação, Univ. Porto
Rua Alfredo Allen 4200-135 Porto
Telef: (+351) 226 079 700
Fax: (+351) 226 079 725
E-mail: webmaster@fpce.up.pt
Site: www.fpce.up.pt

Fac. Teologia, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa
R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 291
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.teologia.porto.ucp.pt/

Faculdade de Direito, Escola do Porto, Universidade Católica Portuguesa
R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 291
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.direito.porto.ucp.pt

Inst. Bioética, Univ. Católica Portuguesa, Porto
R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: ib@porto.ucp.pt
Site: www.bioetica.porto.ucp.pt

Inst. Ciências Biomédicas Abel Salazar, Univ. Porto
Rua de Jorge Viterbo Ferreira,
228 4050-313 Porto
Telef: (+351) 220 428 000
E-mail: sec.alunos@icbas.up.pt
Site: www.icbas.up.pt

Inst. Ciências da Saúde, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa
Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: saude@porto.ucp.pt
Site: www.saude.porto.ucp.pt

Inst. Politéc. Porto
R. Dr. Roberto Frias, 712, 4200-465 Porto
Telef: (+351) 255 571 000 | **Fax:** 225 020 772
E-mail: ipp@ipp.pt | **Site:** www.ipp.pt

Inst. Port. de Administração de Marketing do Porto – IPAM Porto
Edifício IPAM Rua Manuel Pinto de Azevedo, 748, 4100-320 Porto
Telef: (+351) 229 398 080 | **Fax:** 229 382 800
E-mail: ipam@ipam.pt | **Site:** www.ipam.pt

Inst. Sup. Ciências Empresariais e do Turismo - IS CET
R. Cedofeita, 285, 4050-180 Porto
Telef: (+351) 222 053 685 | **Fax:** 222 053 744
E-mail: iscet@iscet.pt | **Site:** www.iscet.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Porto
Rua Jaime Lopes Amorim, s/n 4465-004 S. Mamede de Infesta - Matosinhos
Telef: (+351) 229 050 000 | **Fax:** 229 025 899
E-mail: instituto@iscap.ipp.pt
Site: www.iscap.ipp.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Porto
R. Dr. António Bernardino de Almeida,
431 4249 - 015 Porto
Telef: (+351) 228 340 500
Fax: (+351) 228 321 159
E-mail: mail@isep.ipp.pt
Site: www.isep.ipp.pt

Inst. Sup. Paços de Brandão - ISPAB
Avenida Escolar, 190
4535-525 Paços de Brandão
Telef: (+351) 227 449 277; (+351) 227 451 005
Fax: (+351) 227 451 009
E-mail: geral@ispab.pt | **Site:** www.ispab.pt

Inst. Sup. Polit. Gaya
Av. dos Descobrimentos, 333 4400-103
Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 730
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt | **Site:** www.ispgaya.pt

Ensino Superior Privado Universitário Inst. Sup. Serviço Social do Porto
Av. Dr. Manuel Teixeira Ruela, 370
4460-362 Porto
Telef: (+351) 229 577 210
Fax: (+351) 229 577 219
E-mail: ingresso@isssp.pt
Site: www.isssp.pt

Inst. Sup. Tecnologias Avançadas, ISTE C
R. Dr. Alves Veiga, 142 - Loja 4000-072 Porto
Telef: (+351) 225 193 220
E-mail: secretaria-porto@istec.pt
Site: www.istec.pt

Instituto Universitário da Maia - ISMAI
Av. Carlos de Oliveira Campos 4475-690 Maia
Telef: (+351) 229 866 000 | **Fax:** 229 825 331
E-mail: info@ismai.pt | **Site:** www.ismai.pt

ISAG – European Business School Campus de Salazares
Rua de Salazares, 842, 4100-442 Porto
Telef: (+351) 220 303 200
Fax: (+351) 226 099 223
E-mail: isag@isag.pt | **Site:** www.isag.pt

Ensino Superior Politécnico ISLA – Instituto Politécnico
de Gestão e Tecnologia R. Cabo Borges, 55
4430-646 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 223 772 980
Fax: (+351) 223 772 985
E-mail: info@islagaia.pt | **Site:** www.islagaia.pt

Porto Business School
Avenida Fabril do Norte, 425 4460-312 Porto
Telef: (+351) 226 153 270
Fax: (+351) 226 100 861
E-mail: geral@pbs.up.pt | **Site:** www.pbs.up.pt

Univ. Fernando Pessoa
Pç. 9 de Abril, 349, 4249-004 Porto
Telef: (+351) 225 071 300
Fax: (+351) 225 508 269
E-mail: geral@ufp.edu.pt | **Site:** www.ufp.pt

Univ. Lusíada - Norte (Porto)
R. Dr. Lopo de Carva- lho, s/n
4369-006 Porto
Telef: (+351) 225 570 800
Fax: (+351) 225 487 972
E-mail: info@por.ulusiada.pt
Site: www.por.ulusiada.pt

Univ. Lusófona do Porto
R. Augusto Rosa, 24, 4000-098 Porto
Telef: (+351) 222 073 230
Fax: (+351) 222 073 237
E-mail: info@ulp.pt | **Site:** www.ulp.pt

Univ. Porto
Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto
Telef: (+351) 220 408 000
Fax: (+351) 220 408 186
E-mail: up@up.pt | **Site:** www.up.pt

Univ. Portucalense Infante D. Henrique-Coop. Ensino Superior C.R.L.
R. Dr. António Bernardino de Almeida, 541-619, 4200-072 Porto
Telef: (+351) 225 572 000 / 225 572 222 / 225 572 223 / 969 773 967 / 800 270 201
Fax: (+351) 225 572 010
E-mail: ingresso@upt.pt | **Site:** www.upt.pt

SANTARÉM

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Santarém
Quinta do Galinheiro 2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 307 300
Fax: (+351) 243 307 301
E-mail: cd@esa.ipsantarém.pt
Site: http://si.esa.ipsantarém.pt

Esc. Sup. Desporto de Rio Maior, Inst. Politéc. Santarém
Av. Dr. Mário Soares, 110 2040-413 Rio Maior
Telef: (+351) 243 999 280
E-mail: geral@esdrm.ipsantarém.pt
Site: www.esdrm.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Santarém
Complexo Andaluz - Apartado 131
2001-902 Santarém
Telef: (+351) 243 309 180
Fax: (+351) 243 309 189
E-mail: geral@ese.ipsantarém.pt
Site: www.esa.ipsantarém.pt

Esc. Sup. Gestão e Tecnologia, Inst. Politéc. Santarém
Complexo Andaluz - Apt. 295
2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 303 200
E-mail: correio@esg.ipsantarém.pt
Site: www.si.esg.ipsantarém.pt

Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc. Tomar
Quinta do Contador - Estrada da Serra
2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 240/241
Fax: (+351) 249 328 188
E-mail: esgt@ipt.pt | **Site:** www.esgt.ipt.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Santarém
Qta. Mergulhão, Senhora da Guia
2005-075 Santarém
Telef: (+351) 243 307 200
E-mail: geral@essaude.ipsantarem.pt
Site: www.essaude.ipsantarem.pt

Esc. Sup. Tecnologia de Abrantes, Inst. Politéc. Tomar
R. 17 de Agosto de 1808 2200-370 Abrantes
Telef: (+351) 241 379 500
Fax: (+351) 241 361 175
E-mail: esta@ipt.pt
Site: portal2.ipt.pt/Cursos/abt/

Esc. Sup. Tecnologia de Tomar, Inst. Politéc. Tomar
Qta. Contador - Estrada da Serra
2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 100
Fax: (+351) 249 328 187
E-mail: estt@ipt.pt | **Site:** www.estt.ipt.pt

Inst. Politéc. Santarém Complexo Andaluz. Apart. 279 2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 309 520
Fax: (+351) 243 309 539
E-mail: geral@ipsantarem.pt
Site: www.ipsantarem.pt

Inst. Politéc. Tomar
Quinta do Contador,
Estrada da Serra 2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 100
Fax: (+351) 249 328 186
E-mail: sec-presidencia@ipt.pt
Site: www.ipt.pt

Inst. Sup. Línguas e Administração, ISLA Santarém
Largo Cândido dos Reis
2000-241 Santarém
Telef: (+351) 243 305 880
Fax: (+351) 243 326 261
E-mail: info@islasantarem.pt
Site: www.islasantarem.pt/

SETÚBAL

Esc. Sup. Ciências Empresariais, Inst. Politéc. Setúbal
Campus do IPS - Estefanilha
2914-503 Setúbal
Telef: (+351) 265 709 300
E-mail: info@esce.ips.pt
Site: www.esce.ips.pt

Esc. Sup. Educação Jean Piaget, Almada Instituto Piaget
Campus Universitário de Almada,
Qta. Arreinelha de Cima 2800-305 Almada
Telef: (+351) 212 946 250
Fax: (+351) 212 946 251
E-mail: dir.esce@almada.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/21

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Setúbal
Campus do IPS - Estefanilha 2914-504
Setúbal **Telef:** (+351) 265 710 800
E-mail: info@ese.ips.pt | **Site:** www.esce.ips.pt

Esc. Sup. Saúde Egas Moniz Campus Universitário
Quinta da Granja - Monte de Caparica
2829-511 Caparica
Telef: (+351) 212 946 807 | **Fax:** 212 946 832
E-mail: essem@egasmoniz.edu.pt
Site: www.egasmoniz.com.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Setúbal
Edifício da ESCE Campus do IPS,
Estefanilha 2914-503 Setúbal
Telef: (+351) 265 709 300
E-mail: info@ess.ips.pt | **Site:** www.ess.ips.pt

Esc. Sup. Tecnologia Barreiro, Inst. Politéc. Setúbal
Rua Américo da Silva Marinho
2839-001 Lavradio
Telef: (+351) 212 064 660
E-mail: info@estbarreiro.ips.pt
Site: www.estbarreiro.ips.pt

Esc. Sup. Tecnologia de Setúbal, Inst. Politéc. Setúbal
Campus do IPS - Estefanilha
2910-761 Setúbal
Telef: (+351) 265 790 000
Fax: 265 790 043
E-mail: info@estsetubal.ips.pt
Site: www.estsetubal.ips.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão Jean Piaget do Litoral Alentejano
Instituto Piaget | Campus Académico
de Santo André, Bairro das Flores, Apartado
38 7500-999 Vila Nova de Santo André
Telef: (+351) 269 708 710 | **Fax:** 269 708 717
E-mail: info@stander.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/4

Inst. Politéc. Setúbal
Edifício Sede - Campus
do IPS. Estefanilha 2910-761 Setúbal
Telef: (+351) 265 548 820
E-mail: ips@ips.pt | **Site:** www.ips.pt

Calado Dominginhos Inst. Sup. Ciências da Saúde Egas Moniz
Campus Universitário - Quinta da Granja
2825-511 Caparica
Telef: (+351) 212 946 700 | **Fax:** 212 946 768
E-mail: iscsem@egasmoniz.edu.pt
Site: www.egasmoniz.edu.pt

Inst. Sup. Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Almada Instituto Piaget
Campus Universitário de Almada,
Av. Jorge Peixinho, n.º 30
Qta. Arreinelha de Cima 2809-970 Almada
Telef: (+351) 212 946 520 | **Fax:** 212 946 251
E-mail: info@almada.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/17

VIANA DO CASTELO

Esc. Sup. Agrária Ponte de Lima, Inst. Politéc. Viana Castelo
Lugar do Mosteiro, Refóios do Lima
4990-706 Ponte de Lima
Telef: (+351) 258 909 740
E-mail: geral@esa.ipvc.pt
Site: www.esa.ipvc.pt

Esc. Sup. Ciências Empresariais, Inst. Politéc. Viana Castelo
Av. Pinto da Mota 4930-600 Valença
Telef: (+351) 258 809 679 | **Fax:** 251 800 841
E-mail: geral@esce.ipvc.pt
Site: www.esce.ipvc.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Viana Castelo
Av. Capitão Gaspar de Castro, Apt. 513
4901-908 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 806 200 | **Fax:** 258 806 209
E-mail: geral@ese.ipvc.pt
Site: www.esce.ipvc.pt Diretor: César Sá

Esc. Sup. Gallaecia
Largo das Oliveiras 4920-251
Vila Nova de Cerveira
Telef: (+351) 251 794 054 | **Fax:** 251 794 055
E-mail: esg@esg.pt | **Site:** www.esg.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Viana Castelo
Rua D. Moisés Alves de Pinho 4900-314
Viana do Castelo **Telef:** (+351) 258 809 550
E-mail: geral@ess.ipvc.pt
Site: www.ess.ipvc.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Viana Castelo Avenida do Atlântico
4900-348 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 819 700
E-mail: direcao@estg.ipvc.pt
Site: www.estg.ipvc.pt

Escola Superior de Desporto e Lazer, Inst. Politéc. Viana Castelo
Complexo Desportivo Comendador
Rui Solheiro 4960-320 Melgaço
Telef: (+351) 258 809 678
E-mail: geral@esdl.ipvc.pt | **Site:** www.esdl.ipvc.pt

Inst. Politéc. Viana Castelo
Rua Escola Industrial e Comercial
de Nun'Álvares, n.º 34
4900-367 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 809 610
Fax: (+351) 258 829 065
E-mail: geral@ipvc.pt | **Site:** www.ipvc.pt

Univ. Fernando Pessoa - Unidade de Ponte de Lima Casa Garrida
R. Conde de Bertandos
4990 Ponte de Lima
Telef: (+351) 258 741 026
Fax: (+351) 258 741 412
E-mail: geral-plima@ufp.pt
Site: www.ufp.pt

VILA REAL

Esc. Sup. Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado
Quinta dos Montalvões,
Outeiro Seco 5400 - 673 Chaves
Telef: (+351) 276 301 690
Fax: (+351) 276 301 691
E-mail: info@esechaves.pt
Site: www.eschaves.pt

Esc. Sup. Enfermagem Vila Real
Quinta de Prados 5000- 801 Vila Real **Telef:**
(+351) 259 350 967
E-mail: sec.esenf@utad.pt
Site: www.esevr.pt

Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD
Quinta de Prados 5000-801 Vila Real
Telef: (+351) 259 350 000
Fax: (+351) 259 350 480
E-mail: reitor@utad.pt
Site: www.utad.pt

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Viseu
Qta. Alagoa, Estrada de Nelas,
Ranhados 3500-606 Viseu
Telef: (+351) 232 446 600
Fax: (+351) 232 426 536
E-mail: esav@esav.ipv.pt
Site: www.esav.ipv.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Viseu
R. Maximiano Aragão 3504-501 Viseu
Telef: (+351) 232 419 000
Fax: (+351) 232 419 002
E-mail: esev@esev.ipv.pt
Site: www.esev.ipv.pt

Esc. Sup. Saúde Jean Piaget - Viseu Instituto Piaget
Campus Universitário de Viseu, Estr. Alto do
Gaio - Galifonge 3515-776 Viseu
Telef: (+351) 232 910 100
E-mail: info@viseu.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/19

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Viseu
R. D. João Crisóstomo Gomes de Almeida,
n.º 102 3500-843 Viseu
Telef: (+351) 232 419 100
Fax: (+351) 232 428 343
E-mail: essvgeral@essv.ipv.pt
Site: www.essv.ipv.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão de Lamego, Inst. Politéc. Viseu
Av. Visconde Guedes Teixeira
5100-074 Lamego
Telef: (+351) 254 615 477
Fax: (+351) 254 613 029
E-mail: estgl@estgl.ipv.pt
Site: www.estgl.ipv.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Viseu
Campus Politécnico 3504-510 Viseu
Telef: (+351) 232 480 500
Fax: (+351) 232 424 651
E-mail: estgv@estgv.ipv.pt
Site: www.estgv.ipv.pt

Inst. Politéc. Viseu
Av. Coronel José Maria Vale de Andrade -
Campus Politécnico 3504-510 Viseu
Telef: (+351) 232 480 700
Fax: (+351) 232 480 750
E-mail: ipv@pres.ipv.pt | **Site:** www.ipv.pt

Inst. Sup. Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Viseu Instituto Piaget
Campus Universitário de Viseu, Estr. Alto
do Gaio - Galifonge 3515-776 Viseu
Telef: (+351) 232 910 100
E-mail: dir.iseit@viseu.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/11

Univ. Católica Portuguesa
C. Regional de Viseu Estrada da
Circunvalação 3504-505 Viseu
Telef: (+351) 232 419 500
E-mail: info@viseu.ucp.pt
Site: www.viseu.ucp.pt

